

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA

MAYUMI ROBERTA MOTA KURIMORI

**ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO
NO MUNICÍPIO DE CAPITÓLIO - MG**

Lorena

2018

MAYUMI ROBERTA MOTA KURIMORI

**ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE
CAPITÓLIO (MG)**

Monografia apresentada à Escola de Engenharia de Lorena - Universidade de São Paulo como requisito parcial para conclusão da Graduação do curso de Engenharia Ambiental.

Orientadora: Prof.^a Dra. Danúbia Caporusso Bargas

Lorena

2018

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Automatizado
da Escola de Engenharia de Lorena,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Kurimori, Mayumi Roberta Mota

Análise dos impactos socioambientais do turismo
no município de Capitólio-MG / Mayumi Roberta Mota
Kurimori; orientadora Danúbia Caporusso Bargas. -
Lorena, 2018.
25617 p.

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão de Graduação do Curso de Engenharia
Ambiental - Escola de Engenharia de Lorena da
Universidade de São Paulo. 2018

1. Turismo. 2. Impactos socioambientais . 3.
Capitólio. I. Título. II. Bargas, Danúbia Caporusso ,
orient.

RESUMO

KURIMORI, M.R.M. **Análise dos impactos socioambientais do turismo no município de Capitólio (MG)**. 2018. Monografia (Curso de Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de Lorena – Universidade de São Paulo. Lorena, 2018.

O cenário atual do turismo mostra-se como um grande meio de desenvolvimento para o local de ocorrência. O setor é responsável por movimentar 10% do PIB mundial e gerar impactos diretos no local em que está sendo desenvolvido, desde impactos positivos, como fonte de renda para a população, como impactos negativos na exploração do meio ambiente. Em 2017, o Brasil foi reconhecido como o país que mais apresenta recursos naturais do mundo para desenvolver o turismo. Perante esse contexto, o turismo no Brasil tem se desenvolvido inadequadamente em diversas áreas naturais e de abrangência de preservação ambiental, trazendo para o local diversos impactos socioambientais. O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos socioambientais que o turismo tem gerado no município de Capitólio (MG). Capitólio possui parte da sua área (20%) em Área de Proteção do Parque Nacional da Serra da Canastra, no bioma Cerrado e a atividade turística no município é relativamente nova, com início em 2016 motivado pela mídia. O município não estava preparado para atender a grande demanda de visitantes, não possuindo infraestrutura básica na cidade e nos atrativos naturais. Para alcance dos objetivos propostos, buscou-se verificar a percepção de diversos autores sociais (poder público, econômico, moradores e turistas) através de entrevistas e pesquisas em campo nos atrativos naturais. Os resultados das análises, permitem observar que atividade possui papel fundamental no desenvolvimento econômico da região (64% da economia) e está em processo de estruturação. O município ainda não desenvolve um turismo sustentável, perante os diversos impactos que foram levantados pelos entrevistados, dentre eles o principal foi a falta de cuidados com o meio ambiente e preservação da natureza. A partir de análises dos atrativos naturais foi possível constatar a falta de gerenciamento e monitoramento das áreas por parte dos proprietários sendo encontrado diversos indicadores de impacto ambiental (lixo, trilhas abertas, resíduos de fogo, falta de infraestrutura, entre outros). Os resultados desse trabalho mostram a necessidade de se incorporar os princípios do turismo sustentável no desenvolvimento da atividade em Capitólio, com o envolvimento da sociedade como um todo, principalmente pelo município possuir belezas únicas e estar dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA).

Palavras chaves: Turismo, Impactos Socioambientais, Capitólio.

ABSTRACT

The current tourism sector scenario reveals itself useful to improve local development. This segment accounts 10% of global GDP and generates directly regional positive and negative impacts, such as improving population's incomes but also the environment exploitation. In 2017, Brazil was recognized among the countries of the world as being the one that has the highest natural resources potential to develop tourism attractions. In this context, tourism throughout Brazil has been improperly developed, hazarding nature reserves and environmental protected areas, which brings to communities several socio-environmental issues. This thesis aims to analyze socio-environmental impacts caused by tourism activities in Capitólio city (MG). 20% of Capitólio's area is in a cerrado (Brazilian biome) reserve inside the Serra da Canastra National Park, where tourism activities are relatively new, starting in 2016 motivated by media sources. The city could not stand for the massive quantity of visitors, by that time there was not either infrastructure in urban area neither in the natural attractions. To reach the goals of this thesis, the perception of several social authors (public and economic authorities, inhabitants and tourists) was verified through interviews and field surveys. The result analysis allows to verify that tourism activities plays a crucial role in the economic development of the region accounting about 64% of the incomes and it is becoming structured. Tourism activities in the city are still unsustainable due to their several negative impacts pointed by the interviewers, such as inattention to environmental issues and nature preservation. From the attractions analysis it was possible to verify the absence of management and monitoring in the areas, proved by negative environmental impacts (pollution, open trails in the middle of the forest, fire waste, among others). This thesis reveals the necessity of introducing elements to assure the sustainable tourism activities development in Capitólio involving the society, especially since the city is located inside a national reserve.

Keywords: Tourism, socio-environmental impacts, Capitólio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao Universo, pelas grandes oportunidades que me fornece a cada dia e por essa sincronicidade perfeita com tudo que existe.

Agradeço a minha maravilhosa família, por sempre me apoiarem durante todo esse processo.

A minha mãe Márcia, que nunca mediu esforços para me ajudar nas horas mais desafiadoras da minha vida, sempre do meu lado com solução para qualquer coisa, meu Porto Seguro.

Ao meu pai Roberto e sua esposa Neusa, que sempre me apoiaram durante todos esses anos e lutaram para que nunca faltasse nada para mim.

A minha irmã Nayomi e irmão Sadayoshi por dividirem comigo a vida.

Ao meu namorado Raphael, parceiro e companheiros de todas as horas, desde as viagens mais incríveis para imersão na natureza até momentos desafiadores que estive ao meu lado, me apoiando e me ajudando. Sou muito grata.

A minha grande amiga Cecília, por nossos caminhos terem se cruzados logo no primeiro dia da faculdade, por viver comigo momentos inesquecíveis e estar realizando um sonho do meu lado, nossa empresa “VaiViver”.

A minha sogra Flailda, por me aconselhar e por fazer parte da minha família em Lorena.

Agradeço a Prof. Dr. Danúbia Caporusso Bargas pela grande orientação, apoio, conselhos e dedicação ao meu trabalho, a Prof Ana Paula Denski por ter apoiado e incentivado o tema do meu trabalho e a todos os professores que tive o prazer de conhecer durante a universidade.

Aos amigos de Lorena, por todos os momentos vividos, em especial a Thaís por ter compartilhado grandes viagens de autoconhecimento e “loucuras” ao meu lado e que foi fundamental para superar os anos mais desafiadores da universidade.

Aos amigos de Capitólio que me ajudaram imensamente a tornar esse trabalho real, em especial Ivone, Elias e Marco Antônio. E a todos que fizeram parte dessa jornada, minha eterna gratidão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Impactos do turismo no mundo	17
Figura 2 - Ranking Mundial de Diversidade de Recursos Naturais Disponível	18
Figura 3 - Indicadores do Turismo Brasileiro	19
Figura 4 - Localização da área de estudo e os municípios vizinhos.	28
Figura 5 - Municípios Abrangidos pelo Parque Nacional da Canastra	29
Figura 6 - Vegetação predominante das trilhas do sol	30
Figura 7 - Comparação de volume entre os períodos de seca (A) e de grande precipitação (B)	31
Figura 8 - Situação antes da transposição do Rio Piumhi	32
Figura 9 - Situação após a transposição do Rio Piumhi	32
Figura 10 - Resumo da metodologia utilizada	33
Figura 11 - Percepção dos entrevistados sobre a importância do turismo no município de Capitólio	40
Figura 12 - Papel do turismo em Capitólio perante percepção dos entrevistados	41
Figura 13 - Empreendimentos abertos entre 1982 e 2018 em Capitólio	42
Figura 14 - Mercado de origem dos turistas de Capitólio	43
Figura 15 - Motivo da viagem a Capitólio	44
Figura 16 - Transporte que utilizam para ir ao município de Capitólio	45
Figura 17 - Contratação de guia local em Capitólio	45
Figura 18 - Como os turistas tomam conhecimentos dos atrativos do município de Capitólio	46
Figura 19 - Atividade realizadas pelos turistas no município de Capitólio	46
Figura 20 - Percepção dos entrevistados sobre o turismo sustentável no município de Capitólio	49
Figura 21 - Percepção dos entrevistados sobre a sustentabilidade do turismo em Capitólio	50
Figura 22 - Percepção dos entrevistados sobre o turismo sustentável em Capitólio	51
Figura 23 - Lixo na trilha para Mirante dos Canyons	54
Figura 24 - Lixo na entrada de atrativo turístico localizado na margem da BR 050	55
Figura 25 - Fluxo de turistas no mês de julho de 2018 no Mirante dos Canyons	56
Figura 26 - Fluxo de turistas no mês de agosto de 2018 no Mirante dos Canyons	57
Figura 27 - Fluxo de turista no mês de setembro de 2018 no Mirante dos Canyons	57
Figura 28 - Lançamento irregular de esgoto entre a vegetação	60
Figura 29 - Esgoto do Córrego do Virgílio jogado na Lagoa do Rio Piumhi	60
Figura 30 - Comparação de regulamentação de guias turísticos no município de Capitólio e Bonito	63
Figura 31 - Flyer da taxa de turismo em Capitólio	64
Figura 32 - Embarque e desembarque passeios náuticosFonte: Próprio Autor	68
Figura 33 - Ponte do Rio Turvo	68
Figura 34 - Canyons de Capitólio	69
Figura 35 - Trilha realizada no Mirante dos Canyons e Cachoeira Diquadinha	70
Figura 36 - Sacos de lixo em frente ao atrativo	72
Figura 37 - Local de fotos no Mirante dos Canyons	73
Figura 38 - Carros estacionados nas margens da BR 050 em Capitólio	73
Figura 39 - Barracas de vendedores ambulantes na entrada do atrativo Mirante dos Canyons	74
Figura 40 - Lixo na trilha para cachoeira Diquadinha	76
Figura 41 - Rochas rasuradas na trilha da Cachoeira Diquadinha	77
Figura 42 - Fogueira e latas de cerveja na trilha para a cachoeira Diquadinha	77
Figura 43 - Trilha realizada para Cachoeira do Filó	79
Figura 44 - Papel higiênico e fezes humanas no meio da trilha	80
Figura 45 - Atalho aberto na trilha principal	81
Figura 46 - Fogueira no meio da trilha para Cachoeira do Filó	82
Figura 47 - Rochas de quartzitos nas Trilhas do Sol	83
Figura 48 - Placas educativa nas trilhas	84
Figura 49 - Trilha realizada para Cachoeira Poço Dourado - Trilhas do Sol	84
Figura 50 - a) Percepção do lixo pelos turistas; b) Lixeiras e sinalização	91
Figura 51 - Infraestrutura do local	92
Figura 52 - Segurança no atrativo	92
Figura 53 - Percepção dos turistas em relação a lotação de pessoas nos atrativos	93
Figura 54 - Percepção dos turistas em relação aos danos aos recursos naturais nos atrativos	94
Figura 55 - Percepção de poluição visual	95
Figura 56 - Percepção de poluição sonora	95
Figura 57 - Avaliação relação a conservação ambiental do atrativo Mirante dos Canyons	96
Figura 58 - Avaliação em relação a conservação ambiental do atrativo Trilhas do Sol	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Grupo de entrevistados	34
Quadro 2 - Critérios para avaliação dos impactos nos atrativos	37
Quadro 3 - Identificação dos fatores de impacto	38
Quadro 4 - Caracterização dos recursos e atrativos turísticos.....	48
Quadro 5 – Impactos ambientais de acordo com os representantes.....	53
Quadro 6 - Projetos com início previsto para o segundo semestre de 2018	67
Quadro 7 - Avaliação dos indicadores de impactos ambientais.....	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Coordenadas geográficas dos pontos das seções (Mirante dos Cânions) e seus respectivos indicadores.....	71
Tabela 2 - Coordenadas geográficas dos pontos das seções (Cachoeira Diquadinha) e seus respectivos indicadores.....	75
Tabela 3 - Coordenadas geográficas dos pontos das seções (Cachoeira do Filó) e seus respectivos indicadores.....	79
Tabela 4 - Coordenadas geográficas dos pontos das seções (Poço Dourado) e seus respectivos indicadores.....	85
Tabela 5 - Indicadores a cada 100 metros de extensão de trilha.....	87

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVO	15
2.1	Objetivos específicos	15
3	Pesquisa bibliográfica	16
3.1	Turismo.....	16
3.2	Turismo no brasil.....	17
3.3	Desenvolvimento sustentável no turismo	19
3.4	Turismo de natureza	21
3.4.1	Ecoturismo.....	22
3.4.2	Ecoturismo como um mercado.....	24
3.5	Impactos ambientais e socioeconômicos do turismo.....	24
3.6	LOCAL DE ESTUDO	28
3.6.1	Caracterização dos aspectos naturais	29
4	METODOLOGIA	33
4.1	Análise da percepção da sociedade de Capitólio sobre os impactos socioambientais do turismo	33
4.2	Análise da demanda turística atual do município de Capitólio.....	34
4.3	Reconhecimento dos atrativos naturais e análises dos impactos.....	35
4.4	Análise da percepção dos turistas sobre os indicadores de impacto nos atrativos naturais.....	39
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
5.1	Caracterização da atividade turística.....	40
5.2	Demanda atual.....	43
5.3	Identificação dos atrativos naturais e culturais	47
5.4	Turismo sustentável	49
5.5	Impactos do turismo no Município.....	51
5.5.1	Impacto ambiental.....	51

5.5.2	Conservação do meio ambiente.....	54
5.5.3	Impacto da falta de Infraestrutura de saneamento básico do Município .	58
5.5.4	Abastecimento de água.....	58
5.5.5	Esgotamento sanitário.....	59
5.5.6	Sistema de limpeza pública.....	60
5.5.7	Impactos Socioeconômicos.....	61
6	Atual Estrutura Administrativa da Gestão do Desenvolvimento Turístico no Município	65
7	Projetos Futuros da Gestão Pública do Município	66
8	Análise dos impactos socioambientais nos principais atrativos turísticos naturais do município	70
8.1	Caracterização dos atrativos naturais em estudo	70
8.1.1	Mirante dos Canyons	70
8.1.2	Cachoeira Diquadinha.....	74
8.1.3	Cachoeira do Filó	78
8.1.4	Trilhas do Sol	82
9	Avaliação dos indicadores de Impactos nos atrativos.....	87
10	Percepção dos visitantes.....	91
11	Considerações Finais.....	98
	REFERÊNCIAS	101
	APÊNDICES.....	107
	APÊNDICE A – Questionário 1	107
	APÊNDICE B – Questionário 2	110
	APÊNDICE C – Questionário 3	112
	APÊNDICE D – Tabela de Diagnóstico	115

1 INTRODUÇÃO

O turismo é caracterizado como um fenômeno social multidisciplinar, que permite abordar temas relevantes, como a sua importância econômica, seus efeitos sobre o meio ambiente, comunidades visitadas e a economia local. O fenômeno apresenta possibilidades reais de geração de emprego, renda e inserção social, além promover fundos para conservação, estabelecer limites sustentáveis de utilização, proteger atrações naturais, e incentivar a preservação cultural e ambiental. O Brasil, por ser um país de dimensões continentais, possui potencial turístico vasto e diversificado, tanto no aspecto histórico e cultural como pelas riquezas e belezas naturais.

Atualmente, o número de visitantes no Brasil vem crescendo progressivamente. Segundo dados da Sondagem do Consumidor, do Ministério do Turismo, revelaram que 82% dos turistas brasileiros desejavam viajar pelo Brasil nos meses seguintes a pesquisa, novembro de 2017. Em 2015, a atividade gerou mais de 2,6 milhões de empregos diretos no país, aparecendo em décimo lugar ranking da Organização Mundial do Turismo (OMT) no quesito de comparação com o PIB e turismo (BRASIL, 2017).

Em 2017 a Assembleia das Nações Unidas declarou o ano internacional do turismo sustentável (UNWTO,2016). Uma das vertentes do turismo, com grande potencial de desenvolvimento, é o ecoturismo, voltado à visitação e contemplação de ambientes naturais. O ecoturismo tem adquirido destaque, não apenas na indústria do turismo, mas também no âmbito científico. No entanto, este grande potencial brasileiro para o turismo apresenta dificuldades para se desenvolver, devido aos baixos investimentos no setor, ficando nas últimas posições no ranking de países no que diz respeito às condições de investimento em turismo (EMBRATUR, 2017).

Conforme Layrargues (2004) o ecoturismo desempenha um importante papel na proteção ambiental dos lugares visitados. Para tanto, o desenvolvimento do ecoturismo no Brasil precisa ser conciliado com responsabilidade ambiental de todos os envolvidos, uma vez que as áreas naturais são utilizadas como atrativos turísticos e a visitação excessiva sobre estas áreas podem causar inúmeros impactos negativos para o núcleo receptor. Segundo a OMT (1999), todas as pessoas, independente de classe social, possuem o direito de usufruir das atrações naturais do país com comprometimento ambiental.

O grande fluxo de turistas e a visitação descontrolada em áreas naturais podem gerar impactos ambientais negativos, quando se excede a capacidade de suporte deste meio natural. A conservação do destino e a qualidade de vida da comunidade receptora são muitas vezes deixadas em segundo plano (BRASIL, 2016).

O município de Capitólio–MG, situada na região sul do estado, na região da Serra da Canastra, pertencente ao bioma cerrado, possui cenários naturais de grande beleza, o qual tem grande potencial para desenvolver o turismo. Está localizado próximo a uma das nascentes dos rios mais importantes do Brasil, o São Francisco, além de abranger em seu território a Usina Hidrelétrica de Furnas e possuir formações geológicas peculiares e diversas cachoeiras. A atividade turística em Capitólio é bastante recente e foi fomentada pela maciça divulgação das características e peculiaridade do local, quer pela mídia e canais de comunicação, e vêm atraindo para essa região um número cada vez maior de interessados em desfrutar desse potencial turístico.

Porém, a infraestrutura e prestação de serviços na cidade estão aquém do aporte de turistas que vem recebendo. A demanda por atividades relacionada ao desfrute das paisagens naturais no município tem sido muito alta e não há quantitativos de visitantes, prestadores de serviços, regulamentação e controle dessas atividades pelos órgãos competentes. O que faz com que haja preocupação com a integridade das áreas naturais escolhidas para visitação. Este aporte massivo de turista traz consigo impactos advindos do aumento de ocorrência de comportamentos inadequados e agressivos aos ecossistemas visitados, devidos às diversas origens e expectativas, incidindo diretamente e progressivamente com elevada intensidade sobre o patrimônio natural da região.

Para aferir tais interferências pode-se lançar mão de parâmetros mensuráveis para dimensionar tais impactos. A presença de resíduos sólidos, o número de trilhas abertas pelos turistas, o número de fogueiras, a destruição da vegetação, a infraestrutura, são indicativos de impactos que podem ser analisados. Assim, por constituir em agente causal de vários impactos ambientais na Serra da Canastra, a atividade turística na região de Capitólio merece atenção com o fim de se delinear melhor controle das transformações organizacionais do espaço.

Nesse contexto, o principal objetivo desse trabalho foi analisar quais são os principais impactos socioambientais que a atividade gera no município, afim de identificar como o turismo está sendo desenvolvido no local, se engloba os conceitos de turismo sustentável ou se este se desenvolve sem planejamento.

2 OBJETIVO

- O principal objetivo deste trabalho foi analisar os impactos socioambientais oriundos das atividades turísticas de visitação no município de Capitólio – MG.

2.1 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil da demanda turística atual em Capitólio;
- Analisar a percepção de alguns membros de setores (público, privado e moradores) sobre o turismo desenvolvido atualmente no município e dos impactos socioambientais a eles associados;
- Caracterizar os principais pontos turísticos mais visitados no município;
- Analisar os principais impactos socioambientais e a percepção dos turistas observados nos principais pontos turísticos estudados;

3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 Turismo

No início da civilização, as pessoas buscavam nas viagens meios para realizar trocas de mercadorias comerciais, bens para alimentação, bens para subsistência, à busca por uma melhor condição de vida e a o desejo de expansão territorial (MONTEJANO, 2001). Com o passar dos anos, na Idade Média, as cruzadas eram organizadas para a visitação dos centros religiosos da Europa, e segundo Ignarra (2014), talvez tenham sido essas viagens as precursoras dos turistas de grupo. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2011), o turismo compreende o deslocamento de pessoas de seus lugares habituais para outros locais, com a finalidade de lazer, recreação, férias, busca por novas culturas e negócios, onde esses indivíduos realizam diversas atividades no local de destino no período inferior a um ano.

Segundo Corrêa et al. (2009) as imagens do turismo moderno produziram símbolos de significados criativos e destrutivos. Ao mesmo tempo em que a atividade simboliza o uso e a apropriação de ambientes naturais, transfigurando-os em espaço de lazer e consumo, concentração de riqueza, degradação de ambiente, também simboliza a descoberta, a conquista e o empreendedorismo.

O turismo se tornou um verdadeiro fenômeno de massa a partir dos anos 1950 do século XX, acessível às classes médias dos países desenvolvidos e, algum tempo depois, também às classes mais favorecidas dos países em desenvolvimento. Hoje o turismo é bastante acessível a várias camadas da população através de pacotes, financiamentos e empresas que operam com baixo custo (MOTA, 2011).

Seu volume pode ser comparado com exportações de petróleo, produtos alimentícios e automóveis (UNWTO, 2018). O turismo tem se tornado um dos maiores setores econômicos em países desenvolvidos e em desenvolvimento, apresentando um crescimento constante desde a década de 50 (CRUZ, 2011).

Segundos dados do *World Travel & Tourism Council* (WTTC), em um cenário de grandes desafios econômicos e políticos, o turismo movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% do PIB mundial, além disso, o setor é responsável por 313 milhões de empregos, o equivalente em 1 a cada 10 na economia global (Figura 1).

Figura 1 - Impactos do turismo no mundo



Fonte: OMT (2018)

É nesse contexto que o turismo é um grande aliado para impulsionar a economia e o desenvolvimento econômico, ele tem se destacado como um dos setores mais significativos da economia global, com a capacidade de gerar empregos, renda e atração de investimentos.

Segundo Rushmann (2002) o crescimento deste setor está relacionado a profundas necessidades do ser humano de sair da rotina, viver novas experiências e conhecer novos horizontes. Essa tendência mundial também pode ser explicada pela facilidade que a tecnologia tem proporcionado no planejamento, atualmente é possível comprar uma viagem apenas com um smartphone e um cartão de crédito (CANDIOTO, 2012).

3.2 Turismo no Brasil

Na década de 1960, com o desenvolvimento da indústria automobilística, a classe média passa a realizar viagens pelo Brasil e os turistas estrangeiros passam a ser atraídos pelas belezas naturais do país. Um marco importante para o setor foi à criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), a qual teve como competência, de acordo com o Decreto-lei 55 de Novembro de 1966, organizar, promover, financiar planos e programas ligados ao desenvolvimento do turismo (BRASIL, 1966; EMBRATUR, 2016).

No começo da década de 1970, o turismo mostra-se promissor, com taxas relativamente baixas de inflação. A consolidação do turismo começa a se propagar, com a inauguração de importantes aeroportos internacionais, como do Rio de Janeiro (Galeão) (EMBRATUR, 2016). Outro marco importante para a década foi à criação da rodovia Transamazônica como uma forma de integração nacional (NETO, 2005).

Nos anos de 1980, o turismo foi marcado no Brasil pelo reconhecimento internacional dos atrativos nacionais únicos, e é registrado oito bens inscritos no Patrimônio Mundial da Unesco, podendo ser destacado algumas cidades como Ouro Preto, Olinda e Brasília (EMBRATUR, 2016). Em 2003, foi criado o Ministério do Turismo (Mtur), o qual tem como o objetivo desenvolver o turismo como atividade econômica autossustentável em geração de empregos e proporcionar inclusão social (BRASIL, 2003).

A expansão consistente da atividade no Brasil década após década pode ser traduzida em número, em 2016, a participação direta do turismo na economia foi de US\$ 56,8 bilhões, o equivalente a 3,2% do PIB. Já a contribuição total do setor foi de US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB Nacional (BRASIL, 2018). O último relatório do fórum econômico mundial (WEF, 2017), nomeado The Travel & Tourism Competitiveness Report, realizado em 2017, classificou o Brasil com o número 1 do planeta no quesito diversidade de recursos naturais (Figura 2). A análise consiste nos seguintes indicadores: número de sitio naturais do Patrimônio Mundial, número total de espécies conhecidas, total de áreas protegidas, procura digital de turismo natural e atratividade dos atrativos naturais.

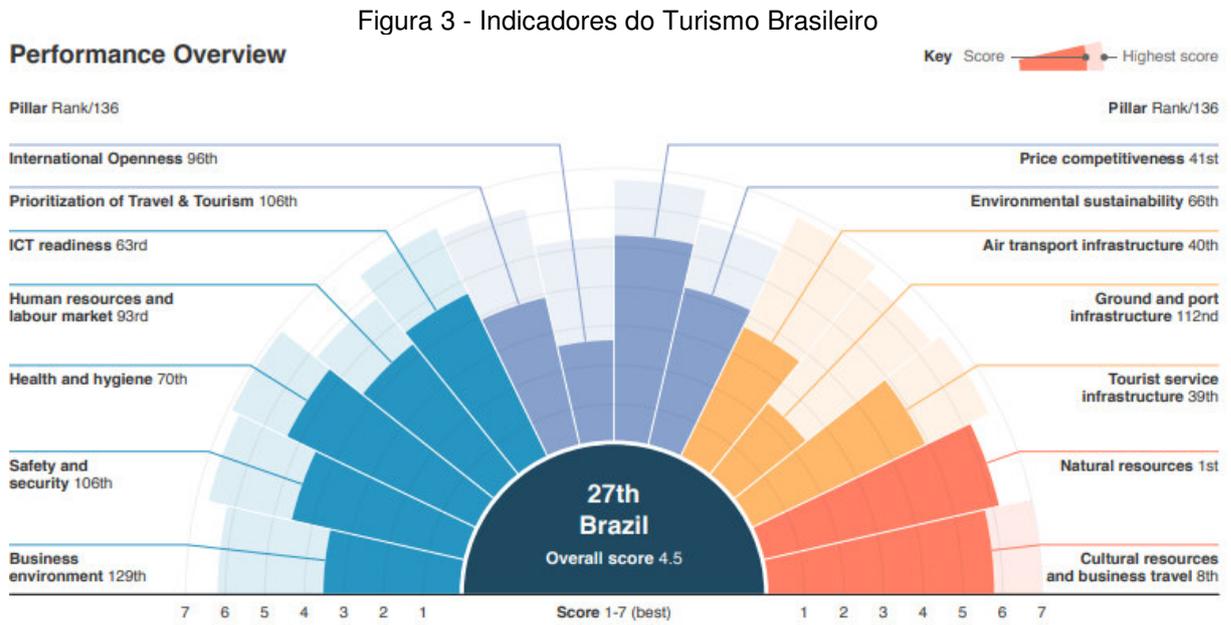
Figura 2 - Ranking Mundial de Diversidade de Recursos Naturais Disponível

Pillar 13: Natural Resources		
Rank	Economy	Score
1	Brazil	6.13
2	Mexico	5.63
3	Costa Rica	5.43
4	Peru	5.27
5	China	5.25
6	Australia	5.21
7	Thailand	4.95
8	Tanzania	4.93
9	Spain	4.91
10	United States	4.90

Fonte: WEF, 2017

Essa informação mostra que o Brasil possui grande potencialidade para desenvolver o turismo, porém, o setor não recebe devido apoio governamental, ficando no ranking em 79º no quesito investimento. Como consequência, alguns pontos precisam ser melhorados, como por exemplo o setor de infraestrutura de serviços turísticos (qualidade da infraestrutura

turística), o qual obteve 39º lugar no ranking. O setor de sustentabilidade ambiental (analisado se o país segue as regulamentações ambientais, sustentabilidade da indústria de viagem e turismo, mudança da cobertura vegetal das florestas, espécies ameaçadas, tratamento de água) ficou em 66º colocação (WEF,2017). As classificações do Brasil em diversos setores podem ser vistas na Figura 3.



Fonte: WEF, 2017

De acordo com Ruschmann (1997), a falta de planejamento e infraestrutura com o grande volume de pessoas que viajam para o mesmo local, em uma determinada época do ano (turismo de massa) vem sendo considerado o maior agressor dos espaços naturais. O excesso de turista, com a falta de estrutura adequada pode causar o superdimensionamento das estruturas destinadas aos turistas.

3.3 Desenvolvimento sustentável no turismo

Desde a publicação do documento Nosso Futuro Comum, da Organização das Nações Unidas (1991), o termo desenvolvimento sustentável vem sendo muito disseminado.

Em essência o desenvolvimento sustentável, segundo a ONU é: “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades” (ONU, 1991, pg. 49).

Um importante marco nas questões relacionadas à sustentabilidade foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92 que teve como objetivo reunir as diretrizes dominantes da questão do meio ambiente perante o desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA, 2012). Foi considerada como um dos mais importantes encontros em

prol de uma sociedade sustentável e como resultado desta reunião e afim de assegurar a realização dos compromissos assumidos foi elaborada a Agenda 21 (ONU, 1995).

De acordo com a ONU (1995) a Agenda 21 é organizada em quatro seções onde são apontados as bases para as ações do desenvolvimento sustentável, sendo elas:

- Seção I: Dimensões Sociais e Econômicas;
- Seção II: Conservação e Gerenciamento dos Recursos para o Desenvolvimento;
- Seção III: Fortalecimento do Papel dos Grupos Principais;
- Seção IV: Meios de Implementação;

A seção II, a qual apresenta grande importância para o desenvolvimento sustentável do turismo, diz respeito aos recursos naturais da terra, incluindo o solo, água, mares energia, podemos verificar em seus capítulos abordagem sobre a proteção da atmosfera, gerenciamento dos recursos terrestres, combate ao desflorestamento, manejo de ecossistemas frágeis, proteção do desenvolvimento rural e sustentável, conservação da diversidade biológica, proteção da qualidade de recursos hídricos (manejo e uso), manejo dos resíduos sólidos, entre outros.

Em abril deste mesmo ano o qual foi realizado a RIO-92, também se realizou a Primeira Conferência sobre Turismo Sustentável, em Lanzarote, nas Ilhas Canárias, patrocinada pela ONU, pelo Programa sobre o Homem e a Biosfera da UNESCO e pela Organização Mundial do Turismo-OMT. Um dos principais debates foi que as iniciativas privadas não se preocupavam com as questões ambientais, novos conceitos ambientais foram elaborados, como certificação ambiental, buscando alternativas pela mudança de relacionamento de órgãos governamentais e empresas, como legislação e fiscalização. A partir daí as empresas começaram a se preocupar com multas, imagem e valorização de seus programas (BENI,2004).

Perante a necessidade de se adequar quanto ao meio ambiente e procurar meios mais específicos da área do turismo, a OMT, o Conselho Mundial de Viagem e Turismo e o Conselho da Terra, elaboraram uma adaptação específica da Agenda 21. O resultado deste trabalho, segundo Bartilotti (1999) é uma harmonização do meio ambiente com os interesses econômicos do Turismo, podendo ser sintetizado em Turismo Sustentável.

O turismo sustentável foi definido pela OMT (2003) como aquele que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas da região protegendo a integridade dos ambientes naturais para o futuro:

O desenvolvimento do turismo sustentável zela pelas necessidades das regiões receptoras e dos turistas, ampliando ao mesmo tempo as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade (OMT,2003, pg.24)

Em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, foi elaborada a *Agenda 30* com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030 (ODS). Assim, os objetivos da Agenda 30 para o turismo foram:

- “Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais” (ONU, 2015, pg.27)
“Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais” (ONU,2015, pg. 32)
- “Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo” (ONU, 2015, pg. 33)

Portanto, de acordo com a Agenda, os chefes de Estado e governo reconheceram que o desenvolvimento econômico e social do nosso planeta depende da gestão sustentável, comprometendo-se a conservar e utilizar de forma sustentável os ecossistemas e promover o turismo sustentável, combatendo a poluição da água, a degradação do solo e reduzir os impactos ambientais (ONU, 2015).

3.4 Turismo de natureza

O turismo de natureza, segundo Mckercher (2002), abrange denominações como ecoturismo, turismo responsável, turismo sustentável, turismo de aventura, turismo contemplativo, entre outras. É um dos segmentos mais notáveis da área do turismo, o qual o crescimento estimado é de 10% a 30% ao ano. O rápido crescimento deste setor é devido ao grande interesse das pessoas por temas ambientais, fazendo com que haja uma procura constante por experiências turísticas ao ar livre.

Cruz (2011) apresenta o turismo de natureza no Brasil como uma atividade emergente, a qual está sendo despertada por um conjunto de fatores sociais, como a busca das pessoas por paisagens e culturas diferentes e principalmente o interesse pelo meio ambiente. As

empresas e organizações que atuam nessas áreas podem desempenhar importantes mudanças em uma região. Diversos impactos ambientais e sociais podem ser reduzidos através de um fornecimento de fundos para áreas protegidas, propagação da importância da proteção ambiental e disponibilização de meios de controle turístico (MCKERCHER, 2002).

Para Cruz (2011), este segmento apresenta grandes alternativas para a viabilização de propostas e projetos de caráter ambiental, sendo o ecoturismo o precursor do turismo idealizado como sustentável. O turismo de natureza tem potencial de se desenvolver e ao mesmo tempo preservar o espaço utilizado, através de atividades que minimizem os impactos, pois diferente de outras atividades econômicas, o turismo de natureza depende exclusivamente de um ambiente preservado (NASCIMENTO, 2005).

3.4.1 Ecoturismo

O termo *Ecoturismo* foi introduzido no Brasil no final dos anos 1980, seguindo a tendência mundial de valorização do meio ambiente e pela necessidade de se adequar às condições ambientais. Os debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis atingem a atividade turística e inserem uma nova maneira de vivenciar e usufruir as paisagens (CORDEIRO, 2002).

A partir do documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo” realizado pelo Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT), Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) foi estabelecido o seguinte conceito para a atividade:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (MICT; MMA, 1994, pg.19)

A Organização Mundial do Turismo definiu ecoturismo como: “Todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve” (OMT, 2002).

O ecoturismo surgiu em oposição ao turismo de massa, o qual o turista é responsável pelo ambiente e a sociedade que visita, passou a ser caracterizado como qualquer atividade em áreas naturais (SÃO PAULO, 2014).

A sociedade passou a perceber os grandes impactos causados no meio ambiente pelo turismo e o ecoturismo surgiu como uma maneira de discutir novas práticas mais sustentáveis no meio (CAMPOS, 2005). Para Becker (2001) surgiu como um grande mercado para a atividade turística, onde as pessoas procuram se inserir no ambiente sem depredá-lo valorizando o território. Western (1999) levanta um questionamento sobre o ecoturismo, perguntando-se realmente este ramo contribui para a conservação e o desenvolvimento sustentável, segundo ele é necessário analisar o impacto e a abordagem de cada local.

Diversas definições de ecoturismo foram elaboradas por acadêmicos, iniciativa privada e poder público. Não existe um conceito único aceito por todos os envolvidos, porém a maioria das propostas possui como objetivo (SÃO PAULO,2014):

- Preservação da biodiversidade e dos habitats naturais;
- Conservação do contexto natural, cultural e construído;
- O esclarecimento sobre o uso ilegal dos recursos naturais, como o abuso na sua exploração;
- Integração das áreas naturais protegidas, com os objetivos de conservação nos planos e programas de desenvolvimento locais e regionais.

O ecoturismo é responsável por facilitar a rede de serviços oferecidos para a realização do turismo em áreas com recursos naturais. Segundo (LEMOS, 1996) para o ecoturismo ser realmente um meio de desenvolvimento sustentável, é necessário considerar vários pontos:

- Evitar grandes fluxos e concentrações turísticas;
- Preservar e valorizar o patrimônio cultural;
- Tornar as comunidades locais ativas;
- Gerar nos turistas e na população a conscientização do respeito e a necessidade de proteger as riquezas naturais.

Os municípios precisam preparar o território para receber os turistas e desenvolver um turismo sustentável, é necessário realizar (São Paulo,2014):

- Avaliação dos impactos ambientais;
- Técnicas de gestão de água e esgoto;
- Instalações para reduzir os impactos físicos;
- Utilização de formas renováveis de energia;
- Coleta seletiva e reciclagem.

3.4.2 Ecoturismo como um mercado

O valor econômico da natureza foi registado quando passou a ser vista não mais como um lugar de mato ou selva, mas sim com uma valorização estética. O ecoturismo poderia ser um instrumento de proteção do meio ambiente se não envolvesse a variável econômica (LAYRARGUES, 2004).

Com o grande advento da internet e das tecnologias digitais, os destinos que apresentam belezas naturais estão sendo apresentadas em um grande cardápio online. O acesso massivo a informação e o grande desejo das pessoas de conhecer estes destinos tem causado um grande mercado para o ecoturismo (CANDIOTO, 2012). A publicidade e o marketing utilizados nas campanhas de divulgação das empresas fazem as pessoas que estão aglomeradas em centros urbanos sentirem a necessidade de contato com a natureza (SANDEVILLE JUNIOR, 2008; SUGUIMOTO, 2008). As empresas reúnem em um pacote de viagem diversos roteiros para um determinado lugar e vendem para a maior quantidade de pessoas (CANDIOTO, 2012). Elas expõem as principais atrações de um local, e cria uma vontade auspiciosa para fazer com que o local seja posicionado competitivamente no mercado (MCKERCHER, 2002).

3.5 Impactos ambientais e socioeconômicos do turismo

O turismo como qualquer outra atividade econômica gera impactos no ambiente. Entretanto, nenhuma outra atividade apresenta condições tão favoráveis para a conciliação do desenvolvimento com o meio ambiente quanto o turismo (RUSCHMANN, 2002). De acordo com a legislação brasileira, considera - se impacto ambiental:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais (RESOLUÇÃO CONAMA 001, de 23.01.1986).

Podemos considerar deste modo, como impacto ambiental todas as alterações que ocorrem nas propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente natural pelo ser humano. Os desastres naturais causados apenas pela natureza, sem atividade antrópica não é considerado um impacto ambiental. O turismo é considerado a força econômica que trará melhores condições de vida pelas milhares de atividades que propicia, porém é essencial considerar os princípios éticos ante o meio ambiente.

Segundo Lemos (2000, pg. 36) o turismo influencia diretamente a qualidade ambiental, pois um ambiente natural submetido a intenso uso sofrerá sem dúvidas uma desordem, a não ser que estas atividades sejam muito bem direcionadas. As ações do homem sobre a natureza causam impactos e agressões que muitas vezes suplantam a capacidade de suporte deste meio natural e às vezes são irreversíveis. Como a descaracterização ambiental e a degeneração de culturas.

De acordo com Ruschmann (2000), são os impactos positivos nos ambientes naturais e socioeconômicos:

- Criação de áreas, programas e entidades de proteção da fauna e flora;
- Campanhas e programas de educação ambiental para turistas e moradores das localidades turísticas;
- Geração de emprego e renda;
- Desenvolvimento do “orgulho étnico”. As comunidades receptoras passam a sentir orgulho da originalidade dos recursos naturais e engajam-se em campanhas preservacionistas, fiscalizam ações destruidoras dos visitantes;
- Expansão das atividades locais.

Os impactos negativos nos ambientes naturais:

- Acúmulo de resíduos sólidos nos ambientes de visitação;
- Uso de produtos com composições químicas pelos turistas que contaminam rios e lagos, comprometendo sua pureza e a vida de peixes e vegetação aquática;
- Contaminação das fontes de mananciais de água doce e do mar perto dos alojamentos, provocada pelo lançamento de esgoto e lixo *in natura* nos rios e oceanos;
- Poluição sonora e ambiental provocada pelos motores dos barcos;
- Coleta e quebra de corais no mar, muitas vezes utilizados como *souvenir*;
- Alteração da temperatura das cavernas e grutas, causado pelos sistemas de iluminação;
- Pintura e rasura em rochas ao ar livre, onde muitos turistas querem registrar sua passagem;
- Coleta e destruição da vegetação nas margens das trilhas;
- Erosão de encostas decorrente do mal traçado e falta de drenagem nas trilhas;
- Alargamento e pisoteio da vegetação das trilhas e caminhos;
- Ruídos que assustam e provocam a fuga dos animais dos seus nichos e refúgios;

- O lixo e abandono de restos de comida ao ar livre, que atraem insetos e provocam mau cheiro;
- Caça e pesca ilegais;
- Incêndios nas áreas mais secas, provocados por fogueiras ou faíscas de isqueiros, fósforo ou cigarro;
- Descaracterização da paisagem pela construção de equipamentos cuja arquitetura, material e estilo contrastam com o meio natural.

Os impactos nos ambientes socioculturais:

- Descaracterização das tradições e costumes das comunidades receptoras, cujo ritos e mitos muitas vezes são transformados em shows para os turistas;
- Sentimento de inferioridade frente aos hábitos de diferentes tipos de turistas;
- Aumento da especulação imobiliária;
- Migração de pessoas novas para o polo-turístico, em busca de emprego, provocando excedente na oferta de mão-de-obra e escassez de moradias;

Para Castro (2006, pg.49) o turismo é responsável por promover novos territórios, pois promove diferentes mudanças na infraestrutura, expansão imobiliária com a valorização do solo, rede de transporte e também afeta valores e costumes da comunidade local resultando em uma série de efeitos favoráveis e desfavoráveis ao se inserir em um local, gerando uma nova racionalidade espacial. Pode-se concluir que possui diversas atividades e gera efeitos ambientais, econômicos e sociais diretos, podendo produzir mudanças benéficas ou não (XAVIER, 2011).

Os impactos precisam ser monitorados continuamente, através de medidas preventivas ou de correção. As atividades turísticas devem ser desenvolvidas em harmonia com o meio ambiente, de forma a se converter em benefícios para o local (BRASIL, 2007). As áreas onde o turismo é desenvolvido devem possuir facilidades e infraestrutura próprias. Um instrumento de apoio às atividades turísticas nos atrativos naturais são as trilhas.

Um sistema de trilhas é formado por um conjunto de caminhos e percursos construídos ou não com diversas funções. São responsáveis por compartilhar experiências que levam os visitantes a apreciar e cooperar na conservação de um recurso natural (LEMOS,1996).

Segundo o autor quanto aos impactos ambientais decorrentes da implantação e uso de trilhas, existem três fatores ambientais principais sob ação direta da sua utilização:

- Solo: Os principais impactos são a compactação, a qual diminui a capacidade do solo de reter água, alterando sua capacidade de sustentar a vida vegetal e animal, associada à erosão;
- Vegetação: destruição das plantas por choques mecânico direto e indiretamente por compactação do solo. A erosão expõe a raiz das plantas dificultando sua sustentação e facilitando a contaminação das raízes por pragas, o que compromete toda a planta. Também podem ser notadas mudanças na composição vegetal, onde as espécies mais resistentes possuem mais vantagens em relação as mais sensíveis;
- Fauna: fragmentação da área necessária a algumas espécies e alteração no número de indivíduos;

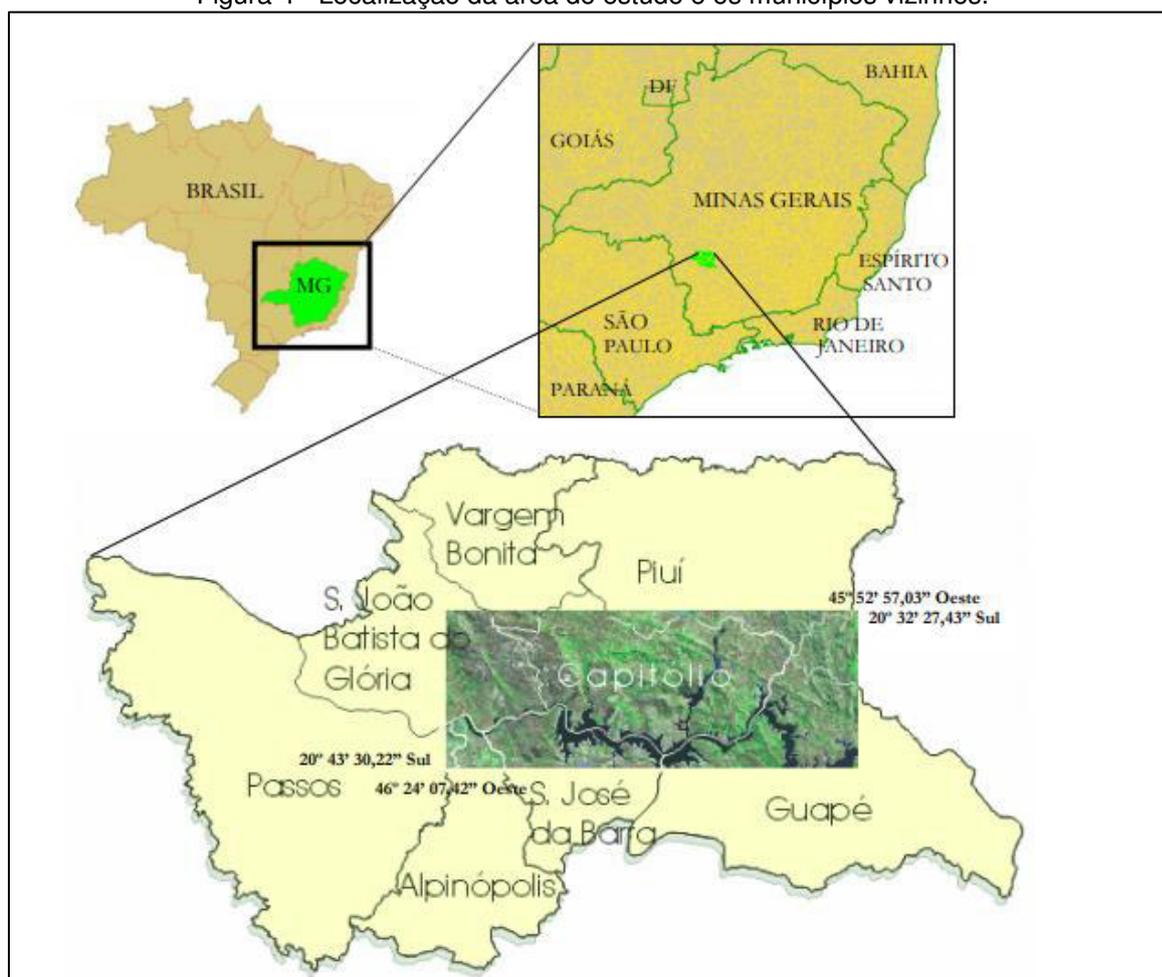
Ainda de acordo com Lemos (1996) as vantagens de uma trilha planejada para receber os turistas são grandes, como:

- Permitir o acesso em qualquer época do ano, podendo suportar um maior número de pessoas no local;
- Podem conduzir as pessoas a uma área de uso menos intenso, desviando assim a pressão para áreas mais frágeis;
- Permitem a contemplação das características de um lugar natural.

3.6 LOCAL DE ESTUDO

A área de estudo desse trabalho abrange o município de Capitólio situado no estado de Minas Gerais (Figura 4). O município está localizado entre os paralelos $20^{\circ} 32' 27,43''$ a $20^{\circ} 43' 30,22''$ Sul, e entre os meridianos $45^{\circ} 52' 57,03''$ a $46^{\circ} 24' 7,42''$ Oeste (BARBOSA, 2003).

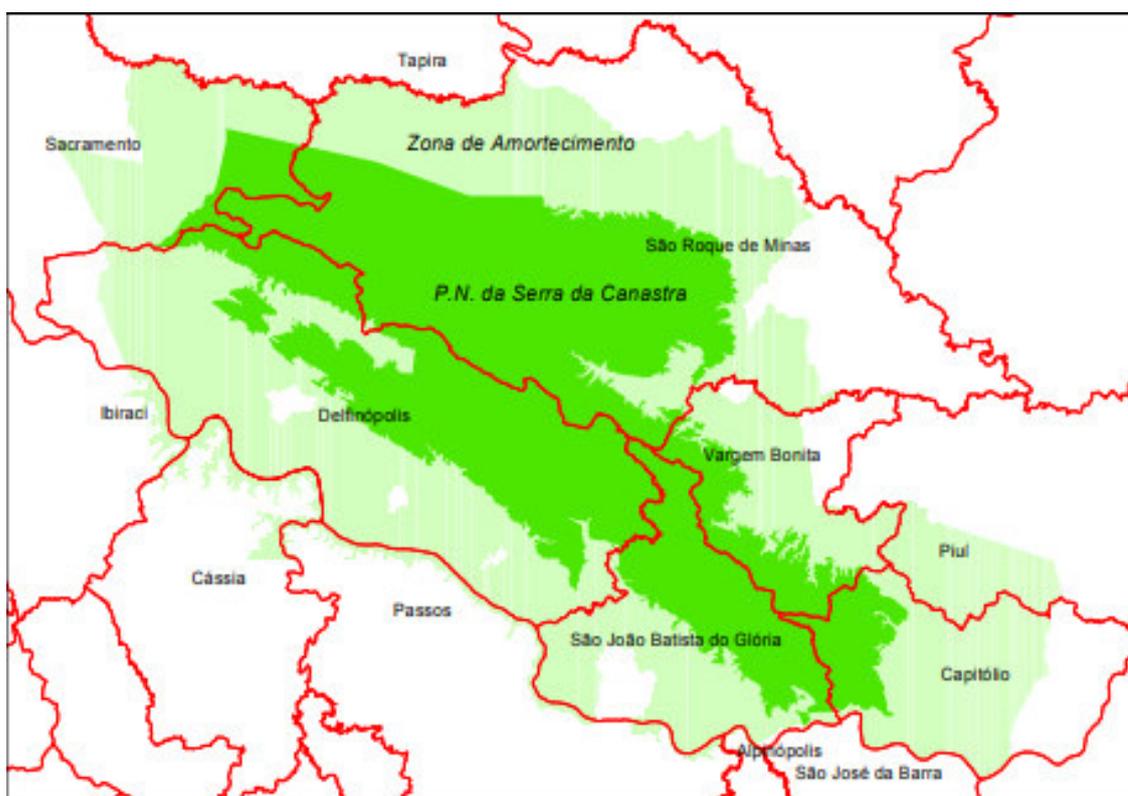
Figura 4 - Localização da área de estudo e os municípios vizinhos.



Fonte: (BARBOSA, 2003).

O número de habitantes do município, segundo projeção do IBGE (2010) é de 8.183 pessoas e as principais atividades econômicas se baseiam na agropecuária, comércio e o setor de turismo, setor em ascensão recente. A cidade é conhecida como “Mar de Minas”, por conter em seu território o Lago de Furnas, o maior lago artificial do mundo, o qual é alimentado por nascentes e rios de águas cristalinas. O município de Capitólio apresenta 18,78% de sua área territorial na Unidade de Conservação da Serra da Canastra (Figura 5) e está inserido em uma Área de Proteção Ambiental (APA) que possui por objetivo aumentar a proteção no entorno do parque (BRASIL).

Figura 5 - Municípios Abrangidos pelo Parque Nacional da Canastra



Fonte: BRASIL, 2005.

3.6.1 Caracterização dos aspectos naturais

3.6.1.1 *Vegetação, clima e recursos hídricos*

De acordo com Barbosa (2003), o município encontra-se na região de domínio do Cerrado, caracterizado por uma vegetação de transição entre Floresta Estacional Semidecidual. A região engloba alguns tipos fitofisionômicos: campo limpo, campo sujo, o campo cerrado, o cerradão e formações savânicas.

O campo limpo apresenta um estrato herbáceo, despojado de árvores e arbustos. Nos outros o estrato lenhoso vai adquirindo maior predominância e por fim, no cerradão já existe uma formação florestal com as copas se tocando e criando sombras, enquanto o estrato herbáceo é muito pobre e rarefeito. Na figura 6, pode-se perceber a típica formação do campo cerrado de um dos principais atrativos da região, o qual apresenta formação vegetal mais baixa, com árvores esparsas e muitos arbustos.

Figura 6 - Vegetação predominante das trilhas do sol



Fonte: Próprio Autor.

Em relação ao clima, o estado de Minas Gerais possui a maior parte da localização na região sudeste e está inserido na zona tropical, podendo ser definido ao longo do ano como seco e chuvoso. Segundo Barbosa (2003) o período chuvoso pode ser caracterizado pelos meses de outubro a março as precipitações chegam a 1700 mm, e as temperaturas variam entre 17° a 24°C, o que contribui muito para a prática de ecoturismo na região, associado ao aumento na vazão das cachoeiras, calor e predominância do período de férias e datas comemorativas do verão. O período seco define-se pelos meses de (abril a setembro) e as precipitações chegam a 500mm, a temperatura varia de 14° a 21°C. Nessa época, o município sofre com o baixo volume das cachoeiras e rios. Na Figura 7, pode ser observado a comparação entre esses dois períodos, no inverno e no verão.

Figura 7 - Comparação de volume entre os períodos de seca (A) e de grande precipitação (B) nos Canyons de Capitólio



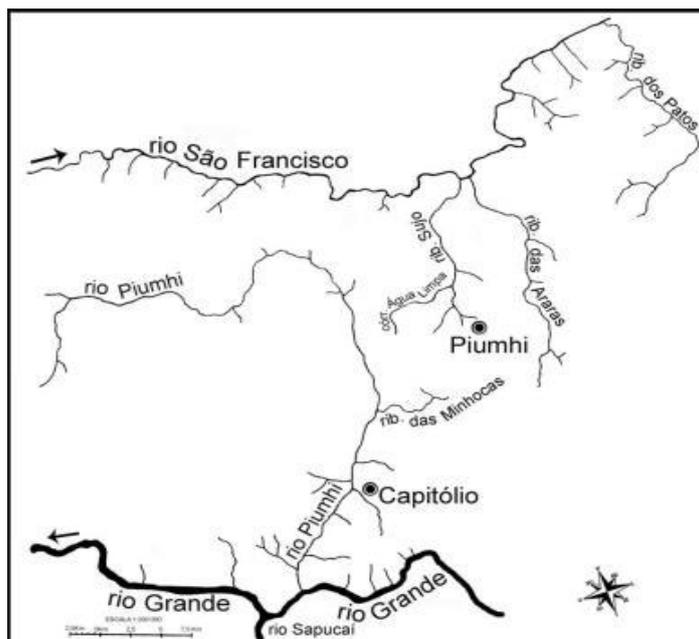
Fonte: Barbosa (2003)

Essa análise nos permite verificar a grande influência do clima no contexto da sazonalidade do turismo na região. Por ser desenvolvido principalmente um turismo aquático, a presença de volume da água é fundamental para a paisagem e aproveitamento das cachoeiras. De acordo com os gestores públicos do município, os períodos de seca e inverno são geradores de grandes transtornos econômicos, onde diversos estabelecimentos não conseguem se manter abertos pela falta de turistas. De acordo com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF (2018), o município de Capitólio está inserido na região do Alto do Rio São Francisco, o qual possui mais três regiões, sendo elas, Médio São Francisco, Submédio São Francisco e Baixo São Francisco.

Entre o final da década de 1950 e início dos anos 1960, foi construída a grande usina Hidrelétrica de Furnas, (MOREIRA FILHO,2006), e 117 km² de extensão do Município de Capitólio de um total de 523 km² foram coberto por águas do Rio Grande. Atualmente, o município é banhado pelas águas do Lago de Furnas, as quais são barradas por um dique de 700 metros de extensão à três quilômetros a sudoeste de Capitólio. Do lado oposto ao dique, existe um lago menor, formado pelo Rio Piumhi, que ao ser represado pelo obstáculo artificial, foi impedido de continuar seu curso até o Rio Grande e formou-se o lago artificial que margeia a cidade. Em 1988 nesse lago, foi construído a praia artificial pela Prefeitura de Capitólio.

Os principais cursos de água que atravessam a área de estudo são o Rio Grande e o Rio Piumhi. O Rio Piumhi foi alterado o sentido do seu percurso, de norte para sul, passou a correr de sul para norte após a construção da Barragem de Furnas e da Barragem do Rio Piumhi (Figuras 8 e 9). O desvio do Rio Grande no trecho localizado no município de Capitólio é de aproximadamente 20 metros (BARBOSA,2003).

Figura 8 - Situação antes da transposição do Rio Piumhi



Fonte: Moreira (2006)

Figura 9 - Situação após a transposição do Rio Piumhi

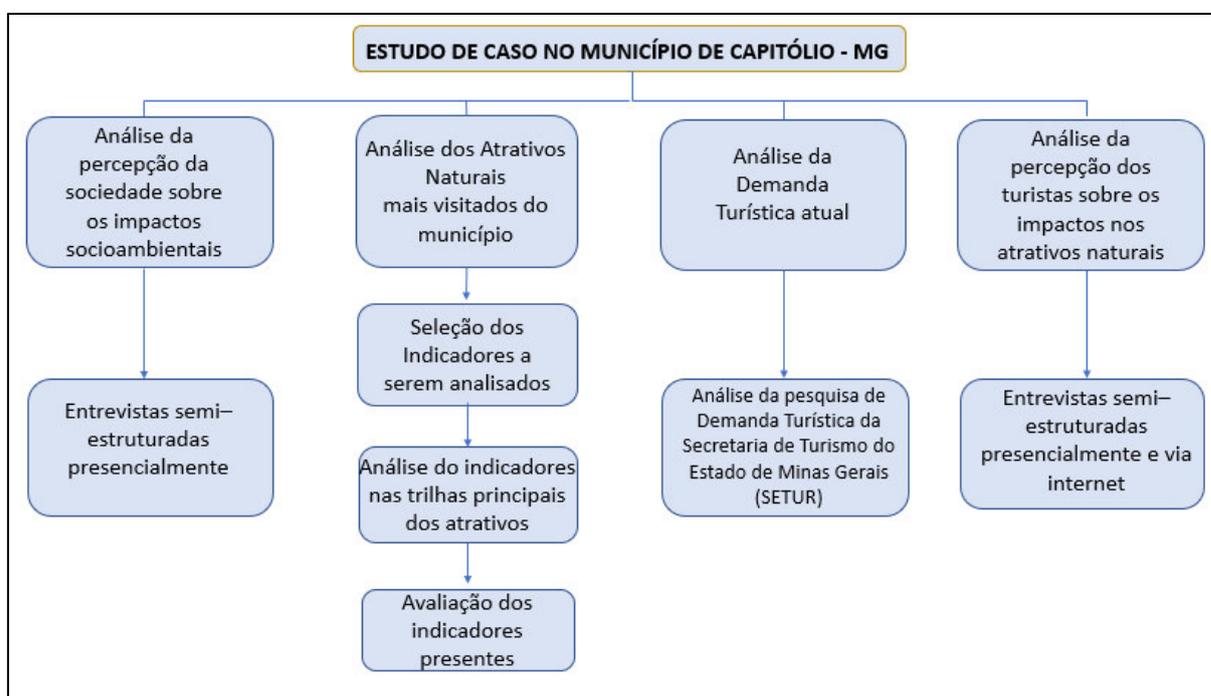


Fonte: Moreira (2006)

4 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste presente trabalho, foi um estudo de caso exploratório na cidade de Capitólio, MG. De acordo com Gil (2008) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo de um objeto, como uma instituição social, uma comunidade ou uma região. Para Eisenhardt (1989), o estudo de caso permite produzir descrições e gerar teorias a respeito de um determinado caso, já para Yin (2001) trata-se de investigação com base nas experiências vividas e na observação de um fenômeno atual. A pesquisa exploratória, proporciona maior familiaridade com o problema e pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas com experiência na área do problema (GIL,2008). A Figura 10 ilustra um resumo da metodologia realizada neste trabalho.

Figura 10 - Resumo da metodologia utilizada



Fonte: Próprio Autor

4.1 Análise da percepção da sociedade de Capitólio sobre os impactos socioambientais do turismo

Através de uma abordagem qualitativa, a qual se caracteriza por ser um estudo não estatístico que identifica e analisa profundamente dados não-mensuráveis, como percepções, pensamentos, comportamentos, entendimento de razões e motivações de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico (MOREIRA,2002), foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (Apendices A, B e C) com o setor público, privado, moradores e turistas da região de Capitólio. A partir da percepção dos atores sociais entrevistados, foi

verificado como o turismo está sendo desenvolvido no município de Capitólio e identificado os principais impactos socioambientais positivos e negativos da atividade turística. De acordo com Yin (2001) essa estratégia busca respostas de como e porque está acontecendo tal fenômeno.

As entrevistas foram divididas em três grupos: poder público, empresários do ramo turístico e população. No Quadro 1 está descrito a quantidade e a função/cargo dos entrevistados de cada grupo.

Quadro 1- Grupo de entrevistados

ATORES SOCIAIS	ENTREVISTADOS
Poder Público	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeito - Secretários: Turismo, Meio Ambiente, Planejamento e Educação - Vereador - Presidente COMTUR
Empresários	<ul style="list-style-type: none"> - 11 operadoras de turismo - 2 proprietários de restaurante - 1 proprietário de hotel - 1 proprietário de atrativo
População	<ul style="list-style-type: none"> - 30 moradores

Fonte: Próprio Autor

Ao todo foram entrevistadas 52 pessoas, entre os dias 3 a 7 de setembro de 2018. As entrevistas com o setor público e com alguns membros do setor comercial, tiveram duração média de 45 minutos.

4.2 Análise da demanda turística atual do município de Capitólio

Afim de caracterizar a atividade turística, foi realizada uma análise da demanda atual do turismo em Capitólio a partir de dados da pesquisa realizada pela Secretaria do Estado de Minas Gérias (SETUR) em julho de 2017. A caracterização foi realizada em função do mercado de origem, motivo da viagem, perfil socioeconômico, hábito de compra e consumo, contratação de serviço local de turismo, canais de informações mais adotados e atividades turísticas mais demandadas em Capitólio.

4.3 Reconhecimento dos atrativos naturais e análises dos impactos

Com base em experiências prévias de visitação ao município de Capitólio e informações da Prefeitura Municipal coletadas a partir da entrevista com a Secretária do Turismo, foram reconhecidos os principais pontos turísticos naturais mais frequentados atualmente: Mirante dos Canyons, Cachoeira Diquadinha, Cachoeira do Filó e Trilhas do Sol.

Em cada um desses locais, foram realizadas pesquisa de campo, a qual consistiram na coleta de dados referentes à situação dos atrativos. As análises dos impactos foram realizadas por seções ao longo da extensão da trilha principal de cada atrativo. Para demarcar cada seção, primeiramente, foi medido a extensão total da trilha com auxílio do GPS e posteriormente demarcou-se em menores extensões, tomando o cuidado para dividir em partes iguais ou próximas, também com o auxílio do GPS.

Nas visitas realizadas nos atrativos e com indicadores sugeridos pelo método de Gerenciamento de Impactos de Visitantes em áreas naturais (VIM - *visitor impact management*) de Graefe (2000), foram selecionados indicadores capazes de avaliar alterações no ambiente em função da visitação, os quais de acordo com método precisam ser facilmente observáveis e mensuráveis qualitativamente.

Os indicadores selecionados foram transcritos para uma tabela (Apêndice D) e analisados através das trilhas dos atrativos, o método de Graefe (2000) sugere que seja realizado observações durante toda a extensão em uma visada de 360°.

Os indicadores de impactos físicos selecionados foram:

- Presença de resíduos sólidos: a presença de resíduos durante as seções foi registrada quantitativamente durante as seções da trilha e qualitativamente nas áreas externas ao atrativo natural.

- Largura das trilhas: a importância de realizar a medição e o diagnóstico da largura da trilha foi para o levantamento das medidas para um futuro monitoramento do aumento da área pisoteada do atrativo. De acordo com Barros (2003), essa medição permite avaliar como é o estado de manutenção dessa trilha. Para realizar a medição utilizou-se trena métrica, considerando o ponto de início da seção e o local marcado pelo pisoteio.

- Presença e número de trilhas não oficiais: As trilhas não oficiais referem-se ao número de caminhos e atalhos abertos pelos visitantes e que não pertencem a trilha principal do atrativo. As causas dessas aberturas geralmente são a busca por caminhos mais curtos, por vistas panorâmicas diferentes, para uso de sanitários silvestres, etc (BARROS, 2003). Para

realizar a análise desse indicador, foi observado o número de trilhas secundárias abertas a partir da trilha principal do atrativo em cada seção.

-Presença e número de fogueiras: Um dos principais motivos para controlar esse indicador é o fato do município estar inserido em uma área de bioma do cerrado. De acordo com Carvalho (2009), no cerrado é comum ocorrer incêndios e queimadas acidentais por ações antrópicas, como fogueiras acessas para acampamentos como ferramenta para preparar comida. O número de fogueiras também é um indicativo da extensão dos impactos associados ao solo e afeta a percepção dos visitantes na experiência durante a visita ao atrativo (BARROS, 2003). Para analisar esse indicador, foi contado o número de restos de fogueiras, resíduos de fogo e restos de cinzas durante as seções e no atrativo.

- Danos aos recursos naturais: Esse indicador refere-se a danos provocados na vegetação, como galhos quebrados (muitas vezes retirados para fazer fogueiras), raízes expostas pelo pisoteio, e inscrições em rochas e árvores. Foi observado a ocorrência através das seções durante a trilha e foram registrados qualitativamente.

Indicadores de impactos sociais: Os indicadores de impactos sociais estão associados a experiência do visitante do atrativo e são decorrentes das suas percepções. Esses indicadores referem-se a condições básicas as quais o atrativo deve possuir para permitir ao turista um bom aproveitamento do local. Foram analisados os seguintes indicadores:

a) Sinalização turística do local: A sinalização é um meio de comunicação de fundamental importância para facilitar o acesso e orientar a circulação turística no atrativo (BRASIL, 2018). Foi analisado qualitativamente durante as seções da trilha e também na área total do atrativo.

b) Infraestrutura em geral (restaurantes, sanitários, estacionamento, lixeiras, sinalização, área de recepção do turista): É fundamental para a comodidade e o bem-estar do turista a infraestrutura para necessidades básicas. A estrutura de restaurante retira a necessidade de realizar fogueiras para preparar alimentos nas áreas naturais e evita resíduos provenientes de embalagens. A área de recepção do turista também é muito importante, pois é nesse momento que acontece o primeiro contato com o atrativo, podendo ser apresentados pelos proprietários/gestores as características do local e regras, visando estimular a educação ambiental. Esses indicadores foram qualificados na área de abrangência do atrativo.

c) Presença de fatores que afetam a paisagem e o meio: a poluição visual e sonora constitui um elemento fundamental da paisagem do atrativo natural. Os turistas procuram locais não habituais para apreciar paisagens com atributos naturais e antrópicos diferentes. Foi observado nos atrativos as possíveis circunstâncias que estariam alterando o cenário

natural, como: ocupações irregulares de vendedores ambulantes, placas de sinalização em desarmonia com o destino, presença de aparelho de som durante a trilha e no atrativo, entre outros.

Após uma análise dos indicadores nos locais visitados, foi realizado uma avaliação ambiental destes em cada atrativo. Os critérios utilizados foram escolhidos com base em itens clássicos de métodos de avaliação, que são: intensidade/magnitude, extensão e frequência (Sanchez, 2013). Para realização da avaliação foram atribuídos valores (níveis) referentes a significância de cada um dos critérios observados (Quadro 2).

Quadro 2 - Critérios para avaliação dos impactos nos atrativos

Critério	GRAU			
	1	2	3	4
EXTENSÃO <i>Tamanho da área geográfica afetada</i>	RESTRITA A ÁREA DA PROPRIEDADE	FORA DA ÁREA DA PROPRIEDADE	ÁREA AFETADA TEM ALCANCE REGIONAL	ÁREA AFETADA TEM ALCANCE NACIONAL
MAGNITUDE <i>Intensidade de ocorrência</i>	NÃO OCORRE – não apresenta intensidade	OCORRÊNCIA BAIXA – apresenta pouca intensidade	OCORRÊNCIA MÉDIA – apresenta média intensidade	OCORRÊNCIA ALTA – apresenta alta intensidade
FREQUÊNCIA <i>Quantas vezes ocorreu ou pode ocorrer</i>	BAIXA - ocorrência é anual	POUCA - ocorrência é mensal	MÉDIA- ocorrência é semanal	ALTA - ocorrência é diária

Fonte: Próprio Autor

Para classificar a magnitude, os indicadores danos aos recursos naturais e a presença de fatores que afetam o meio e a paisagem foram avaliados qualitativamente e os outros em relação a presença que apresentaram a cada 100 metros nas trilhas principais analisadas, de acordo com as escalas estabelecidas:

- Resíduos sólidos/ orgânicos:

Grau 1 (não apresenta intensidade): não foi encontrado nenhuma unidade de resíduo;

Grau 2 (apresenta pouca intensidade): foram encontrados de 1 até 10 unidades de resíduos;

Grau 3 (apresenta média intensidade): foram encontrados de 11 até 20 unidades de resíduos;

Grau 4 (apresenta muita intensidade): foram encontrados mais que 20 unidades de resíduos;

- Trilhas secundárias:

Grau 1: não foi encontrada nenhuma trilha secundária;

Grau 2: foram encontradas até 1 trilha secundária;

Grau 3: foram encontradas de 2 até 6 trilhas secundárias;

Grau 4: foram encontradas mais de 6 trilhas secundárias;

- Número de fogueiras:

Grau 1: não foi encontrada nenhuma fogueira;

Grau 2: foi encontrada ocasionalmente;

Grau 3: foi encontrada no máximo uma fogueira a cada 100 metros;

Grau 4: foram encontradas mais que uma fogueira a cada 100 metros;

Após, foi elaborado o Quadro 3 de avaliação para que as informações pudessem ser apresentadas em conjunto.

Quadro 3 - Identificação dos fatores de impacto

Identificação	Avaliação			
	Extensão	Magnitude	Frequência	Pontuação
Fatores de impacto ao ambiente				
Presença de resíduos sólidos				
Número de trilhas secundárias abertas				
Número de fogueiras				
Árvores e galhos cortados				
Inscrição em árvore e rochas				
Presença de fatores que afetam o meio e a paisagem				

Fonte: Próprio Autor

Em seguida, os indicadores foram discutidos de acordo com a soma do grau dos atributos, sendo o máximo valor obtido 12 (indicador com forte impacto) e o mínimo 1 (não ocorre).

4.4 Análise da percepção dos turistas sobre os indicadores de impacto nos atrativos naturais

Por fim, foi caracterizado a percepção dos visitantes em dois atrativos naturais. A percepção dos visitantes trata de um conjunto de valor sobre o que é adequado ou aceitável de acordo com a sua experiência. Muitos visitantes não possuem a percepção das alterações ecológicas e também não consideram essas alterações como danos ambientais. Para outros, essas alterações são fundamentais para uma experiência satisfatória (TAKAHASHI, MILANO 2002).

Considerando a percepção como um julgamento do turista sobre o que é adequado para sua experiência, foi elaborado um questionário fechado o qual foi aplicado presencialmente e via internet com 39 turistas. Eles foram questionados sobre a percepção dos indicadores de impactos selecionados em dois atrativos turísticos, Mirante dos Canyons e Trilhas do Sol. A escolha dos atrativos foi baseada no fator monitoramento; sendo que a Trilhas do Sol possui e o Mirante dos Canyons não possui monitoramento.

Os indicadores questionados foram: presença de resíduos sólidos, sinalização, estrutura, danos aos recursos naturais, resíduos de fogo, número de trilhas não oficiais, poluição visual, poluição sonora e lotação de pessoas. O formulário apresentava como opções de respostas para cada item: não observei, observei pouco, observei e observei muito.

De acordo com Barros (2003) essas informações são muito importantes para ter uma perspectiva de como os impactos influenciam a qualidade da visita e pode ser usado pelos proprietários/gestores para priorizar ações futuras de manejo. Além da percepção dos impactos, o questionário também solicitou ao turista que assinalasse a sua opinião em relação a conservação do local (ótimo, bom, regular, ruim e péssimo).

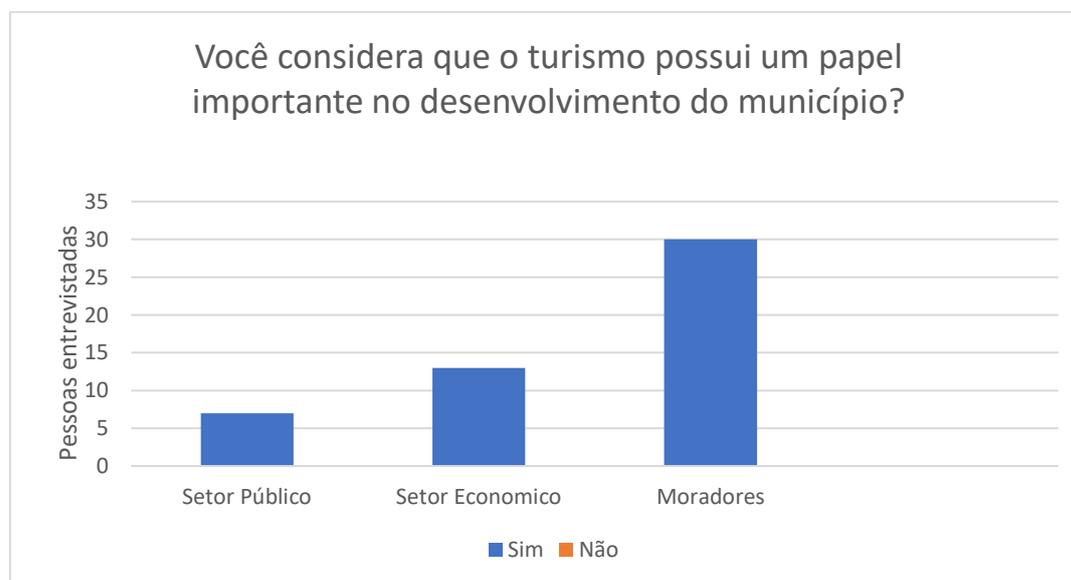
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização da atividade turística

O marco inicial do desenvolvimento do turismo de visitação no município de Capitólio deu-se no ano de 2016 principalmente através da mídia. Redes de televisão abertas, divulgaram imagens e entrevistas com famosos que frequentavam a região, resultando em um grande impulso do fluxo de turistas. O turismo desenvolvido desde 1994, era considerado um turismo de segunda residência, onde proprietários de ranchos e casas no bairro Escarpas do Lago, visitavam o município ocasionalmente em períodos de finais de semana e férias. Segundo diversos líderes do setor público entrevistados para o desenvolvimento deste trabalho, a figura do turismo de segunda residência era muito bem equacionada e o município possuía estrutura para recebê-los adequadamente. O “boom” turístico trouxe a mudança do perfil do turista, passando de um turismo de segunda residência para o turismo de visitação. Esse público veio de maneira explosiva, a qual o município não estava preparado para receber o grande número de visitantes.

Atualmente, o turismo possui um papel fundamental no desenvolvimento do município. Os dados dos questionários aplicados indicam a percepção dos líderes do setor público, do setor econômico turístico e dos moradores, Todos os entrevistados (100%), sendo eles prefeito, secretária do turismo, secretária do meio ambiente, secretário do planejamento, secretário da educação, vereador, presidente do conselho de turismo, setor econômico e moradores consideram que o turismo possui um papel importante no desenvolvimento do município (Figura 11).

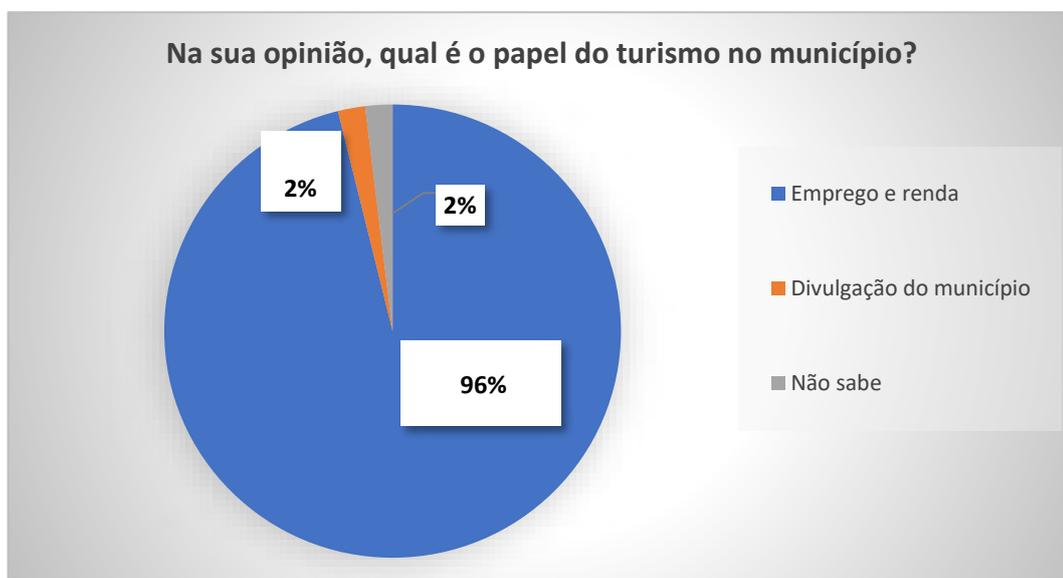
Figura 11 - Percepção dos entrevistados sobre a importância do turismo no município de Capitólio



Fonte: Próprio Autor

O principal papel do turismo no município é o desenvolvimento econômico através da geração de emprego e renda. Segundo o Prefeito de Capitólio e a Secretária do Turismo, na gestão de 2016 a 2020, a atividade turística corresponde a 64% da atividade econômica do município. De acordo com a análise das entrevistas realizadas em Capitólio, 98% dos moradores, 100% do setor comercial e 100% do setor público entrevistados acreditam que o desenvolvimento do turismo trouxe mais emprego e renda para a região (Figura 12). Os líderes públicos acreditam que grande parte da população do município está envolvida direta ou indiretamente com o turismo em Capitólio.

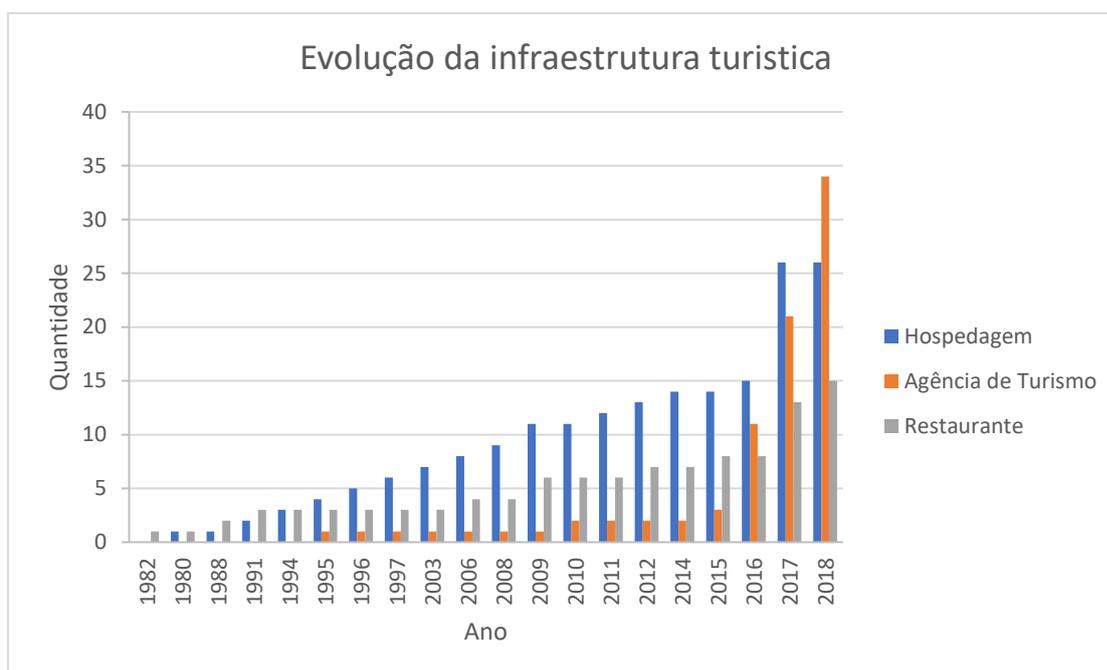
Figura 12 - Papel do turismo em Capitólio perante perceptiva dos entrevistados



Fonte: Próprio Autor

O papel do turismo como gerador de emprego e renda pode ser constatado devido aos grandes números de novos empreendimentos que estão surgindo no município. Os dados apresentados no gráfico da Figura 13 foram elaborados a partir de levantamento realizado através do o Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no setor de turismo (CADASTUR). Considerando os estabelecimentos cadastrados, das 14 empresas do setor de hospedagem de Capitólio, 50% abriram em 2017, das 32 agências de turismo, 94 % abriram entre 2016 e 2018 e dos 8 restaurantes cadastrados, 25% tiveram seu ano de abertura em 2017.

Figura 13 - Empreendimentos abertos entre 1982 e 2018 em Capitólio.



Fonte: Próprio Autor.

Analisando a grande oferta de serviços turísticos a partir de 2016, verifica-se a tendência do crescimento do setor. Vale ressaltar que, apesar de crescente, a atividade turística desenvolvida no destino, por ser embasada no uso de recursos naturais como atrativos aquáticos, apresenta comportamento sazonal. O setor público e o setor dos empresários (100%), acreditam que a sazonalidade possui um impacto direto no desenvolvimento do município. Para os entrevistados, a sazonalidade traz como impactos negativos na baixa temporada o difícil planejamento das atividades comerciais, como o estoque dos produtos, e o baixo movimento nos empreendimentos causando muitas vezes um déficit negativo no capital de giro e como consequência impossibilitando o pagamento dos funcionários. Assim, é comum as agências e alguns restaurantes fecharem as portas nos meses de menor movimento (maio à agosto) e retornarem suas atividades nos períodos da alta temporada (setembro à abril).

Na alta temporada é muito grande o número de pessoas que migram para a cidade em busca de trabalho, sendo cerca de 10% da população total segundo o Secretário do Planejamento. Como consequência, aumentam também números de trabalhadores informais e sem qualificação necessária, a procura por moradias, a demanda por serviços de saúde e creche para os filhos. Outro impacto citado, em relação às mudanças na alta temporada foi a lotação de pessoas em estabelecimentos e a falta de estrutura para atender a demanda,

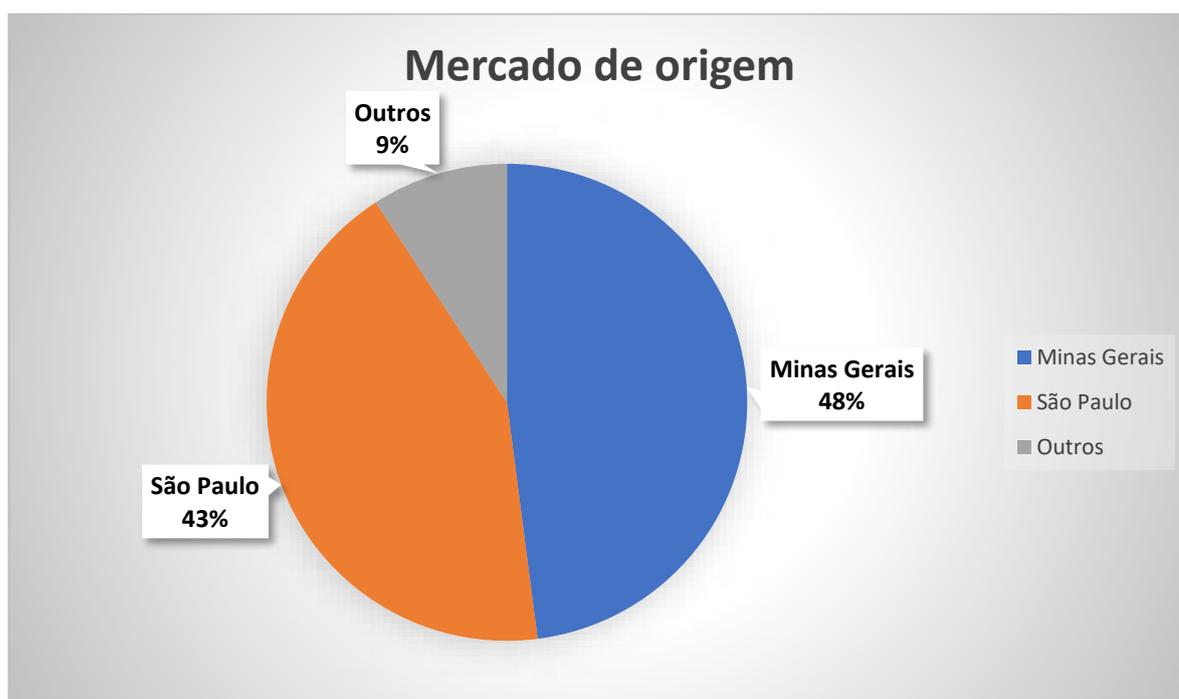
principalmente em feriados, pois segundo a Secretária do Turismo chega a mais de 30 mil pessoas, três vezes mais que o número de habitantes do município.

5.2 Demanda atual

A caracterização do perfil dos turistas auxilia a compreensão da origem dos impactos causados pela visita. A caracterização da demanda atual de Capitólio foi realizada com base nos dados de uma pesquisa feita pela Secretaria do Estado de Minas Gerais (SETUR) em julho de 2017. A demanda dos turistas foi caracterizada em função do mercado de origem, motivo da viagem, perfil socioeconômico, hábito de compra e consumo, contratação de serviço local de turismo, canais de informações mais adotados e atividades turísticas mais demandadas em Capitólio.

- Mercado de origem: Indica que o mercado nacional é a principal origem dos turistas de Capitólio, sendo o Estado de Minas Gerais (47,96%) e o Estado de São Paulo (42,86%) os principais emissores nacionais (Figura 14).

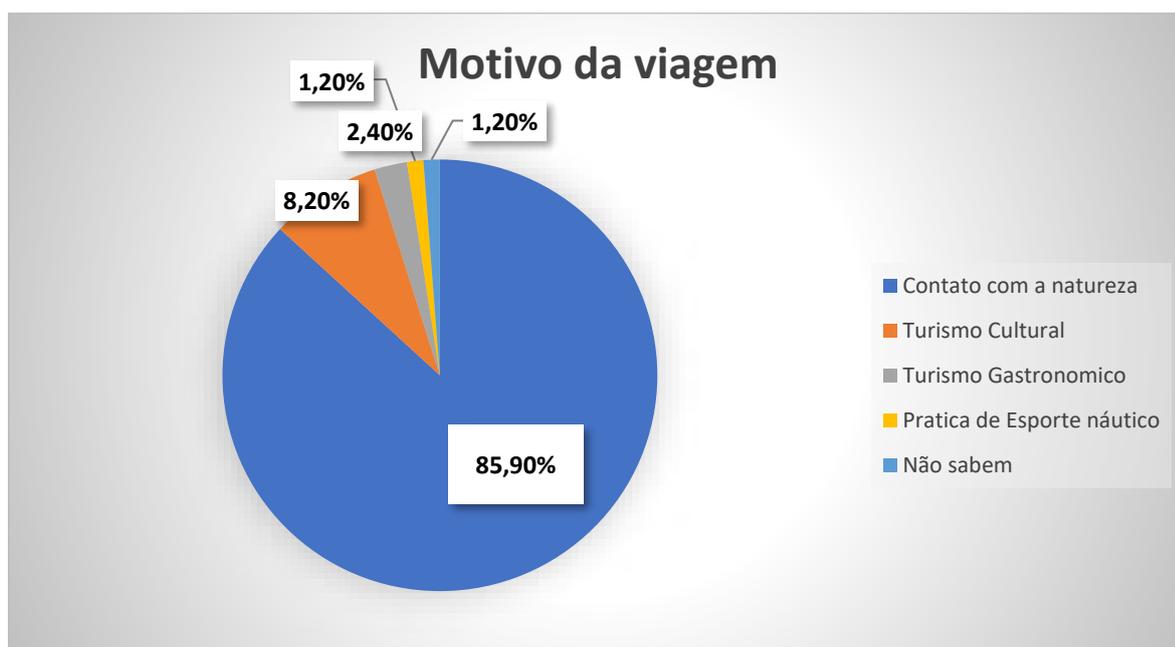
Figura 14 – Mercado de origem dos turistas de Capitólio



Fonte: Próprio Autor

- Motivo da viagem: 86,7% tem como principal motivo da viagem o turismo, sendo 85,9% tiveram como o principal atrativo buscar o contato com a natureza (paisagens, cachoeiras, parques naturais), 8,2% turismo cultural, 2,4% turismo gastronômico, 1,2% pratica de esportes (rafting, trekking e escalada), 1,2% praticar esportes náuticos e 1,2% não sabem (Figura 15).

Figura 15 - Motivo da viagem a Capitólio

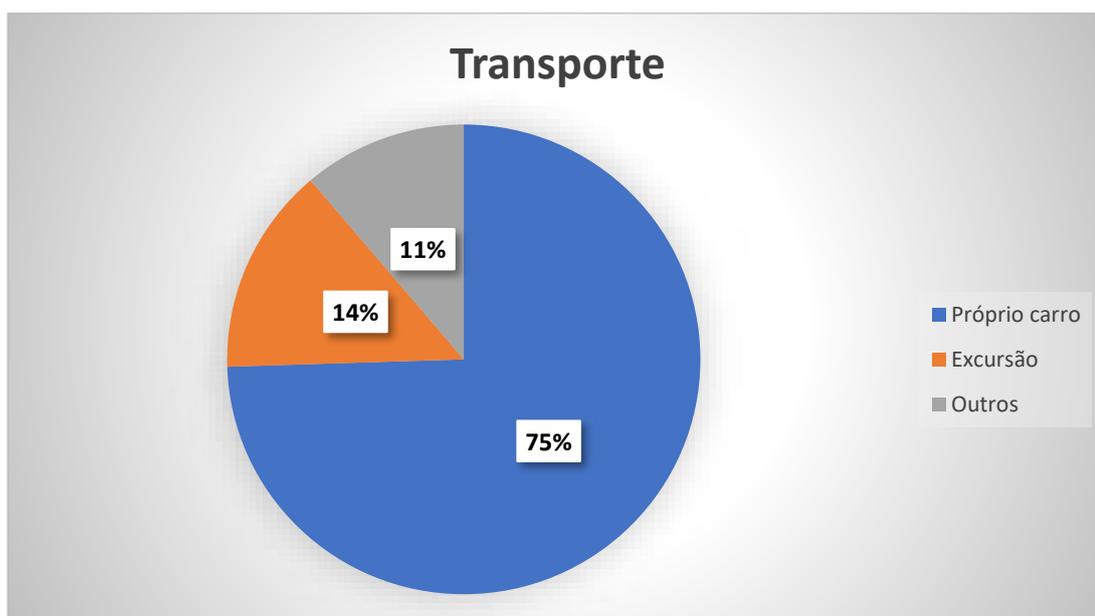


Fonte: Próprio Autor

- Perfil socioeconômico: 51 % dos turistas eram mulheres e 49% homens, com idade entre 16 e 69 anos. A pesquisa indica que a maioria dos turistas possuem educação básica de escolaridade (45,9%) e uma parte considerável de turistas com alto grau de escolaridade (36,7%);

- Hábitos de compras e consumo: viajam de carro (74,5%) dos turistas e de excursão (14,3%) Dos entrevistados, 72,4% não pernoveram no município e retornaram no mesmo dia para sua cidade ou para outra cidade próxima. Dos que pernoveram, 74,1% utilizou como principal meio de hospedagem Hotel ou Pousada, permanecendo 1,5 dias. O gasto médio diário é de R\$ 125,71 por pessoa (Figura 16).

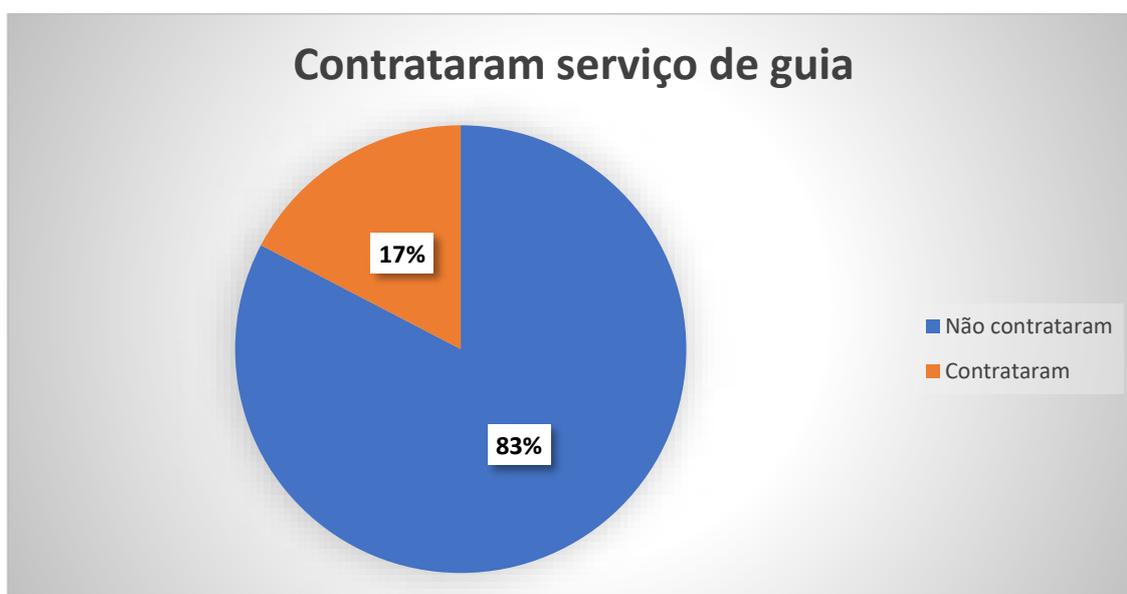
Figura 16 - Transporte que utilizam para ir ao município de Capitólio



Fonte: Próprio Autor

- Contratação de serviço local de turismo: Grande parte dos turistas (82,6%) não contrataram agência de passeios local, enquanto 17,3% optaram por contratar (Figura 17).

Figura 17 - Contratação de guia local em Capitólio



Fonte: Próprio Autor

- Canais de informação mais adotados: 49% tiveram como a principal fonte de escolha da viagem indicação de amigos e redes sociais, 40,8 % já conheciam a cidade (Figura 18).

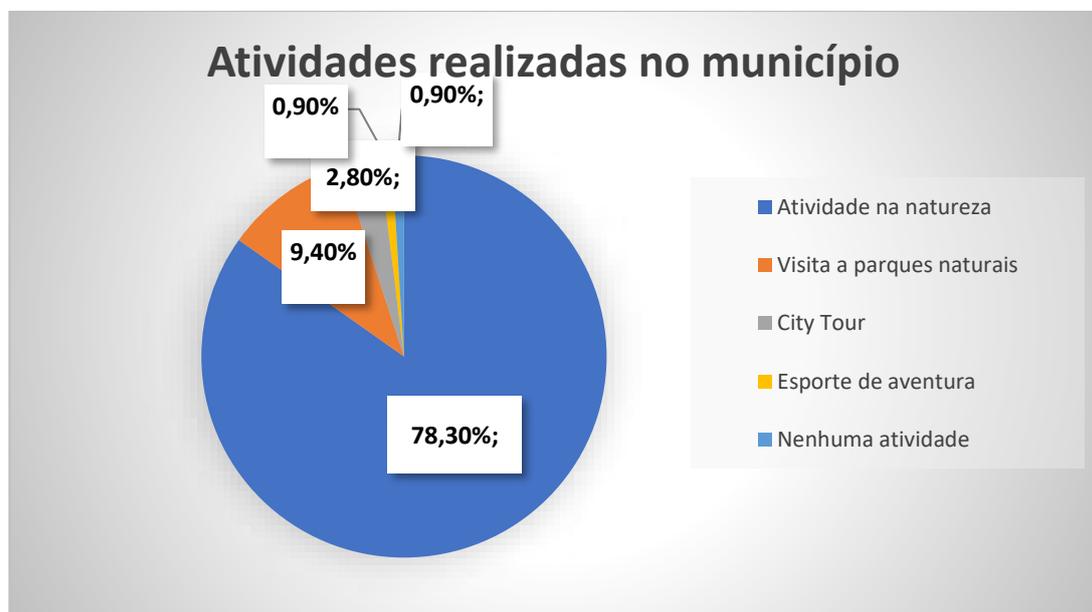
Figura 18 - Como os turistas tomam conhecimentos dos atrativos do município de Capitólio



Fonte: Próprio Autor

- Atividades realizadas no município: 78,3% atividades na natureza (caminhada, cachoeira, rios, paisagens), 9,4% visitas a parques naturais, 7,5 % *city tour*, 2,8% esporte de aventura, 0,9% outro e 0,9% não fez nenhuma atividade (Figura 19).

Figura 19 - Atividade realizadas pelos turistas no município de Capitólio



Fonte: Próprio Autor

5.3 Identificação dos atrativos naturais e culturais

No Quadro 4 apresentado a seguir é indicada a caracterização dos recursos e atrativos turísticos identificados durante o período da pesquisa (identificados no período de 2018) com auxílio do Plano Municipal de Turismo de Capitólio (MINAS GERAIS, 2014) e com as visitas em campo em Capitólio.

A existência de uma grande quantidade de atrativos naturais na região é responsável por justificar os resultados da pesquisa de demanda atual, a qual 78,3% dos entrevistados responderam que realizam atividade na natureza na visita ao município. Os atrativos naturais também são os responsáveis por promover perspectivas positivas de desenvolvimento turístico, onde mais de 85% dos entrevistados responderam visitar o município em busca do contato com a natureza. O município conta com mais de 15 balneários e com o Lago de Furnas, o qual é responsável por promover o turismo náutico da região e diversos atrativos para prática de *trekking* e apreciação da natureza.

Quadro 4 - Caracterização dos recursos e atrativos turísticos

Recurso e Estabelecimento turístico	Categorias	Atrativo	Apresenta Infraestrutura	Propriedade Particular ou do município	Entrada gratuita ou paga	Acesso
Atrativos Naturais	Cachoeiras	Cachoeira Diquadinha	Não	Particular	Gratuita	Trilha
		Cachoeira do Lobo	Sim	Particular	Paga	Trilha
		Cachoeira do Filó	Não	Particular	Gratuita	Trilha
		Cachoeira Lagoa Azul	Sim	Particular	Paga	-
		Cachoeira do Grotão	Não	Particular	Paga	Trilha
		Cachoeira EcoPark	Sim	Particular	Paga	Trilha
		Cachoeira dos Canyons	Não	Município	Gratuita	Lancha
		Cachoeira Fecho da Serra	Sim	Particular	Paga	Trilha
		Cachoeira da Ilha	Não	Município	Gratuita	Lancha
		Cachoeira das Trilhas do Sol	Sim	Particular	Paga	Trilha
		Cachoeira Paraíso Perdido	Sim	Particular	Paga	Trilha
		Cachoeira da Capivara	Sim	Particular	Paga	Trilha
		Pedreira da Lagoa Azul	Não	Particular	Gratuita	4x4
		Cachoeira Pé da Serra	Sim	Particular	Paga	Trilha
		Cachoeira do Sabia	Sim	Particular	Gratuita	Lancha
	Serras, picos e mirantes	Morro do Chapéu	Não	Município	Gratuita	4x4
		Mirante dos Canyons	Não	Particular	Gratuita	Trilha
		Mirante de Escarpas do Lago	Sim	Município	Gratuita	Carro
	Lago	Lago de Furnas	Não	União	Gratuita	Lancha
Atrativos Culturais	Arquitetura Religiosa	Igreja Matriz	Sim	Município	Gratuita	Carro
		Capela Morro do Chapéu	Sim	Município	Gratuita	Carro
	Arquitetura Histórica	Casa São Vicente de Paula – Imóvel Tombado	Sim	Município	Gratuita	Carro
		Acervo Cultural	Sim	Município	Gratuita	Carro
	Artesanato	Centro de Atendimento ao Turista	Sim	Município	Gratuita	Carro

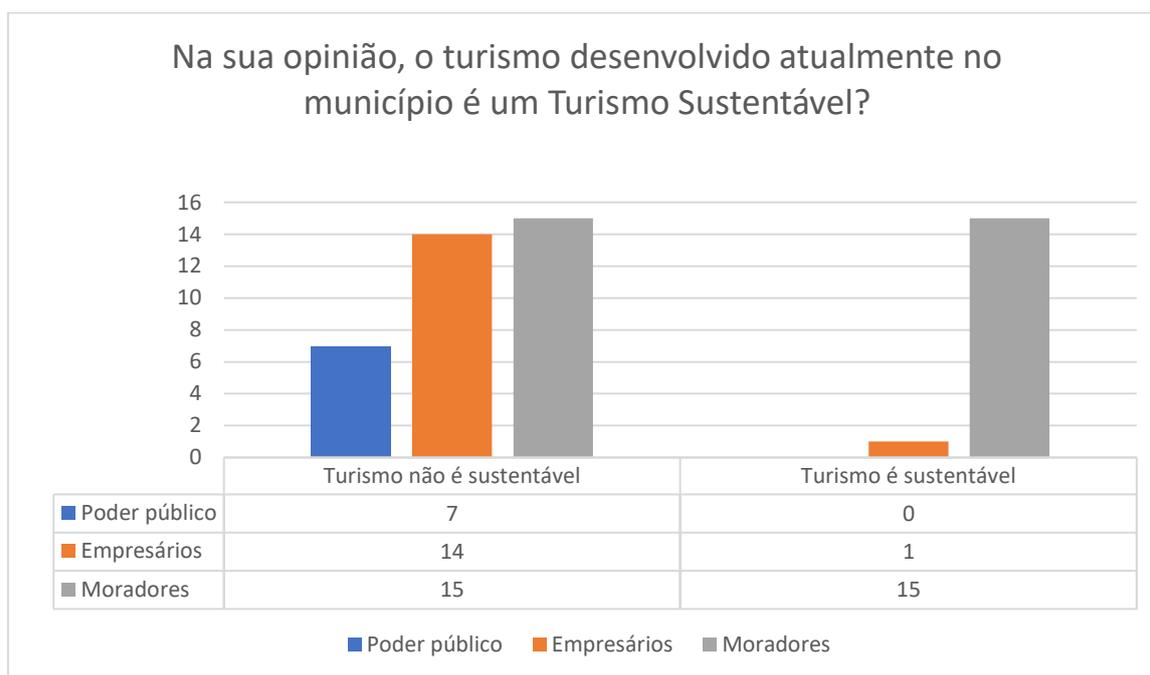
Fonte: Próprio Autor

5.4 Turismo sustentável

Afim de caracterizar a sustentabilidade das atividades turísticas desenvolvida atualmente no município de Capitólio, buscou-se analisar a percepção dos entrevistados através da análise das necessidades socioeconômicas e ambientais.

De acordo com a respostas obtidas nas entrevistas, 69,2% das pessoas acreditam que o turismo desenvolvido no município não é um turismo sustentável e 30,7% acreditam que é sustentável. A Figura 20 ilustra as respostas dos entrevistados, separados pelos setores.

Figura 20 - Percepção dos entrevistados sobre o turismo sustentável no município de Capitólio.



Fonte: Próprio Autor

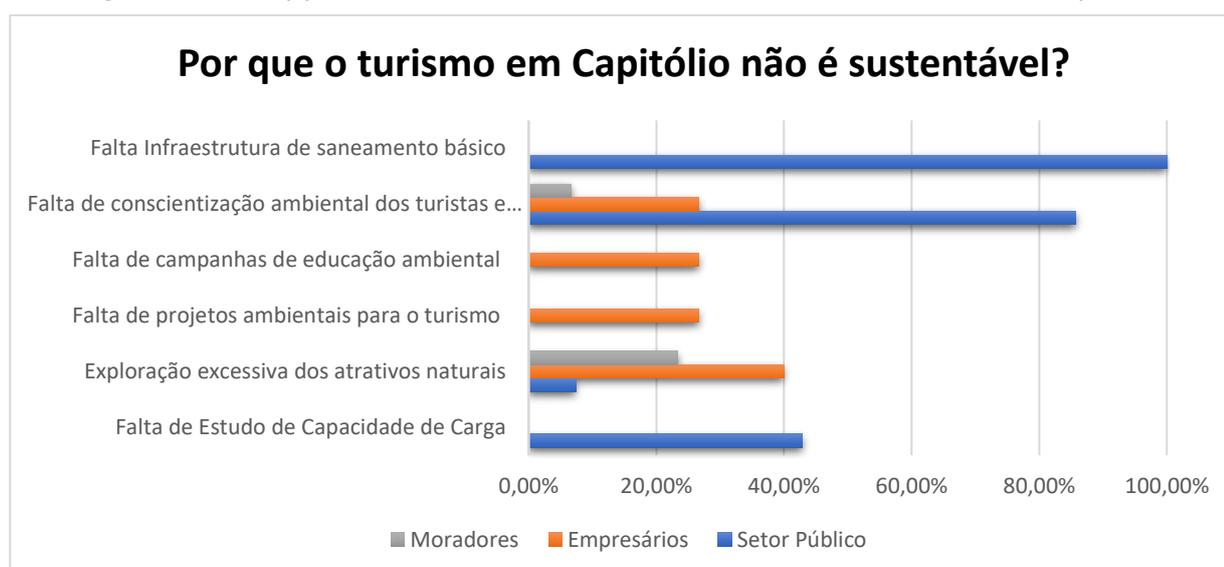
De acordo com o setor público (100%) o turismo desenvolvido atualmente no município não é sustentável, mas caminha-se para isso. Entretanto, ainda apresenta grandes desafios para alcançar a sustentabilidade. Em relação ao setor dos empresários, quase todos os entrevistados (93,33%) também possuem essa percepção, sendo que apenas uma pessoa respondeu ao contrário. Os moradores apresentaram respostas diferentes, onde a metade (50%) acreditam que o turismo no município é sustentável. Tal situação pode ser explicada devido ao fato de muitos deles apresentarem dificuldades para responder a entrevista por não compreenderem o conceito de sustentabilidade solicitando esclarecimento sobre a pergunta.

Diversos fatores foram citados para justificar as respostas. Os exemplos foram apresentados pelos entrevistados tanto no âmbito socioeconômico como ambiental.

- Sustentabilidade Ambiental:

Dentre os que responderam que o turismo no município não é sustentável, a falta de sustentabilidade ambiental no município foi citada por 100% dos entrevistados do setor público, os quais apresentaram como deficiência do município a falta de estudo de capacidade de carga dos atrativos naturais (42,85%), a exploração excessiva dos recursos naturais (71,42%), a falta de respeito dos turistas e moradores com o meio ambiente (85,71%) e a infraestrutura de saneamento básico (100%). Do setor dos empresários, 86,66 % das respostas obtidas se relacionam com a questão ambiental, sendo citados, a exploração excessiva do meio ambiente (40%), a escassez de campanhas de preservação ambiental (26,66%), a falta de consciência ambiental dos turista e moradores (26,66%) e a falta de projetos ambientais (26,66%). Dos moradores que possuem a percepção que o turismo não é sustentável no município, os exemplos foram relacionados a exploração excessiva dos recursos naturais (23,33%) e a falta de conscientização ambiental dos turistas e moradores (6,66%). A Figura 21 ilustra as justificativas das pessoas que consideram que o turismo em Capitólio não é sustentável.

Figura 21 - Percepção dos entrevistados sobre a sustentabilidade do turismo em Capitólio.



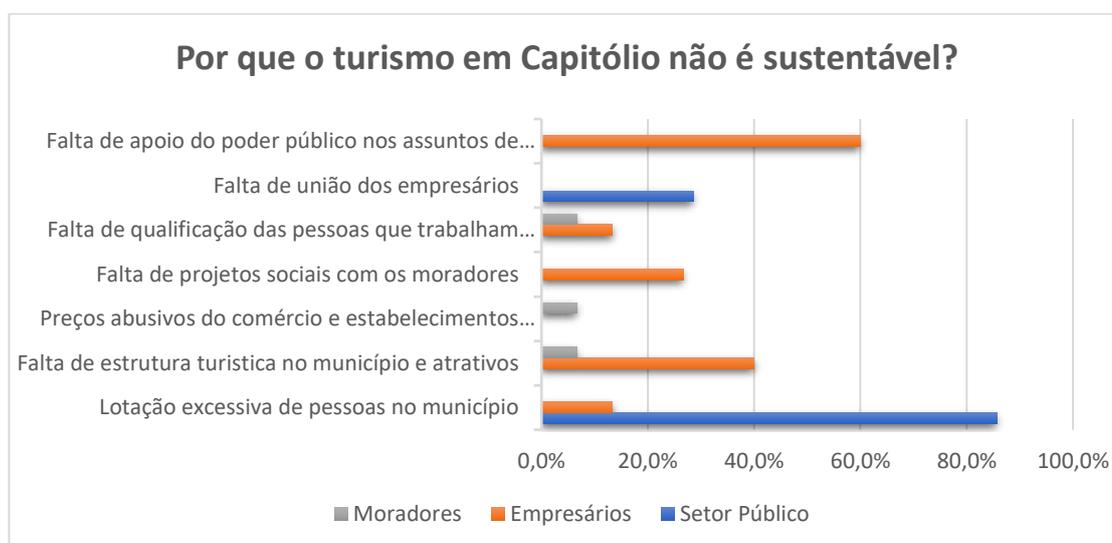
Fonte: Próprio Autor

- Sustentabilidade Socioeconômica

No âmbito socioeconômico, diversos exemplos foram citados pelos entrevistados para justificar a resposta do turismo em Capitólio não ser sustentável. O setor público apresentou como argumento a lotação excessiva de turistas no município (85,7%), a falta da união dos empresários (28,57%) e a falta de capacitação das pessoas que atuam na área do turismo (14,28%). O setor dos empresários, levantaram como consequência do turismo não sustentável a falta de apoio e interesse público nos assuntos relacionados ao desenvolvimento (60%), a falta de projetos sociais e incentivo do poder público com os

moradores (26,66%), a falta de capacitação das pessoas que trabalham na área do turismo (13,33%), a lotação de pessoas em atrativos (13,33%) e a falta de infraestrutura para receber os turistas nos atrativos e no município (40%). Os moradores que acreditam que o turismo não é sustentável também apresentaram como justificativa a falta de apoio do poder público (6,66%), a falta de mão de obra qualificada das pessoas que trabalham com o turismo (6,66%), a falta de estrutura do município (6,66%), e os preços abusivos do comércio em geral (13,33%), conforme visto na figura 22.

Figura 22 - Percepção dos entrevistados sobre o turismo sustentável em Capitólio



Fonte: Próprio Autor

Dos entrevistados que responderam que o turismo no município é sustentável, uma pessoa é do setor dos empresários e o restante moradores. O principal argumento apresentado para justificar a resposta positiva desses entrevistados foi a geração de renda e emprego para o município.

5.5 Impactos do turismo no Município

Os impactos trazidos pelo turismo podem se apresentar nos mais diferentes aspectos, como econômico, cultural, social e ambiental. Os impactos apresentados pelos entrevistados foram analisados e divididos nas categorias:

- Impactos socioeconômicos: fatores relacionados a economia local e que apresentam mudanças na sociedade e nas tradições locais;
- Impactos ambiental: mudanças relacionadas ao meio ambiente no município.

5.5.1 Impacto ambiental

A qualidade do meio ambiente, tanto natural quanto construído pelo homem é essencial para o turismo. Na seguinte pergunta do questionário: “Na sua opinião, o turismo

trouxe algum tipo de impacto socioambiental para o município?” Os impactos ambientais foram citados por 100% dos entrevistados. Do total desses impactos citados, os principais são negativos (83,33%). Apenas um entrevistado (Secretário do Planejamento) respondeu que o turismo também traz um impacto positivo atualmente para o meio ambiente.

Entre os fatores apontados, estão a degradação ambiental dos atrativos, o aumento no volume de lixo, o impacto físico nas trilhas, a lotação do número de pessoas nos atrativos naturais e o impacto na rede de esgoto, água, limpeza urbana e destinação dos resíduos sólidos inadequada. No quadro 5 são apresentados os impactos de acordo com a porcentagem de respostas do setor e o representante (no caso, do setor público).

Quadro 5 – Impactos ambientais de acordo com os representantes

Porcentagem de entrevistados que possuem percepção do impacto			Impacto Ambiental Negativo	Representante	Porcentagem de entrevistados que possuem percepção do impacto	Impacto Ambiental Positivo	Representante
Setor público 28,57 %	Setor econômico 26,6%	Moradores 53,3%	Impacto na rede de esgoto, limpeza urbana, destinação inadequada de lixo – infraestrutura não comporta	Prefeito	14,28%	Cultura da preservação ambiental	Secretário do Planejamento
				Presidente COMTUR			
				Empresário			
				Morador			
Poder público 28,57 %	Setor empresários 66,6%	Moradores 13,33%	Degradação ambiental	Prefeito	-	-	
				Secretário do Planejamento			
				Empresários			
				Moradores			
Setor público - 100%	Setor empresários 100%	Moradores 86,66%	Lotação de pessoas nos atrativos naturais	Todos setores públicos	-	-	
				Todos setores comerciários			
				Moradores			
-	Setor econômico 46,66%	Moradores 30%	Lixo nos atrativos e cidade	Empresários	-	-	
				Moradores			
	Setor econômico 20%		Impacto físico nas trilhas	Empresários	-	-	

Fonte: Próprio autor

5.5.2 Conservação do meio ambiente

Em relação a degradação ambiental, os principais exemplos citados pelos entrevistados relacionam-se a situações encontradas nos atrativos naturais. Os locais estão sendo poluídos em grande intensidade por turistas que não possuem consciência ambiental e que dispõem seus resíduos de maneira inadequada e em locais impróprios. Assim, a deposição de resíduos torna-se um problema sério, configurando-se muitas vezes como a principal causa de poluição nos ambientes naturais. As figuras 23 e 24 ilustram exemplos de resíduos encontrados em estudo de campo no meio das trilhas de acesso dos atrativos.

Figura 23 – Resíduos Sólidos na trilha para Mirante dos Canyons



Fonte: Próprio Autor

Figura 24 – Resíduos Sólidos na entrada de atrativo turístico localizado na margem da BR 050



Fonte: Próprio Autor

Segundo gestores públicos, o município não é responsável pelo recolhimento de resíduos nos atrativos naturais, visto que muitos deles estão localizados em propriedades particulares. Porém, vale ressaltar que na maioria dessas propriedades não há monitoramento do proprietário e nem infraestrutura de lixeiras. O município não possui mão de obra suficiente para realizar a coleta em todos os pontos, por conta do volume de resíduo gerado. Por isso, a prefeitura optou por realizar o serviço de coleta nesses lugares através da inserção de caçambas. De acordo com um proprietário de atrativo natural, a logística da caçamba não é eficiente, pois o município não disponibiliza em todos os pontos turísticos, fazendo com que o proprietário precise levar os resíduos com seu próprio veículo a distâncias superiores 5 km de sua propriedade. Já nos atrativos onde não há gestão do proprietário, o resíduo fica no local até voluntários irem retirar. Segundo o Presidente da Associação dos Empresários de Turismo de Capitólio (ACATUR), é comum os membros realizarem mutirão para recolher os resíduos após os feriados e finais de semana.

Outro impacto é o número excessivo de pessoas nesses atrativos naturais. De acordo com a maioria dos entrevistados (100% do setor público, 100% dos empresários e 86% dos

moradores), em geral os atrativos são de fácil acesso (localizados na beira da BR 050). Possuem lotação excessiva nos feriados e finais de semanas e nenhum deles possui estudo de capacidade de carga, monitoramento e infraestrutura.

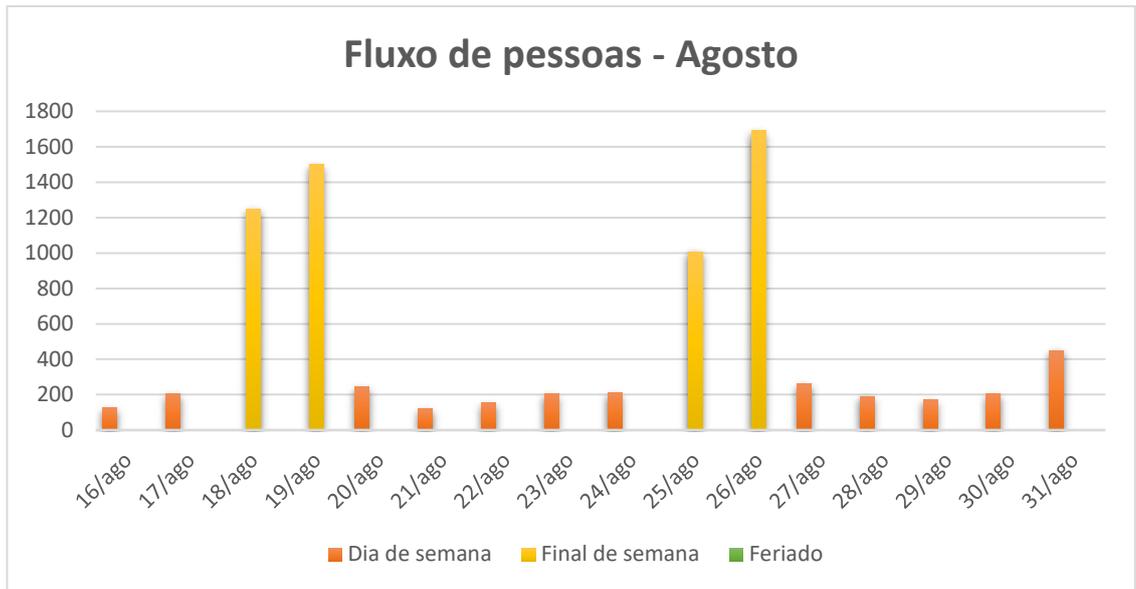
As Figuras 25, 26 e 27 ilustram o número de pessoas que entraram no Mirante dos Canyons, considerado o cartão postal da cidade, no período de julho a setembro de 2018, em dias de semana e em finais de semana. Os números de entrada de turistas foram cedidos pelo porteiro do atrativo, o qual recentemente começou a realizar a contagem de pessoas conforme ordens do proprietário do local. A contagem é realizada diariamente das 7 horas às 17 horas.

Figura 25 - Fluxo de turistas no mês de julho de 2018 no Mirante dos Canyons



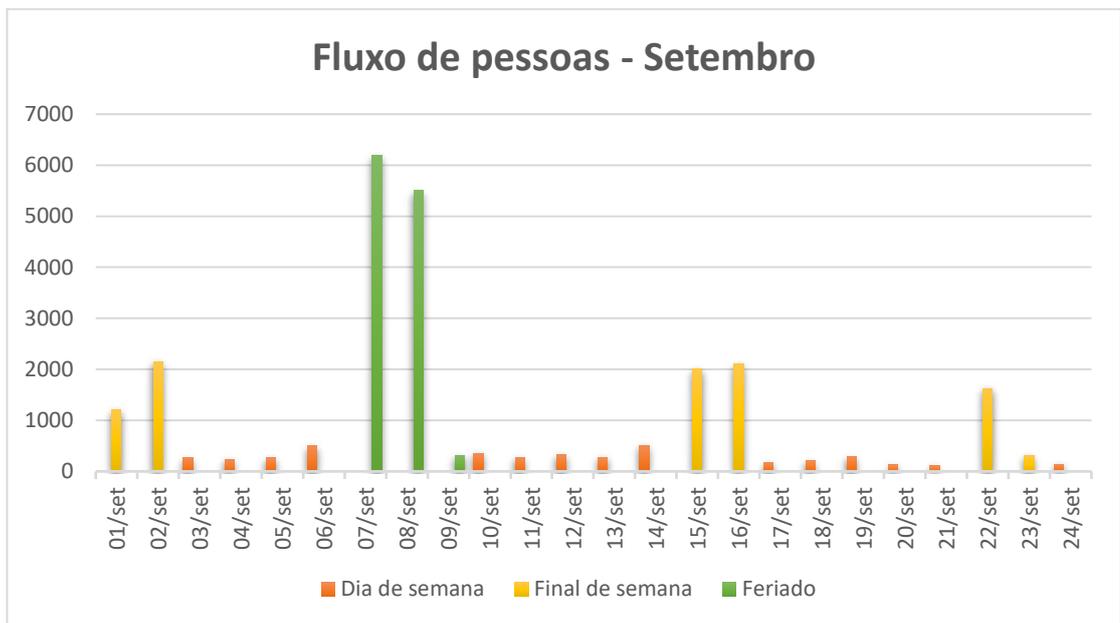
Fonte: Próprio Autor

Figura 26 - Fluxo de turistas no mês de agosto de 2018 no Mirante dos Canyons



Fonte: Próprio Autor

Figura 27 - Fluxo de turista no mês de setembro de 2018 no Mirante dos Canyons



Fonte: Próprio Autor

A partir dos dados apresentados é possível observar a grande lotação e variação de pessoas no atrativo em dias úteis, finais de semana e feriados. O mês de Julho apresentou um aumento máximo de 481% de pessoas nos dias 27 e 29 de Julho (sexta-feira e domingo), o mês de Agosto nos dias 17 e 19 (sexta e domingo) um aumento de 631% pessoas e o mês de Setembro foi representado por um aumento recorde entre os meses, de 1137% de pessoas, comparando-se a os dias 06 e 07, Feriado Nacional da Independência e o dia

anterior (quinta e sexta feira). Os meses de Agosto e Setembro, período de transição entre a baixa temporada para alta, apresentou um aumento médio de pessoas de 231%.

O impacto positivo do turismo no meio ambiente foi levantado apenas pelo Secretário de Planejamento, o qual acredita que olhando por outro lado, o turismo também está causando ocasionalmente efeitos benéficos e contribuindo para a proteção ambiental e a conservação. Mas, para isso acontecer constantemente, é necessário que os turistas e a comunidade estejam dispostas a se educar ambientalmente.

5.5.3 Impacto da falta de Infraestrutura de saneamento básico do Município

De acordo com o Prefeito de Capitólio, não é possível considerar que não haja impacto ambiental no município uma vez que este, com aproximadamente 8 mil habitantes, receba até 30 mil pessoas em um final de semana. A infraestrutura do município não foi planejada para esse contingente de pessoas, sendo este um dos motivos da cidade apresentar problemas de saneamento para comportar os turistas.

Considera-se que a infraestrutura e o saneamento são necessidades básicas a qualquer ideia de desenvolvimento. Dessa forma, para que a atividade turística tenha um pleno desenvolvimento, o município deve proporcionar os meios necessários e oferecer uma infraestrutura capaz de atender as demandas dos moradores e dos visitantes.

5.5.4 Abastecimento de água

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico (MINAS GERAIS, 2016) de Capitólio, a prestação de serviços de abastecimento de água em toda a sede do Município é realizada pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA. O contrato de concessão dos serviços possui duração até 2020. A rede de abastecimento atende 6.813 pessoas de todos os bairros do município com exceção do Bairro Ponta do Sol.

Os pontos de captação de água bruta que abastecem o município de Capitólio estão localizados no Morro do Chapéu, no leito do Córrego do Ambrósio e no Dique (Lago de Furnas). A água captada é levada para o reservatório por bombeamento e gravidade. Atualmente, segundo os gestores públicos e moradores entrevistados, Capitólio está sofrendo constantemente com a falta de água. Alguns bairros chegam a ficar sem abastecimento no período da tarde até a madrugada e as vezes até três dias consecutivos em períodos normais. Com o grande fluxo de turistas, em finais de semana e feriados essa escassez se potencializa.

De acordo com o PMSB, os mananciais de captação estão cada dia mais comprometidos, principalmente por ocupações desordenadas em Área de Preservação Permanente, práticas inadequadas do uso do solo, remoção da cobertura vegetal, erosão e

assoreamento dos rios e atividades industriais que se desenvolvem descumprindo a legislação ambiental.

Segundo os líderes públicos entrevistados, está sendo cobrado da COPASA um posicionamento em relação a falta de água. No dia 2 de agosto de 2018, a câmara realizou a primeira reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apurou a irregularidade e a empresa possui 120 dias para fechar a conclusão do relatório.

5.5.5 Esgotamento sanitário

A prestação de serviço de esgotamento sanitário do município é realizada pela Prefeitura Municipal de Capitólio, através do departamento de Obras. O município possui rede coletora como principal fonte de destinação de efluente gerado pela população, atendendo 8.574 habitantes.

O esgoto gerado pelo município não possui tratamento e é despejado *in natura* na Lagoa do Rio Piumhi, ao lado do Centro de Atendimento ao Turista de Capitólio (CAT) no Centro de Capitólio como visto nas figuras 28 e 29. O odor próximo a essa área é muito forte e apresenta grande incomodo para os turistas e moradores. De acordo com o PNDS, pode-se considerar que 100% da população de Capitólio não é atendida por nenhuma rede de tratamento de esgotos. Assim, são lançados aproximadamente 1849 m³/dia de esgoto por habitante no manancial e uma carga orgânica total de 466,992 kg DBO/dia, sendo que em períodos de grande fluxo de turistas o impacto na poluição da água aumenta consideravelmente.

Segundo o Prefeito de Capitólio, o município foi contemplado com a obra da Estação de Tratamento (ETE) em 2010 e as obras começaram a ser realizadas, entretanto, foi cessada por falência da empresa responsável pela construção. A Obra está parada a mais de 6 anos e o município não possui recurso próprio para dar continuidade a ETE, a qual possui um orçamento de 10 milhões de reais.

Figura 28 - Lançamento irregular de esgoto entre a vegetação



Fonte: (PMSB, 2016)

Figura 29 - Esgoto do Córrego do Virgílio jogado na Lagoa do Rio Piumhi



Fonte: Próprio Autor

De acordo com o PMSB, não é prática comum da administração pública realizar análise de água nos corpos receptores de esgoto do município. O Rio Piumhi desagua na bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

5.5.6 Sistema de limpeza pública

De acordo com a Secretária do Meio Ambiente, os serviços de coleta e manejo dos resíduos sólidos domiciliares no Município de Capitólio são de responsabilidade da Prefeitura de Capitólio. Os resíduos são descartados em aterros controlados, situado na Fazenda Silêncio.

A coleta é realizada no centro de Capitólio todos os dias úteis, em alguns bairros é feita somente de 2 à 3 vezes por semana. A ineficiência da limpeza pública foi relatada pelos moradores, os quais disseram que quando há muitos turistas no município, é comum

encontrar as lixeiras das ruas principais e praças transbordando e também uma grande quantidade de resíduos gerado pelos turistas nas ruas. Em 2016, foi iniciada a Coleta Seletiva no município e foi capacitado uma Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Capitólio (ACAMARC) com moradores da região.

A coleta seletiva do município realiza a separação do lixo seco, como plástico, papel, vidros e metais; e do lixo úmido, como produtos biodegradáveis. Atualmente, o caminhão passa em alguns bairros da cidade e em hotéis cadastrados no projeto da coleta. De acordo com 65,38% do total de entrevistados, é necessário que a coleta seletiva atenda a um maior número de pessoas e estabelecimentos. O setor comercial e os moradores foram os que mais demonstraram insatisfação com a coleta seletiva atual (82,22%).

5.5.7 Impactos Socioeconômicos

Os impactos socioeconômicos do turismo representam no geral para o município melhores expectativas de condição de vida. Na percepção dos entrevistados (100%), o principal impacto socioeconômico que o turismo acarreta é a maior distribuição e circulação de renda, devido aos novos empreendimentos que a atividade necessita para desenvolver-se e como consequência o maior número de empregos. Outros impactos positivos citados pelo Prefeito e pela Secretária de Turismo foram: aumento de oportunidades locais (Prefeito), atração para os moradores (Prefeito), diversificação de investimentos no comércio e na estrutura do município (Prefeito e Secretária do Turismo). De acordo com o Prefeito, com o desenvolvimento do turismo, muitas pessoas foram atraídas pelo rendimento da atividade, investindo em estabelecimentos comerciais nas diversas áreas no município. Segundo ele, o turismo também permite à comunidade um maior leque de cultura, opções de lazer diferenciadas (passeios de helicóptero, passeios de balão, mergulho) e gastronomia, que até a dois anos atrás não existiam.

Krippendorf (2016) diz que apesar do turismo trazer o “esperado desenvolvimento” para as comunidades receptoras, traz também os efeitos negativos gerados pela atividade. O intenso fluxo de pessoas no decorrer de um determinado período (fins de semana, feriados e férias) acarreta inúmeras alterações e impactos na dinâmica do município, seja na qualidade dos serviços prestados, na mobilidade e infraestrutura os quais geram relativo desconforto percebidos pelos moradores de Capitólio. O município conta com apenas um hospital e é muito grande o número de pessoas que frequentam nos finais de semana. A lotação de turistas também causa um desconforto nos moradores nos estabelecimentos da cidade, os quais precisam mudar suas rotinas e se programarem para ir, por exemplo, ao supermercado e padaria. Dos moradores entrevistados, 16,66% acreditam que o turismo tem descaracterizado os costumes locais da população, de acordo com estes entrevistados os

dias para irem a restaurantes com amigos e família precisam ser invertidos do convencional, nos dias da semana, pois aos finais de semana a lotação é intensa e muitas vezes não conseguem ser atendidos nos estabelecimentos. Dos moradores que afirmaram que os costumes têm mudado, dois deles justificaram que não conseguem mais frequentar os atrativos naturais da região pelo grande fluxo de turistas.

Outro problema que o município vem enfrentando é o uso indiscriminado de drogas ilícitas e a prostituição. De acordo com as justificativas do setor público, com a chegada do turismo e pelo fato do município estar recebendo grande número de eventos e festas, principalmente na região de Escarpas do Lago, o acesso às drogas tem sido mais facilitado. A questão da segurança pública também foi levantada pelos entrevistados (13,33% setor econômico e 3,33 % moradores), os quais relatam que o número de roubos, furtos e violência aumentaram consideravelmente com o turismo.

Para ilustrar esse impacto, uma moradora relatou em entrevista que a atividade turística tem causado certo desconforto na comunidade local. De acordo com esta moradora: *“A casa em frente minha está se transformando em pousada, ano passado ela foi alugada para turistas por 10 dias. A polícia achou vários Kg de droga, prendeu várias pessoas. Nós não estamos nem sabendo quem são nossos vizinhos”*

Segundo o Prefeito, será aumentado o número de policiais na cidade em períodos de alta temporada.

Apesar da atividade turística no município de Capitólio gerar empregos, a questão da informalidade foi um problema levantado pelo Prefeito e pela Secretária de Turismo. A alta temporada de verão absorve uma grande demanda de pessoas para trabalhar no ramo turístico. Entretanto, a falta de qualificação profissional é grande. Um dos motivos é que o município ainda não possui cursos de profissionalização e ensino superior. Para exercer a profissão de Guia de Turismo, conforme a Lei nº 8.623, é obrigatório o cadastro no site regulamentador do turismo brasileiro (CADASTUR). No município de Capitólio não há nenhum guia de turismo cadastrado. De acordo com a Secretária do turismo, a prefeitura de Capitólio tem se espelhado na gestão de turismo município de Bonito (MS)¹, o qual é uma referência no Brasil e também é embasado no turismo de recursos naturais.

¹ Em agosto de 2018 membros da Prefeitura de Capitólio e do setor de empresários realizaram uma missão técnica ao município de Bonito (MS) afim de conhecer o modelo de gestão turística e ambiental do local.

A Figura 30 mostra a comparação com o município de Bonito (MS), reconhecido como um polo de ecoturismo o qual há mais de 160 guias cadastrados e do município de Capitólio, o qual não possui nenhum guia local.

Figura 30 – Comparação de regulamentação de guias turísticos no município de Capitólio MG e Bonito MS



Fonte: Próprio Autor

Outro impacto citado foi o aumento do número das casas de aluguel para os turistas (57,14% setor público e 26,66% setor econômico). Uma prática frequente no município é o oferecimento das próprias residências dos moradores aos turistas a preços inferiores aos praticados pelos hotéis e pousadas. De acordo com a Secretária do Turismo, esse impacto é relevante, visto que atualmente, o número de hospedagem de turistas em hotel e em casas de moradores é bem semelhante (22% casa de aluguel, 30% rede hoteleira). Os empresários da rede hoteleira pagam impostos e contribuem com a taxa de turismo do município. A taxa de turismo foi instituída para pela Lei Municipal nº11 de 20 de julho de 2017, a qual o meio de hospedagem (*hotel, pousada, flats, hostel e campings*) são responsáveis por arrecadar e recolher mensalmente. A secretária do Turismo relata que para resolução do problema, estão estudando a Lei do Inquilinato nº 0.32/2017 de Caldas Novas, a qual os proprietários devem se cadastrar no site da prefeita e contribuir com o ISS. O objetivo é contemplar as empresas formais, que geram emprego e renda para o município. Essa Lei considera os imóveis residenciais que são divulgados, disponibilizados ou ofertados por meio de intermediação, como sites, aplicativos e plataformas eletrônicas.

A Figura 31, mostra o cartaz que os meios de hospedagem cadastrados utilizam nos estabelecimentos.

Figura 31 - Flyer da taxa de turismo em Capitólio.



Fonte: Próprio Autor

6 ATUAL ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO

Atualmente, a gestão do turismo na estrutura pública do município de Capitólio está inserida no departamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável. A secretaria do turismo é responsável por realizar a formulação e implementação das políticas públicas relacionado ao turismo.

O município também conta com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) o qual foi instituído por meio da Lei Municipal N 052/2018, que é caracterizado com um órgão de caráter deliberativo, consultivo, normativo e fiscalizador para o assessoramento das questões referentes ao desenvolvimento turístico da cidade de Capitólio. O COMTUR realiza a institucionalização entre a administração municipal e os diferentes setores ligados ao turismo e é composto por quatro pessoas do Poder Público e quatro pessoas da Sociedade Civil. Dentre suas diversas funções, compete ao Conselho avaliar, opinar e propor principalmente sobre:

- Planos que visem o desenvolvimento e a expansão do Turismo no Município;
- Programar e executar debates sobre os temas de interesse turístico para a cidade, assegurando participação popular;
- Propor e programar projetos visando incrementar o fluxo de turistas e de eventos para a cidade;
- Elaborar o calendário Turístico do Município;
- Monitorar o crescimento turístico no município;
- Elaborar o plano de investimento do Fundo Municipal de Turismo;

Segundo entrevista com o Presidente, o COMTUR existe no município desde o ano 2000. Porém, nunca esteve realmente ativo no cumprimento de suas funções. Atualmente, com a institucionalização da Lei Municipal, o Conselho está em fase de organização e reestruturação. Com organização da sociedade civil, a Associação dos Empresários de Turismo de Capitólio (ACATUR) é muito presente no apoio ao desenvolvimento do turismo. Segundo entrevista com o Presidente, a associação existe há muitos anos no município e, com o cenário atual, ela ganhou mais força e união dos empresários. O presidente diz que o objetivo maior da ACATUR é garantir a sustentabilidade do turismo e a qualidade de vida dos seus habitantes através do planejamento e organização do segmento.

7 PROJETOS FUTUROS DA GESTÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO

Atualmente existem diversos projetos da prefeitura em parceria com o COMTUR sendo planejados. Para realização será utilizado o Fundo Municipal de Turismo de Capitólio, que é um instrumento de captação e aplicação de recursos, com a finalidade de proporcionar apoio e suporte financeiro às ações municipais nas áreas do turismo.

Segundo os gestores públicos, os projetos surgiram das percepções da comunidade como um todo da região e estão sendo planejados para um melhor ordenamento e desenvolvimento da atividade turística no município. No quadro 6 são apresentados os projetos que terão início no segundo semestre de 2018.

O projeto da construção de um píer público, segundo o Prefeito se justifica principalmente para diminuir o fluxo de embarque e desembarque de pessoas na Ponte do Rio Turvo. Atualmente o local onde os turistas pegam as lanchas para os passeios náuticos são de propriedades particular e algumas estão inadequadas (Figura 32). Além disso, está localizado em uma área de risco para os turistas, nas margens da BR 050 (Figura 33). O local não apresenta estrutura alguma para estacionamento de carros e ônibus, causando um tumulto de transporte nos acostamentos e em áreas degradadas que foram abertas. Esse fato, justifica o projeto da construção de um estacionamento público na área.

Quadro 6 - Projetos com início previsto para o segundo semestre de 2018

Projeto	Descrição
Construção de um píer público com área de embarque e desembarque de passageiros no bairro da Ponta do Sol;	Construção de uma estrutura de uso público para embarque e desembarque de turistas, de propriedade da prefeitura de forma a organizar a chegada e saída dos passeios náuticos realizados no Lago de Furnas.
Construção de uma área de estacionamento com espaço comercial na região do Turvo.	O objetivo é construir um estacionamento com área comercial de forma a organizar a chegada dos ônibus das excursões para realização de passeios náuticos realizados no Lago de Furnas.
Execução do Plano de Ordenamento Costeiro no Lago de Furnas	O objetivo do Gerenciamento costeiro é desenvolver um conjunto de atividades e procedimentos que, por meio de instrumentos específicos, permitem a gestão da utilização dos recursos da zona costeira do Lago de Furnas.
Construção de um Letreiro Turístico personalizado com nome de Capitólio na entrada da cidade	O objetivo é instalar o letreiro turístico, que ficará localizado na entrada do município de Capitólio.
Estudo de Capacidade de Carga dos Canyons	O objetivo é planejar e adequar a sua capacidade de suporte ao uso recreativo, de visitação e futuras atividades que venham a ocorrer em ambientes naturais

Fonte: Próprio autor.

Figura 32 - Embarque e desembarque passeios náuticos



Fonte: Próprio Autor

Figura 33 - Ponte do Rio Turvo



Fonte: Próprio Autor

O projeto de Ordenamento Costeiro no Lago de Furnas é fundamental para a região dos passeios náuticos. Existem áreas na represa que são naturalmente privilegiadas para o lazer náutico em função de tranquilidade. Naturalmente estes locais recebem pelas suas características uma grande quantidade de banhistas, em boa parte conduzida por lanchas e *Jet Skis*. A presença destas embarcações nesses locais, colocam em risco a segurança dos banhistas, podendo provocar acidentes diversos, inclusive mortais. Segundo o Prefeito, esse ordenamento será realizado em parceria com a Marinha do Brasil.

O projeto da Construção de um Letreiro com o nome do município é importante segundo os gestores públicos pois irá divulgar o destino e proporcionar uma maior interação

entre os visitantes e a comunidade. Sua localização será ao lado do CAT, próximo à entrada da cidade e de grande circulação de moradores. Esse projeto será realizado em parceria com ACATUR.

O Estudo de Capacidade de Carga dos Canyons é um projeto que visa garantir a preservação e sustentabilidade do atrativo turístico. Atualmente, o atrativo é considerado o cartão postal do município (Figura 34). O fluxo de visitação de turistas tem aumentado de forma significativa, sendo necessária a realização de um estudo mais amplo e eficiente quanto a capacidade que o atrativo tem para receber os turistas.

Figura 34 - Canyons de Capitólio



Fonte: Próprio Autor

8 ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NOS PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DO MUNICÍPIO

8.1 Caracterização dos atrativos naturais em estudo

8.1.1 Mirante dos Canyons

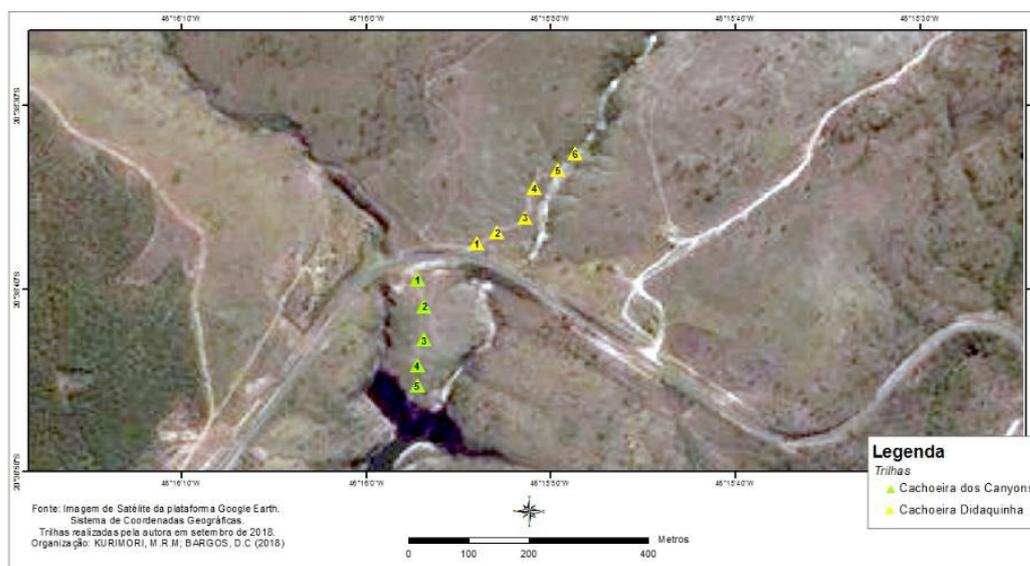
O Mirante dos Canyons está distante 32 km do centro de Capitólio. Seu acesso é realizado pela rodovia BR 050. Está localizado em uma área de propriedade particular e não há monitoramento atualmente do proprietário, apenas um guarda que fica na entrada do atrativo quantificando o número de pessoas que acessam o local diariamente.

A trilha de acesso ao atrativo possui 200 metros de extensão e é caracterizada por solos arenosos e intercalados por afloramento de quartzíticos, favorecendo espécies xerófitas de Campo Cerrado (BARBOSA, 2003). Os paredões dos Canyons são formados por rochas de quartzitos. Do mirante é possível avistar se formando entre os paredões duas grandes cachoeiras de água cristalinas com aproximadamente 50 metros de extensão que desaguam no Lago de Furnas. O local não apresenta nenhuma estrutura, segurança e não possui uma área limite permitida para observação, o que leva muitas pessoas a chegarem em locais de risco do penhasco para registrar fotos. O atrativo é o principal cartão postal do município e está entre os três pontos turísticos que mais recebem visitantes em Capitólio, principalmente pelo fácil acesso e por não haver cobrança de taxa de entrada.

- Análise do atrativo, realizada em campo dia 06 de setembro de 2018

Extensão da trilha principal (em verde na Figura 35) analisada: 200 metros

Figura 35 - Trilha realizada do Mirante dos Canyons e Cachoeira Diquadinha



Fonte: Próprio Autor

Tabela 1 - Coordenadas geográficas dos pontos das seções (Mirante dos Canyons) e seus respectivos indicadores

Coordenadas	Seção da trilha	Largura da Trilha	Presença		Número de trilhas não oficiais	
			de Resíduos Sólidos	Resíduo de Fogo		
S 20°38'39.5" / W046° 15'57.4'	P1	1 a 2	2,9 m	9	-	4
S 20°38'41.0" / W 046°15'57.0'	P2	2 a 3	3,1 m	4	-	-
S 20°38'42.7" / W 046°15'57.0'	P3	3 a 4	2,4 m	6	-	3
S 20°38'44.2" / W 046°15'57.3'	P4	4 a 5	2,7 m	15	-	5

Fonte: Próprio autor.

Resíduos Sólidos: A área apresentou grande quantidade de resíduos deixados pelos visitantes na área interna e externa do atrativo (Tabela 1). Um ponto a ser levantado, é que no dia anterior a análise (06 de setembro de 2018), o guarda que fica na entrada do atrativo havia recolhido mais de 20 sacos de lixos, contendo um volume de mais de 30 litros cada um. Mesmo assim, a presença de resíduos foi verificada em todas as seções das trilhas. O lixo encontrado é constituído por garrafas plásticas, latinhas de alumínio, embalagem de alimentos, resíduos orgânicos, bitucas de cigarros, entre outros. O trecho que mais apresentou resíduos de lixo foi no final da trilha, no ponto onde encontra-se a vista principal do mirante. Durante toda a extensão da trilha não foi observado nenhum tipo de lixeira.

Em conversa informal com o guarda do atrativo, este informou que por escolha própria retira os resíduos do atrativo quando percebe o grande acúmulo, mas como o número de pessoas é muito grande e como consequência o lixo, não é possível recolher periodicamente. A coleta de resíduos sólidos pela prefeitura não ocorre de forma regular, o que muitas vezes causa o acúmulo dos sacos recolhidos em frente ao atrativo, causando também grande poluição visual, como pode ser observado na Figura 36.

Figura 36 - Sacos de resíduos sólidos em frente ao atrativo Mirante dos Canyons



Fonte: Próprio Autor.

Largura da trilha: De acordo com o Prefeito e a Secretária do Meio Ambiente, antes de acontecer o boom turístico no município, a trilha para o Mirante dos Canyons era estreita a ponto de apenas uma pessoa conseguir passar por vez. Atualmente, a média da largura da trilha é de 2,7 metros. Em níveis de comparação, atualmente é possível passar um carro. Pode-se perceber que a área do solo exposto e cobertura vegetal ao longo da trilha apresentou uma grande mudança durante esse período.

Trilhas secundárias: Ao longo da trilha principal do atrativo, foram observadas 12 trilhas secundárias e formações de atalhos. Na entrada do atrativo, percebe-se 4 caminhos abertos pelos visitantes, possivelmente com o intuito de encurtar o caminho de acesso ao mirante. Durante a trilha, foi possível observar 3 atalhos abertos, possivelmente para procurar novas vistas do local, assim como no final da trilha, foi encontrado 5 caminhos secundários, os quais estão sendo formados novos “mirantes”. Por ser uma área relativamente pequena se comparado ao grande número de pessoas que frequentam no mesmo horário, as aberturas de trilhas podem ser explicadas como uma maneira de conseguirem registrar uma foto panorâmica sem o excesso de pessoas.

Danos aos recursos naturais: Durante a extensão da trilha, foram encontradas vegetações pisoteadas fora das trilhas, principalmente nas trilhas secundárias abertas pelos turistas e nas bordas da trilha principal.

Sinalização: O atrativo não possui nenhuma sinalização de placas que visa informar os turistas sobre a trilha, segurança e deposição de lixo.

Segurança: O mirante está localizado a 50 metros acima do Lago de Furnas. O local não apresenta segurança para os turistas, não há grades de proteção ao redor do mirante e nem placas informativas de perigos no atrativo. A Figura 37 mostra o penhasco do local, totalmente sem proteção para o turista. Em dias de grande movimento o risco aumenta devido a disputa pela área principal para fotos e o número excessivo de pessoas.

Figura 37 - Local de fotos no Mirante dos Canyons



Fonte: Portal Capitólio

Infraestrutura: O atrativo não apresenta nenhum tipo de infraestrutura de restaurantes, banheiros e estacionamento. Na entrada do mirante, foi aberta uma área para os carros estacionarem. No entanto, não é suficiente para o número de pessoas nos finais de semana e feriado. Os carros e ônibus estacionam no acostamento da BR 050, causando riscos ao trânsito da região, como pode ser observado na figura 38.

Figura 38 - Carros estacionados nas margens da BR 050 em Capitólio.



Fonte: Próprio Autor

Poluição Visual e sonora: Na entrada do atrativo, foram quantificadas 7 barracas de vendedores ambulantes, vendendo diversos produtos como: roupas, alimentos e artesanatos. Muitos deles estavam com autofalante chamando os turistas, ocasionando grande desconforto e uma grande poluição visual e sonora no local (Figura 39). De acordo com o prefeito, muitos dos ambulantes não são moradores do município de Capitólio.

Figura 39 - Barracas de vendedores ambulantes na entrada do atrativo Mirante dos Canyons



Fonte: Próprio Autor

Percebe-se que a existência do lixo no atrativo é um grande problema para o meio ambiente. O lançamento inadequado pode causar contaminação do solo, por meio das alterações físicas e químicas deste, além de causar alterações na paisagem do local.

8.1.2 Cachoeira Diquadinha

A Cachoeira Diquadinha está localizada nas proximidades do Mirante dos Canyons, à 32 km do centro de Capitólio. Seu acesso é realizado pela BR 050. De acordo com o Prefeito, o atrativo está localizado em terreno particular. Atualmente a área não possui nenhuma infraestrutura para receber os turistas e é aberta para o público.

A trilha principal de acesso possui 250 metros de extensão. A cachoeira conta com diversas quedas d'água e a principal encontra-se na parte alta do atrativo, onde se forma um grande poço com água cristalina. Por estar próximo ao Mirante dos Canyons (100 metros), possui a mesma caracterização dos solos, arenosos e intercalados por afloramento de quartzitos. Sua vegetação é predominantemente Campo Cerrado, com árvores esparsas e muitos arbustos. As rochas da cachoeira são formadas por camadas horizontais de quartzitos (BARBOSA, 2003).

O número de turistas que visitam o atrativo pode ser comparado com o número de pessoas que acessam o Mirante dos Canyons, pela proximidade dos dois locais. É

considerado um dos pontos mais visitados do município de acordo com a Secretaria do Turismo. Grande parte das agências organizadoras de viagens possuem em seus roteiros uma parada no local. Os motivos principais são devido a facilidade de acesso, por ser um atrativo gratuito e pela sua paisagem única.

- Análise do atrativo:

Extensão da trilha principal: 250 metros

A tabela 2 apresentada abaixo refere-se as coordenadas geográficas dos pontos das seções e seus respectivos indicadores analisados:

Tabela 2 - Coordenadas geográficas dos pontos das seções (Cachoeira Diquadinha) e seus respectivos indicadores

Coordenadas	Seção da trilha	Largura da Trilha (m)	Presença de Resíduos Sólidos	Resíduo de Fogo	Número de trilhas não oficiais
S 20°38' 37.5" / W 046° 15'54.0"	P1 1 a 2	1,6	23	-	1
S 20°38' 36.9" / W 046° 15'52.9"	P2 2 a 3	1,8	10	-	1
S 20°38' 36.1" / W 046° 15'51.4"	P3 3 a 4	1,6	14	-	1
S 20°38' 34.5" / W 046° 15'50.9"	P4 4 a 5	2	50	1	3
S 20°38' 33.5" / W 046° 15'49.6"	P5 5 a 6	1,1	41	4	1

Fonte: Próprio autor.

Resíduos Sólidos: O atrativo apresentou a maior quantidade de lixo de todos os atrativos analisados. Em todos os trechos da trilha foi encontrada uma grande quantidade de resíduos, entre eles em maior quantidade garrafas de vidro e latas de cerveja (em todas as seções). Na entrada da trilha (seção 1 a 2), foi possível identificar uma poluição visual relacionada a questão do lixo. Foram quantificados 23 resíduos descartados no chão e nas margens sob a vegetação, com a presença inclusive de absorventes e papel higiênico. As seções do final da trilha (4 a 6), próximo a cachoeira, também apresentaram uma quantidade de lixo significativa, sendo quantificados ao todo 91 resíduos, sendo predominante embalagem de comida e latas de cerveja.

Durante a extensão da trilha, pode-se quantificar quatro lixeiras, as quais estavam em capacidade máxima e transbordando de lixo. Em conversa informal com ambulantes em frente

ao atrativo, estes informaram que eles foram os responsáveis por instalar as lixeiras e também os mesmos faziam o recolhimento dos resíduos e levavam para as caçambas. De acordo com o vendedor, a localização das caçambas não era próxima ao atrativo, dificultando a logística para levar o lixo periodicamente. Os ambulantes também informaram que a prefeitura não recolhe o lixo periodicamente das caçambas, acarretando muitas vezes uma quantidade excessiva de lixo no local. A figura 40 mostra a realidade de algumas partes da trilha.

Figura 40 - Lixo na trilha para cachoeira Diquadinha



Fonte: Próprio autor.

Largura da Trilha: A largura média da trilha foi de 1,62 metros.

Trilha secundária: Foram quantificadas 7 trilhas secundárias durante a extensão total. O final da trilha (seção 4 a 6) apresentou um maior número de atalhos abertos (57,14%), sendo observado no final destas trilhas restos de fogueiras e embalagens de alimento, onde provavelmente os turistas realizaram o preparo de refeições.

Danos aos recursos naturais: Na última seção da trilha (5 a 6), próximo à cachoeira, foram encontrados centenas de rochas de quartzitos pichadas (Figura 41). Foram quantificadas mais de 500 rochas rasuradas com nome de casais. Os visitantes tiraram as pedras das trilhas e do curso d'água para realizar a escrita. Acredita-se que tal ato tem se transformado numa espécie de "tradição" no local pela grande quantidade existente. Como não há nenhum monitoramento e fiscalização do local, a situação está se agravando periodicamente e foi intensificada no último ano transformando o local.

Figura 41 - Rochas rasuradas na trilha da Cachoeira Diquadinha



Fonte: Próprio Autor

Fogueiras: A quantidade de fogueiras no final do atrativo chamou muita atenção durante a análise. Ao todo foram quantificadas 5 fogueiras próximo ao córrego da cachoeira. Para realizar a estrutura da fogueira, os turistas pegavam as rochas e colocavam nas laterais, juntamente com galhos de árvores (como substituição do carvão), provavelmente retirados do local. A Figura 42 evidencia essa situação.

Figura 42 - Fogueira e latas de cerveja na trilha para a cachoeira Diquadinha



Fonte: Próprio Autor

Sinalização: Não foi encontrado no local nenhuma placa de sinalização.

Segurança: O atrativo não apresenta nenhuma estrutura de segurança para os turistas. Algumas partes da trilha apresentavam grandes desníveis de altura e pedras soltas. O atrativo não possui nenhum monitoramento de segurança, salva vidas e sinalização de perigo.

Infraestrutura: Não apresenta nenhum tipo de infraestrutura de restaurantes, banheiros, placas de sinalização para receber o turista.

Poluição visual e sonora: Na entrada do atrativo haviam duas barracas de vendedores ambulantes de bebidas, os quais informaram que se instalaram no local a mais de dois anos para atender os turistas.

Durante o percurso da trilha (seção 3 a 4), foi possível notar a presença de duas pessoas com caixa de som e volume alto de música, que causavam incômodo aos outros visitantes que passavam pelo local. No final da trilha, próximo à área que os banhistas ficam localizados, havia pessoas fazendo churrasco e ouvindo música em alto volume. O local apresentava grande quantidade de pessoas e muito tumulto.

8.1.3 Cachoeira do Filó

A Cachoeira do Filó está localizada a 36 km do centro de Capitólio, nas margens da BR 050. A área em que se encontra a cachoeira é uma propriedade privada sem monitoramento algum do proprietário. O acesso é livre e não há taxas de entrada. O local não possui estrutura de estacionamento, levando os turistas estacionarem nas margens da rodovia.

Sua trilha possui aproximadamente 140 metros de extensão, sendo caracterizada pelo mesmo tipo de solo do Mirante e da Cachoeira Diquadilha. Sua vegetação, apresenta diferença entre os outros atrativos, sendo de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, apresentando árvores de maior porte e grandes faixas de Mata Ciliar nas margens do rio. A cachoeira é caracterizada por uma queda d'água volumosa a qual forma um grande poço para banho.

O atrativo também recebe um grande número de turistas, por possuir fácil acesso e estar localizado às margens da rodovia.

- Análise de impacto socioambiental:

Extensão da trilha analisada (Figura 43): 140 metros

Figura 43 - Trilha realizada para Cachoeira do Filó



Fonte: Próprio Autor

A tabela 3 abaixo refere-se as coordenadas geográficas dos pontos das seções e seus respectivos indicadores analisados:

Tabela 3 - Coordenadas geográficas dos pontos das seções (Cachoeira do Filó) e seus respectivos indicadores

Coordenadas	Seção da trilha	Largura da Trilha	Presença de Resíduos	Resíduo de Fogo	Número de trilhas não oficiais
S 20° 38'51.6" / W 046° 19'22.6"	P1	1 a 2	25	-	1
S 20° 38'51.2" / W 046° 19'22.1"	P2	2 a 3	10	-	-
S 20° 38'50.4" / W 046° 19'21.9"	P3	3 a 4	10	4	1
S 20° 38'49.9" / W 046° 19'21.4"	P4	4 a 5	6	4	4
S 20° 38'49.3" / W 046° 19'21.5"	P5	5 a 6	7	4	3
S 20° 38'48.8" / W 046° 19'22.2"	P6	6 a 7	8	5	3
S 20° 38'48.1" / W 046° 19'22.3"	P7	7 a 8	12	-	3

Fonte: Próprio autor.

Resíduos Sólidos: Os principais impactos associados ao atrativo foi a abundância de resíduos encontrado ao longo da extensão da trilha. Logo no começo, na primeira seção, foram encontrados diversos tipos de resíduos, quantificando ao todo 25 em 20 metros de extensão. Dentre eles, destacaram como os principais: papel higiênico, latas de cerveja, matéria orgânica (cascas de frutas) e fezes humanas. A falta de limpeza e gerenciamento da área por parte do proprietário fazem com que o cenário de sujeira se agrave e alcance proporções relevantes em toda área. De acordo com o Presidente da ACATUR, a associação é a principal responsável por organizar mutirões de limpeza no atrativo pós finais de semana e feriados. Entretanto, não ocorre com periodicidade por conta da disponibilidade das pessoas. Sendo assim, o lixo gerado pelos turistas costuma permanecer dias no local (Figura 44).

Figura 44 - Papel higiênico e fezes humanas no meio da trilha



Fonte: Próprio Autor

Largura da trilha: A largura média da trilha principal da cachoeira encontrada foi de 1,37 metros.

Trilhas secundárias: Durante a trilha principal do atrativo, foram observadas 15 trilhas secundárias e formações de atalhos. Na entrada do atrativo, na primeira seção, existe um caminho aberto que se confunde com a trilha principal, seguindo esse atalho o local não apresenta saída alguma. Possivelmente essa trilha pode ter sido aberta a procura de novos caminhos por turistas. Durante a extensão da trilha, nas seções de 4 a 6, foi possível notar 7 trilhas secundárias, as quais apresentavam grande quantidade de papel higiênico, possivelmente um atalho aberto pelos turistas para realizar necessidades fisiológicas. A Figura 45 mostra um desses atalhos.

Figura 45 - Atalho aberto na trilha principal



Fonte: Próprio Autor

Danos aos recursos naturais: Durante todas as seções da trilha principal foi encontrado danos à vegetação, como galhos quebrados e árvores cortadas. Também foi encontrado na seção 3 a 4 e 6 a 8 vandalismo em rocha (pichações).

Sinalização: O atrativo não possui nenhuma sinalização de placas que visa informar os turistas sobre a trilha, segurança e deposição de lixo.

Segurança: Como não há monitoramento do proprietário no local, o atrativo não apresenta segurança nenhuma quanto ao risco de afogamento e placas de alerta de profundidade.

Infraestrutura: O atrativo não apresenta nenhum tipo de infraestrutura de restaurantes, banheiros, estacionamento e lixeiras. Por estar localizado na beira da rodovia, foi aberto uma área em frente à entrada para estacionamento de carros. No entanto, este também não é suficiente para o número de pessoas, acarretando em carros e ônibus estacionados no acostamento da BR 050. Na entrada do atrativo, também foi possível sentir um odor forte de urina, causando desconforto para os turistas que chegavam.

Em conversas informais realizadas com ambulantes do local, estes informaram que o local tem sido alvo de assaltos e furtos de carros, principalmente por estar localizada em uma área isolada.

Fogueiras: Nas seções 3 a 6, foram encontradas 17 fogueiras e restos de resíduo de fogo. O fogo nos atrativos naturais geralmente é utilizado para o preparo de alimento. Nessas mesmas seções, pôde-se perceber que haviam também embalagens de alimentos e latas

de bebidas ao lado das fogueiras, além de galhos queimados e árvores gravadas com facas, tentativa de cortar a vegetação para queimar. A Figura 46 apresenta um exemplo de resto de fogueira encontrada no meio da trilha para a cachoeira.

Figura 46 - Fogueira no meio da trilha para Cachoeira do Filo



Fonte: Próprio Autor

Poluição Visual e sonora: Na entrada do atrativo, notou-se alguns vendedores ambulantes vendendo alimentos e bebidas. Durante a trilha, foi encontrado grupos de turistas com caixa de som, gerando um desconforto para as outras pessoas.

8.1.4 Trilhas do Sol

A Trilhas do Sol está localizada a 25 km do centro de Capitólio. Trata-se de um complexo com uma área de 92 hectares de natureza. O acesso ao atrativo é realizado pela BR 050 e mais 2 km de estrada de terra. O Complexo é uma das poucas áreas particulares do município que possui grande monitoramento dos proprietários. O local possui uma taxa de entrada de 45 reais.

O Parque conta com diversas atrações naturais, como cachoeiras, trilhas e mirantes. É possível praticar esportes de aventura, trekking e rapel. As cachoeiras são as principais atrações do complexo, sendo elas: Cachoeira do Grito, Cachoeira do Poço Dourado e Cachoeira no Limite.

Está inserido numa área de vegetação de Campo Cerrado, Campo Rupreste e Matas Ciliares, possuindo uma grande diversidade de espécies, como: a frutífera *Hancornia speciosa* (mangaba), *Vochysia thyrsoidea* (sapatinho-de noiva), *Piptocarpha rotundifolia* (coração-de –

negro), entre diversas outras. O solo predominante do atrativo é do tipo Organossolos, os quais são caracterizados por serem escuros e ricos em matéria orgânica (BARBOSA, 2003). As rochas das cachoeiras são formadas por diversas camadas horizontais de quartzitos, como pode ser observado na Figura 47

Figura 47 – Rochas de quartzitos nas Trilhas do Sol



Fonte: Próprio Autor

Um dos principais diferenciais do local é contar com monitores, os quais explicam brevemente sobre o local e mostram a importância da conservação do meio ambiente antes dos turistas acessarem as trilhas. As trilhas que dão acesso as cachoeiras também apresentam placas informativas nas principais espécies de árvores, possibilitando o conhecimento do turista sobre a rica vegetação do cerrado e estimulando a preservação (Figura 48).

Figura 48 - Placas educativa nas trilhas

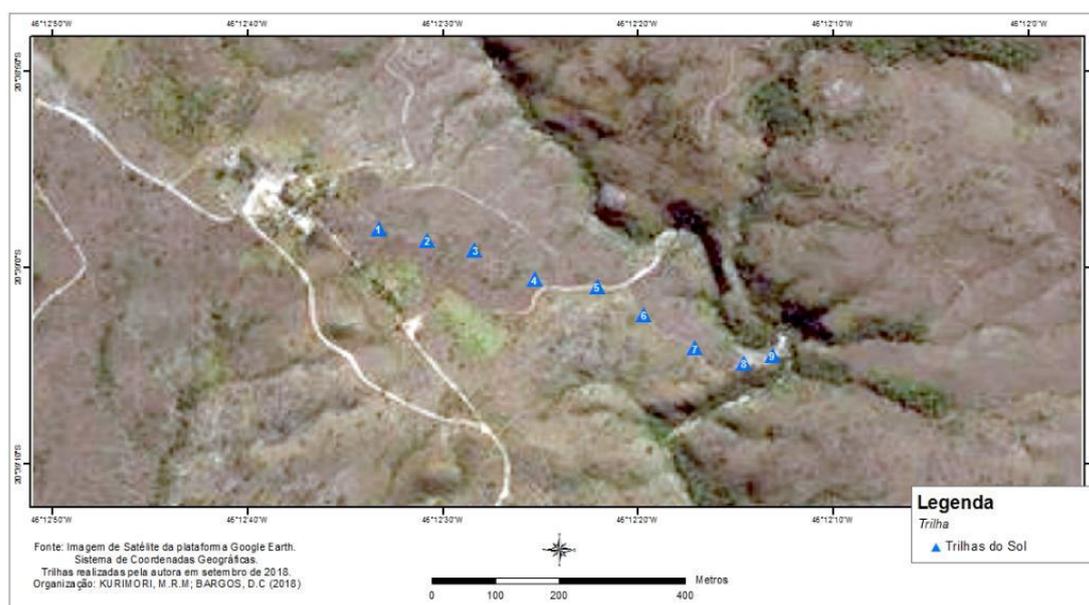


Fonte: Próprio Autor

- Análise do atrativo (Cachoeira Poço Dourado):

A extensão da trilha principal realizada foi de 800 metros (Figura 49).

Figura 49 - Trilha realizada para Cachoeira Poço Dourado - Trilhas do Sol



Fonte: Próprio Autor

A tabela 4 refere-se as coordenadas geográficas dos pontos das seções e seus respectivos indicadores analisados:

Tabela 4 - Coordenadas geográficas dos pontos das seções (Poço Dourado) e seus respectivos indicadores

Coordenada	Ponto	Seção da trilha	Largura da Trilha	Presença de Resíduos Sólidos	Resíduo de Fogo	Número de trilhas não oficiais
S 20°38'58.0"/ W 046° 12'33.3"	P1	1 a 2	1,6 m	8	-	-
S 20°38'58.6"/ W 046° 12'30.8"	P2	2 a 3	1,2 m	-	-	1
S 20°38'59.1"/ W 046° 12'28.4"	P3	3 a 4	1,6 m	-	-	-
S 20°39'00.6"/ W 046° 12'25.3"	P4	4 a 5	1,9 m	-	-	1
S 20°39'01.0"/ W 046° 12'22.1"	P5	5 a 6	0,9 m	-	-	1
S 20°39'02.4"/ W 046° 12'19.7"	P6	6 a 7	4m	-	-	-
S 20°39'04.1"/ W 046° 12'17.1"	P7	7 a 8	2 m	1	-	2
S 20°39'04.9"/ W 046° 12'14.6"	P8	8 a 9	1,45	1	-	3

Fonte: Próprio autor.

Resíduos Sólidos: Em relação aos outros atrativos analisados, a presença do lixo ao longo da extensão da trilha apresentou uma diminuição significativa. Durante todo o percurso, foram encontrados 10 resíduos no chão. A primeira seção (1 a 2) foi a que mais apresentou lixo, sendo quantificados 8 unidades de embalagens de alimento (papel e plástico). No meio da trilha, entre as seções 2 a 7, não foram encontrados nenhum tipo de resíduo. No final da trilha, nas seções 7 a 9 foram encontradas duas embalagens plásticas. A trilha apresentou uma aparência limpa e conservada, o que pode ser explicado por diversos motivos, entre eles, pelo proprietário não permitir a entrada com bebidas e alimentos nas trilhas, o local possuir estrutura de lixeiras, por possuir guias em alguns pontos e pelo apelo à conscientização ambiental por parte dos guias antes do turista entrar na trilha.

Largura da Trilha: A largura média da trilha obtida foi de 1,83 metros. Nota-se que na seção 6 a 7, a trilha apresenta um aumento na largura em relação as outras seções. Tal situação pode ser explicada por ser uma trilha de ligação entre as outras cachoeiras, o que faz com que mais pessoas passem por ela.

Trilhas secundárias: O número de trilhas secundárias e atalhos também se apresentaram frequências menores em menor quantidade em relação aos outros atrativos. Durante a extensão da trilha, foram encontradas 8 trilhas secundárias. A seção que mais chamou atenção foi a 9 a 8, onde foram abertos três atalhos que formaram um pequeno mirante com vista para a cachoeira. Percebeu-se que nesse local não há segurança para o turista visualizar a paisagem, por ser um penhasco sem grades de proteção. Em conversa com o proprietário do atrativo, este informou que algumas trilhas foram abertas propositalmente para facilitar o visitante a acessar outros atrativos dentro do complexo.

Sinalização: A presença de sinalização ao longo da trilha também recebeu destaque em relação aos outros atrativos. A cada “bifurcação” para outras trilhas que levam a outras cachoeiras do Complexo, foi encontrado placas sinalizando o devido caminho. Foram quantificadas 3 placas durante a extensão da trilha e diversas placas informando as espécies das árvores e suas características.

Resíduo de Fogo: Não foi encontrado nenhum tipo de resíduo de fogo ou fogueiras.

Danos aos recursos naturais: Os danos aos recursos naturais foram caracterizados pela presença de algumas árvores com raízes expostas no meio da área pisoteada da trilha.

Infraestrutura: O Complexo conta com estrutura completa para receber os turistas, como: guias, atendentes, seguranças, socorristas, restaurante, banheiro, área de lazer, entre outros. Os funcionários recebem cursos de capacitação periodicamente.

Segurança: Em todas as cachoeiras do Complexo existem monitores e socorristas, os quais contam com aparelhos de comunicação (rádio) para contato com os outros funcionários e com aparelhos de segurança. As trilhas apresentam corrimões para auxílio do turista nos pontos mais íngremes e contam com cordas de apoio.

Poluição visual e sonora: Não foi observado vendedores ambulantes na entrada do atrativo e nem outras circunstâncias que poderiam causar poluição visual. Em relação a poluição sonora, de acordo com as regras do Complexo é proibido som e música ao longo da trilha e no atrativo. Segundo o proprietário, os monitores são orientados a pedir para os turistas desligarem os aparelhos, caso haja necessidade.

9 AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE IMPACTOS NOS ATRATIVOS

De acordo com a média do número de indicadores a cada 100 metros de extensão de trilha (tabela 5) e com as análises realizadas em campo nos atrativos, foi possível classificar os indicadores de impactos de acordo com a seus atributos: área que o indicador afeta, sua intensidade e o período em que ocorre (quadro 7).

Tabela 5 - Indicadores a cada 100 metros de extensão de trilha

<i>indicador</i> /100metros	Resíduos Sólidos	Trilhas não oficiais	Fogueiras	Largura média da trilha
Mirante dos Canyons	17	6	0	2,77m
Cachoeira Diquadinha	55	3	2	1,62m
Cachoeira do Filó	56	11	12	1,37m
Trilhas do Sol	1	1	0	1,83m

Fonte: Próprio Autor

Quadro 7 - Avaliação dos indicadores de impactos ambientais

Identificação		Avaliação			
Fatores de impacto ao ambiente	Atrativos analisados	Extensão	Magnitude	Frequência	Pontuação
Presença de resíduos sólidos	Cachoeira do Filó	2	4	4	10
	Cachoeira Diquadinha	2	4	4	10
	Mirante dos Canyons	2	3	4	9
	Trilhas do Sol	1	2	3	6
Número de trilhas secundárias abertas	Mirante dos Canyons	1	3	1	5
	Cachoeira Diquadinha	1	3	1	5
	Cachoeira do Filó	1	4	1	6
	Trilhas do Sol	1	2	1	4
Número de fogueiras	Mirante dos Canyons	-	1	-	1
	Cachoeira Diquadinha	1	4	3	8
	Cachoeira do Filó	1	4	3	8
	Trilhas do Sol	-	1	-	1
Árvores e galhos cortados	Mirante dos Canyons	1	2	3	6
	Cachoeira Diquadinha	1	2	3	6
	Cachoeira do Filó	1	3	3	7
	Trilhas do Sol	1	2	2	5
Inscrição em rochas	Mirante dos Canyons	-	1	-	1
	Cachoeira Diquadinha	1	4	4	9
	Cachoeira do Filó	1	3	3	7
	Trilhas do Sol	-	1	-	1
Presença de fatores diversos que afetam o meio e a paisagem	Mirante dos Canyons	2	4	3	9
	Cachoeira Diquadinha	2	4	3	9
	Cachoeira do Filó	2	3	3	8
	Trilhas do Sol	-	1	-	1

Fonte: Próprio autor

A partir dessa análise, pode-se observar que a questão dos resíduos sólidos foi a que obteve maior pontuação nos três atrativos que não há monitoramento perante os proprietários. Como observado, os resíduos são de diversas origens, desde matérias orgânicas até embalagens de alimentos. Nas cachoeiras do Filó, Diquadinha e Mirante dos Canyons foi possível observar uma grande quantidade de resíduos durante toda extensão da trilha e

também nas áreas externas dos atrativos, afetando a área da rodovia em que estão localizados. Os acúmulos de resíduos podem causar um impacto direto no solo (alterações das suas características físicas, químicas e biológicas), contaminação do solo e da água e também um impacto na alteração da paisagem da região.

O número de trilhas abertas pelos visitantes, causa um impacto direto na vegetação do local em que está inserido, ao abrirem novas trilhas, os turistas estão contribuindo para o desmatamento da área, diminuição da vegetação local, das espécies de árvores dos atrativos e impacto no solo referente ao aumento da área exposta para o percurso. Todos os atrativos analisados apresentaram trilhas secundárias, sendo que o que mais se destacou durante a análise nesse quesito foi a Cachoeira do Filó.

Durante as análises foi possível perceber que os visitantes fazem fogueiras nos atrativos para o preparo de alimentos e, como ferramenta para acender o fogo, cortam galhos de árvores, causando um impacto direto na vegetação do local. A presença de fogueiras encontradas durante as extensões da trilha da Cachoeira do Filó e da Cachoeira Diquadinha mostra um impacto direto no solo, tornando mais suscetíveis a erosão pela retirada da sua cobertura vegetal. O risco de incêndio nas áreas do cerrado também pode ser agravado pelas fogueiras². Outro impacto da fogueira está relacionado com a experiência do visitante, causando uma poluição visual na área visitada.

Em relação a presença de fatores que afetam o meio e a paisagem, nos atrativos que não possuem monitoramento foi possível observar grande presença de vendedores ambulantes nas áreas de entrada (margens da rodovia BR 050), causando uma poluição visual para os turistas e também para área de abrangência da região. Para o mesmo indicador foi possível observar turistas com caixas de som e música alta ao longo das trilhas, causando um impacto na fauna local e na experiência do visitante que realmente quer escutar os sons da natureza.

A inscrição em rochas foi observada nos atrativos Cachoeira do Filó e Diquadinha. Na cachoeira Diquadinha, foi possível observar que escrever nas pedras ao redor da cachoeira virou um “ritual” dos turistas; por esse motivo a maioria dos visitantes que chegam no local são induzidos a escreverem. O vandalismo com os componentes físicos do meio, afetam diretamente a paisagem do local, trazendo um impacto na poluição visual e descaracterização da beleza original do atrativo.

² É importante destacar que um dia antes da análise na Cachoeira Diquadinha havia ocorrido um incêndio na área. Segundo conversa informal com os ambulantes o incêndio foi criminal.

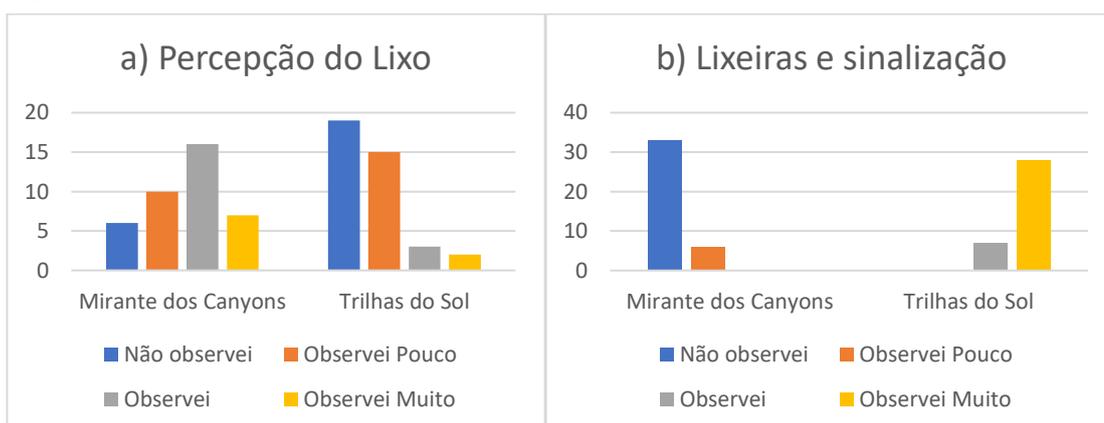
O indicador falta de infraestrutura foi observado em todos os atrativos, exceto nas Trilhas do Sol. A falta de infraestrutura dos locais que não possuem monitoramento gera como consequência a maior intensidade de atitudes que causam impacto para o meio ambiente. Como pode ser percebido pela avaliação, a Trilhas do Sol apresentou menores magnitudes em todos os fatores de impacto na ambiental o que comprova que é essencial o local apresentar uma boa gestão, possuir funcionários capacitados para compartilhar de maneira adequada informações do atrativo e mostrar a importância de respeitar o meio ambiente, além de monitores de fiscalização, sinalização e lixeiras.

10 PERCEPÇÃO DOS VISITANTES

As percepções dos visitantes foram analisadas no Mirante Dos Canyons e nas Trilhas do Sol.

Conforme os dados apresentados na Figura 50a, pode-se notar que a presença do lixo possui um contraste significativo na percepção dos turistas. Do total de entrevistados, 12,8% responderam “observaram” e “observaram muito” o indicador nas Trilhas do Sol. Já no Mirante dos Canyons a percepção foi de 58,97%. O fato pode ser explicado pela diferença de infraestrutura dos dois locais. As Trilhas do Sol possuem lixeiras e sinalização, já o Mirante dos Canyons não apresenta. Na percepção dos turistas entrevistados, 84,6% “não observou” lixeiras e sinalização no Mirante dos Canyons e 71,7% “observou muito” os indicadores nas Trilhas do Sol. Não houve nenhuma resposta “não observei” e “observei pouco” nas Trilhas do Sol, como pode ser visto na Figura 50b.

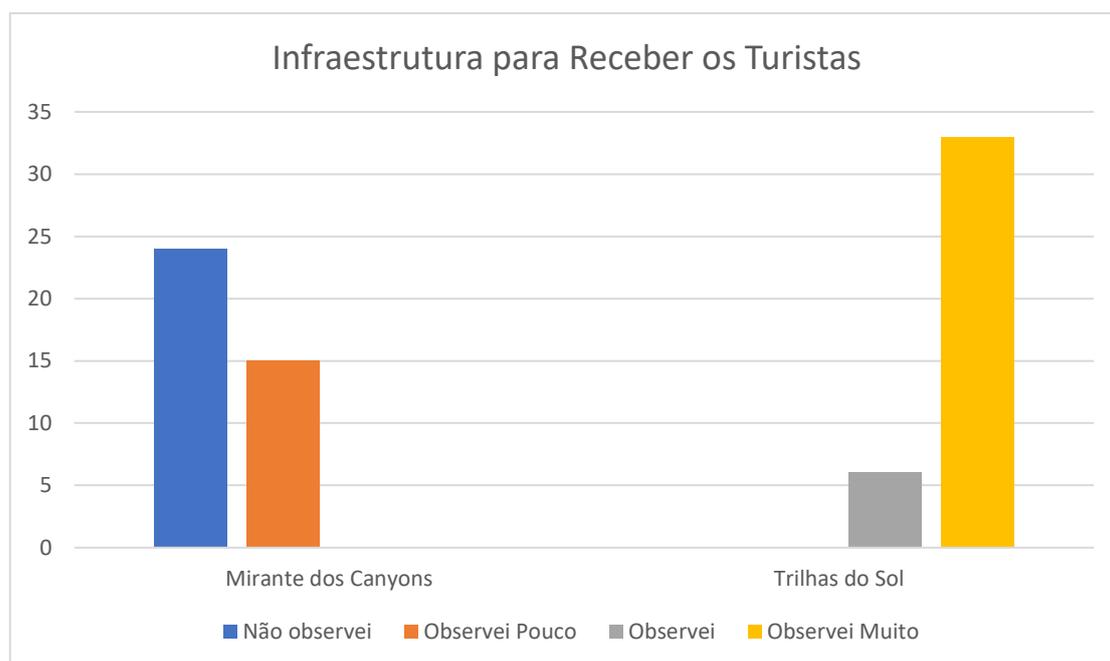
Figura 50 – a) Percepção do lixo pelos turistas; b) Lixeiras e sinalização.



Fonte: Próprio Autor

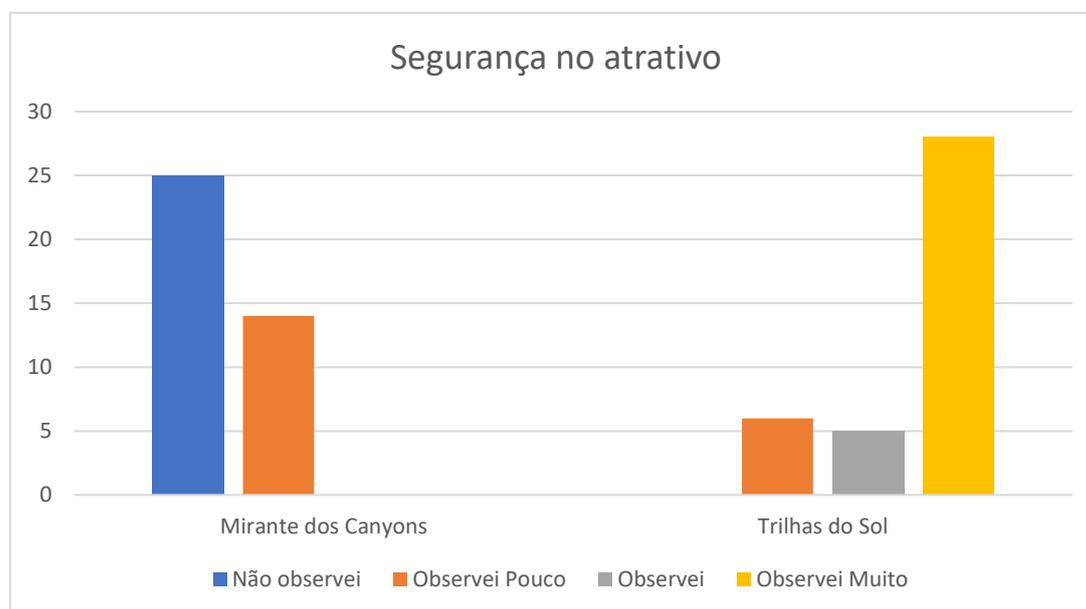
Em relação a percepção sobre a infraestrutura para recepção dos turistas foi possível notar também uma grande diferença entre a opinião dos entrevistados. No atrativo Trilhas do Sol existe uma área para receber os turistas, restaurante, banheiros, área de lazer, monitores, guias, segurança de cordas nas trilhas, enquanto no atrativo Mirante dos Canyons não há nenhum tipo de apoio ao turista. De acordo com a percepção dos turistas, 61,5% responderam que não observaram infraestrutura para receber os turistas nos Mirantes; em contraste, a Trilhas do Sol não recebeu nenhuma resposta negativa nesse quesito (Figura 51). Em relação à segurança, também percebe-se uma grande diferença na opinião dos turistas, uma vez que 64,1% dos entrevistados responderam que não observaram segurança nos Mirantes e nas Trilhas do Sol 71,7% responderam que observam muito (Figura 52)

Figura 51 - Infraestrutura do local



Fonte: Próprio Autor

Figura 52 – Segurança no atrativo



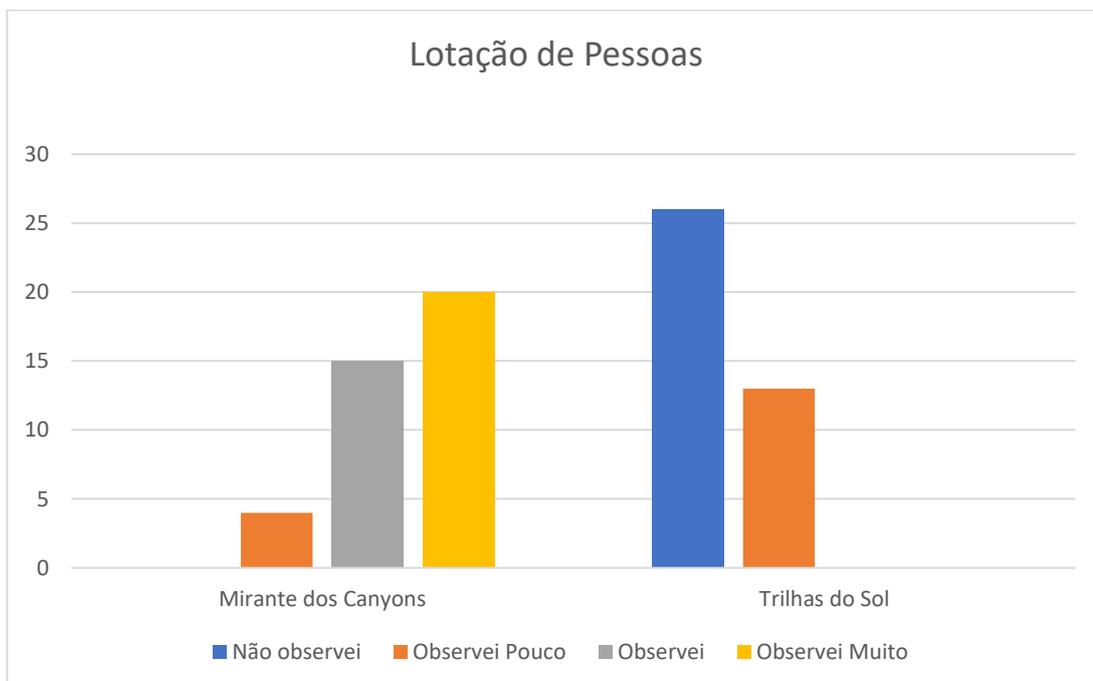
Fonte: Próprio Autor

Em relação a lotação de pessoas também pode-se observar a diferença entre a percepção dos turistas nos dois atrativos (Figura 53). Dos entrevistados, 89,7% responderam “observei” e “observei muito” no Mirante dos Canyons. Já na Trilhas do Sol não houve respostas para essa pergunta

Como as Trilhas do Sol é um atrativo que possui um custo para acesso, percebe-se o número menor de visitantes em relação ao Mirante dos Canyons. Também é possível relacionar o número maior de pessoas no Mirante dos Canyons pela facilidade de acesso, por ser um atrativo localizado nas margens da rodovia e não possuir estrada de terra.

A lotação de pessoas causa um impacto direto na experiência do visitante, onde os ambientes costumam ficar desconfortáveis para os turistas e estes acabam não aproveitando a verdadeira experiência que o local tem a oferecer. De acordo com Takahashi e Milano (2002, apud Staney, 1980) um estudo constatou que encontrar outras pessoas em uma trilha causava uma sensação de incomodo em 63% dos entrevistados, dentre esses 90% aceitaria bem encontrar com até dois grupos e apenas 5% se sentiriam confortáveis com mais de 4 grupos.

Figura 53 – Percepção dos turistas em relação a lotação de pessoas nos atrativos

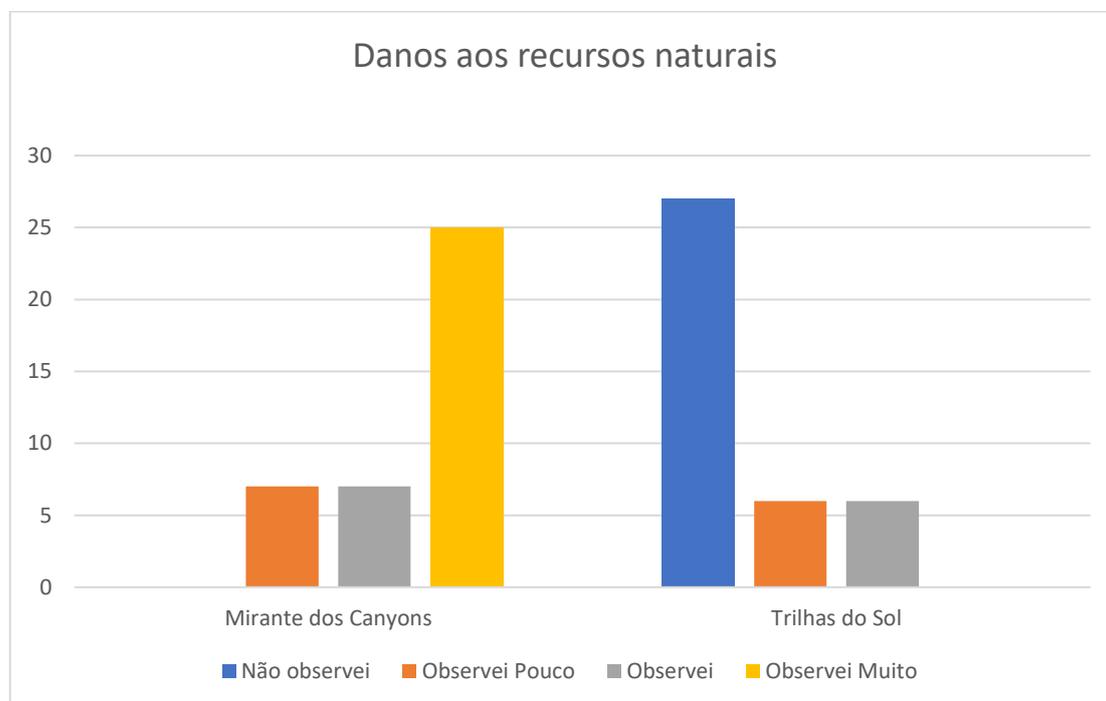


Fonte: Próprio Autor

Os danos aos recursos naturais (vegetação pisoteada, quebra de galhos, árvores cortadas, rasura em rochas etc) também foram mais percebidos no Mirante dos Canyons. Se comparado os dois gráficos (Figura 54), pode-se observar que todos os turistas entrevistados observaram algum dano aos recursos no Mirante dos Canyons (100%), em contraste, na Trilhas do Sol 69,2% não observaram danos. Podemos relacionar como consequência desses resultados o fato da Trilhas do Sol possuir monitores que estimulam a conscientização

ambiental do turista, placas descritivas de espécies nas árvores e placas educativas ao longo da trilha.

Figura 54 - Percepção dos turistas em relação aos danos aos recursos naturais nos atrativos

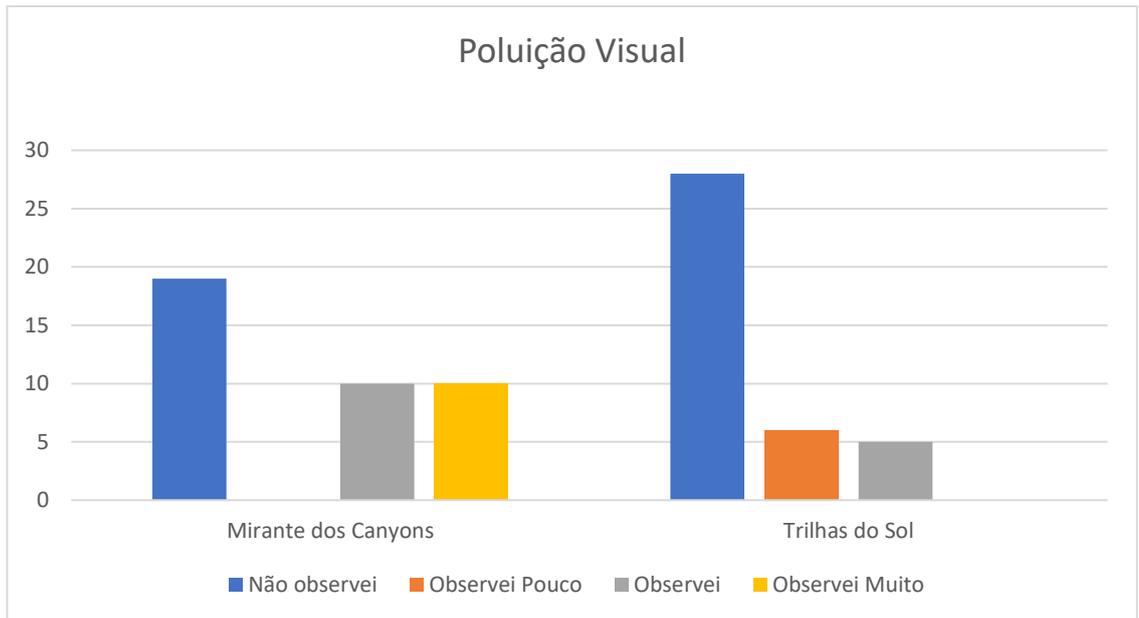


Fonte: Próprio Autor

Em relação a poluição visual e sonora, a percepção dos turistas também foi maior no atrativo Mirante dos Canyons. Na Trilhas do Sol, 71,7% dos turistas não observaram poluição visual e no Mirante essa percepção foi de 48,7% (Figura 55). Em relação a poluição sonora, 64,1% dos entrevistados “observaram muito” no Mirante e não houve essa resposta nas Trilhas do Sol (Figura 56).

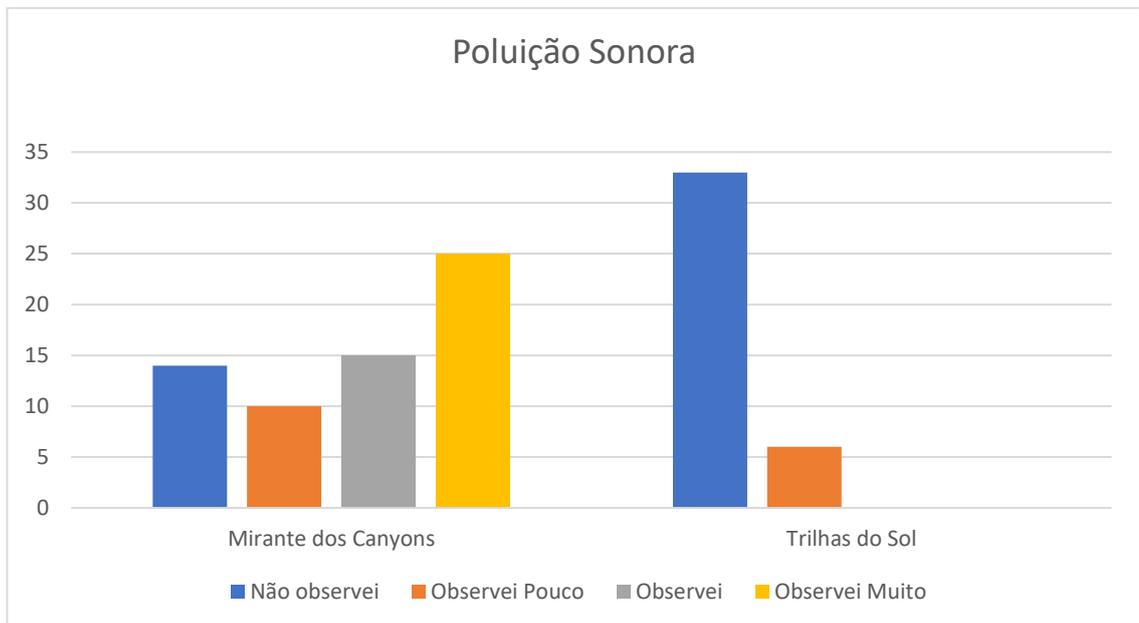
Esses resultados podem ser justificados pelo fato de no Complexo Trilhas do Sol, o proprietário não permitir a entrada com caixas de som, *cooler* com bebidas e não possuir vendedores ambulantes. No Mirante dos Canyons, foi possível observar esses indicadores.

Figura 55 - Percepção de poluição visual



Fonte: Próprio Autor

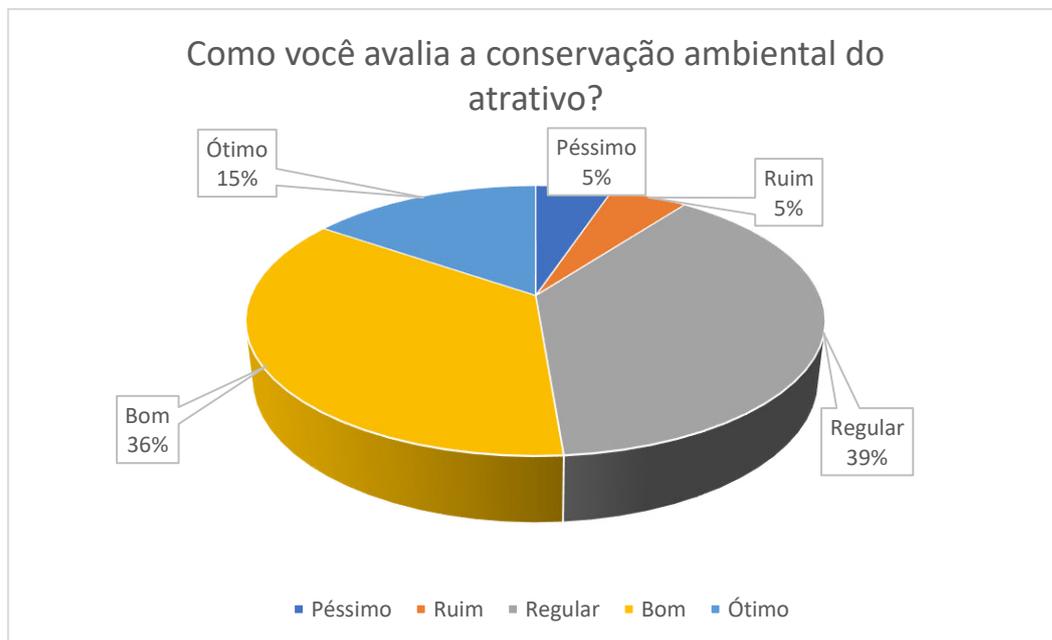
Figura 56 - Percepção de poluição sonora



Fonte: Próprio Autor

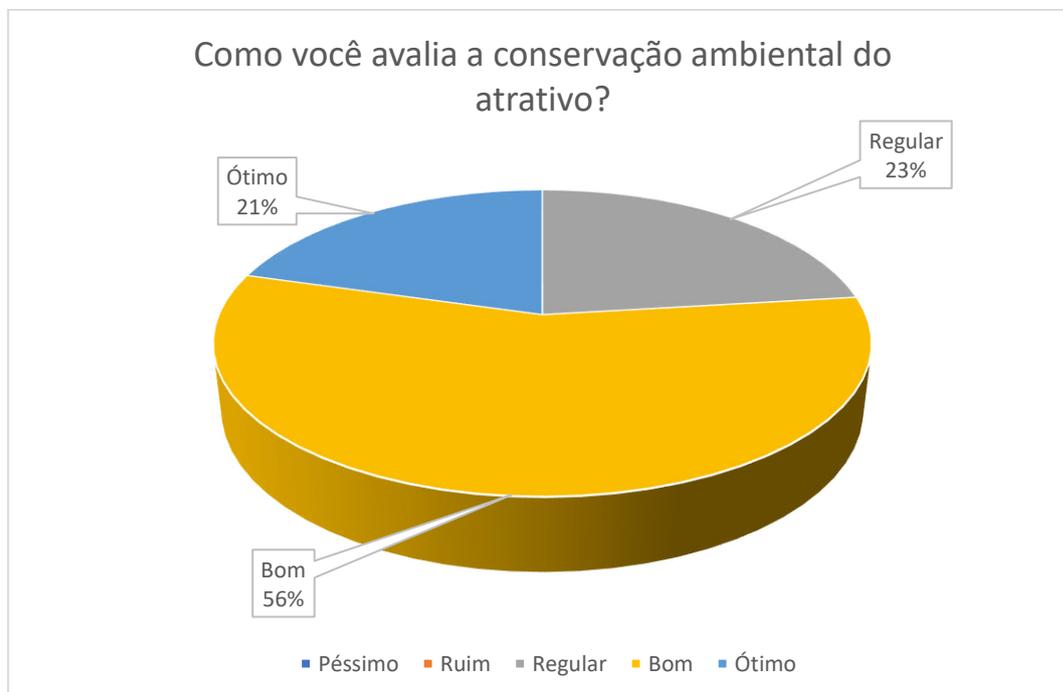
Após responderem as questões referentes as percepções dos impactos, os turistas foram questionados sobre como eles avaliam a conservação ambiental de cada atrativo. Observando a Figura 57, pode-se perceber que no Mirante dos Canyons, a opção “regular” recebeu o maior número de respostas. Nas Trilhas do Sol, a opção que recebeu o maior número de respostas foi “bom”, com 56% (Figura 58).

Figura 57 - Avaliação relação a conservação ambiental do atrativo Mirante dos Canyons



Fonte: Próprio Autor

Figura 58 - Avaliação em relação a conservação ambiental do atrativo Trilhas do Sol



Fonte: Próprio Autor

Essa análise nos permite verificar como está sendo avaliado o atrativo perante as percepções dos visitantes. Os resultados mostram como o gerenciamento e infraestrutura do

atrativo está diretamente relacionado com a percepção dos impactos e com a conservação ambiental do local.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou apresentar um panorama de como turismo no município de Capitólio está sendo desenvolvido e quais são os principais impactos socioeconômicos que o grande número de visitantes causa na região. Fica evidente que os líderes públicos e a comunidade não esperavam o rápido crescimento turístico e por isso há carência de infraestrutura e planejamento adequado. Atualmente a atividade possui fundamental importância para o desenvolvimento da região, sendo a maior fonte de renda da população e transformando o local, tanto no âmbito social como ambiental.

Os princípios do turismo sustentável prescrevem o envolvimento, a participação e a mobilização da população local no processo de desenvolvimento turístico. A participação só pode ser efetiva e concretizada se a sociedade como um todo incorporar os conceitos básicos do turismo sustentável e possuir o discernimento dos diversos aspectos do seu desenvolvimento. Observa-se em entrevista com os moradores o desconhecimento do conceito de sustentabilidade no turismo, pois 50% responderam de forma positiva a pergunta *“você considera que o turismo desenvolvido atualmente no município, é um turismo sustentável?”* e quando questionados pela pergunta *“você considera que o turismo causa impacto socioambiental no município?”* todos dos moradores responderam sim e como justificativa apresentaram exemplos de impacto ambiental negativo no meio ambiente. Recomenda-se que o poder público desenvolva eventos e cursos de capacitação para os moradores, com o intuito de abordar o conceito do turismo sustentável e incentivar a participação destes na atividade.

Os dados e informações coletados a partir de entrevistas realizadas com os diversos setores, permitem afirmar que os impactos do turismo no município apresentam pontos positivos e negativos significantes. Se por um lado todos entrevistados acreditam que o turismo é fundamental para o município, 100% dos entrevistados também possuem a percepção que a atividade traz impacto negativo para o meio ambiente, sendo a lotação excessiva dos atrativos naturais o impacto mais citado.

Em relação a estrutura administrativa do município, recomenda-se que seja elaborado um novo Plano Municipal de Turismo, com ações que visem a desenvolver o município integralmente como um polo de ecoturismo, levando em conta a participação da comunidade e dos princípios de sustentabilidade. É necessário que a Prefeitura fiscalize com maior rigor as embarcações de lancha, atrativos naturais e estabelecimentos turísticos, exigindo o funcionamento apenas com a regularização perante órgão turístico, CADASTUR.

Outro ponto importante a ser levantado é a qualidade do serviço oferecido pelos agentes envolvidos no turismo. Como visto, o município não apresenta nenhum guia de turismo regularizado e apto legalmente para atender os turistas. Recomenda-se que o poder público invista em cursos de profissionalização e de capacitação em turismo (prestação de serviço, elaboração de produtos, atendimento, guia turístico, entre outros) parceiras com universidades, e gerem um incentivo para as pessoas, principalmente os jovens para investirem na sua qualificação.

A infraestrutura básica do município precisa ser prioridade, como o tratamento de esgoto, distribuição de água e coleta de lixo urbana em todo o município e nos pontos turísticos. Essas necessidades devem ser acompanhadas por planos e projetos do Plano Municipal de Turismo de Capitólio.

Em relação a serviços e infraestrutura é evidente que o município precisa melhorar a receptividade com os turistas, observando como exemplo a pequena quantidade de restaurantes no centro para atender o número de turistas nos feriados. Também é necessário que as casas de alugueis sejam regularizadas e passem a contribuir com a Prefeitura como os hotéis, pois fica evidente que os turistas têm preferido se hospedar nesses locais pelo menor valor cobrado.

Como pode ser percebido nas entrevistas, a sazonalidade do turismo no município é grande nos meses de maio a setembro pelo fato do turismo ser caracterizado como aquático e se desenvolver nos períodos de verão. Afim de amenizar esse fato, presente em diversos municípios turísticos, é necessário incentivar atividades culturais e tradicionais da região nos meses de baixa temporada, como a cidade vizinha (São Roque de Minas) já tem realizado a Festa do Queijo com o objetivo de promover o turismo assim que a temporada de verão é encerrada. Recomenda-se que o município busque um produto característico que mostre valores culturais e histórico da cidade, desenvolva eventos regionais, esportivos e festivais de inverno.

Em relação aos atrativos turísticos naturais, a falta de monitoramento dos proprietários e apoio da prefeitura municipal traz um problema muito grande para as áreas. Pode-se notar durante a pesquisa em campo e com a percepção dos turistas entrevistados a diferença de conservação dos atrativos “abandonados” e do atrativo com gerenciamento. As principais diferenças analisadas foram com relação ao volume de resíduos sólidos, trilhas abertas pelos turistas, presença de fogueiras, falta de lixeiras, sinalização de orientação, segurança, poluição visual, sonora e estrutura em geral. Recomenda-se que a prefeitura cobre dos proprietários uma posição rígida com relação as áreas visitadas, as quais estão em uma área de APA e devem ser exploradas com sustentabilidade.

Por fim, pode-se concluir que o turismo tem trazido grandes mudanças em Capitólio em diversas dimensões. Para que os impactos positivos sejam potencializados e os negativos minimizados e neutralizados é fundamental o planejamento adequado da atividade e participação efetiva de todos os setores envolvidos, que envolvem desde o poder público, econômico, aos moradores e turistas.

REFERÊNCIAS

ANA. Agência Nacional De Águas. **O turismo e o lazer e sua interface com os recursos hídricos**. Caderno de Recursos Hídricos. Agência nacional de água, Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Maio de 2005. Disponível em: http://www.ana.gov.br/pnrh_novo/documentos/06%20Turismo/VF%20Turismo%20Lazer.pdf Acesso em: 04 de Abr. 2018

BARBOSA, A. M. **Subsídios para o planejamento em ecoturismo na região do médio Rio Grande, Minas Gerais, utilizando geoprocessamento e sensoriamento remoto**. INPE - Instituição Nacional de Pesquisas Espaciais. São José dos Campos. 2003.

BARROS, M.I.A.D. **Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos recreativos e ecológicos do planalto do parque nacional do Itatiaia**. Escola Superior de Agricultura Luiz Queiros, Universidade de São Paulo. 2003

BARTILOTTI, T. C. **Agenda 21 para a Indústria de Viagem e Turismo**. Revista Gestão & Planejamento, v. 1, n. 1, art. 13, p. 0-0, 1999. Base nos pressupostos teóricos, Fortaleza-CE, out. 2006.

BENI, M. C. **Como certificar o Turismo Sustentável?** Revista Turismo em Análise, Brasil, v. 14, n. 2, p. 5-16, nov. 2003. ISSN 1984-4867. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641/66406>>. Acesso em: 07 apr. 2018

BRASIL. DECRETO Nº 55, DE 18 DE NOVEMBRO DE 1966. **Da Política Nacional de Turismo**. Brasília, DF, nov 1966. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-55-18-novembro-1966-371224-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 07 Abr de 2018

BRASIL. DECRETO Nº 4653, DE 27 DE MARÇO DE 2003. **Estrutura Regimental do Ministério do Turismo**. Brasília, DF, mar 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4653.htm. Acesso em: 07 Abr. 2018

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano manejo Parque Nacional da Serra da Canastra**.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Conteúdo fundamental Turismo e Sustentabilidade**. Brasília, DF, 2007

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2018 – 2022. Mais Emprego e Renda pra o Brasil**.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Orientações para Prestadores de Serviços Turísticos**. Brasília, 2016

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sondagem do Consumidor – Intenção de viajar**. Rio de Janeiro, RJ, 2017

BRASIL, Resolução CONAMA nº001, de 23 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental**. Publicado no D.O.U em 17 de fevereiro de 1986

CAMPOS, A. M. N. **O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável**. Caderno Virtual de Turismo, 5, 2005.

CARVALHO, J.X. **FOGO NO CERRADO: Causas e Consequências da Ação do Fogo no Bioma Cerrado no Município de Goiás**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS UNIDADE UNIVERSITÁRIA CORA CORALINA. 2009

CASTRO, N. A. **O lugar do turismo na ciência geográfica: Contribuições teórico metodológicas à ação educativa**. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.2006

CANDIOTO, M. F. **Agências de Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2012.

CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **A Bacia**. 2018. Disponível em: <<http://cbhsaofrancisco.org.br/2017/a-bacia/>> Acesso: 04 de abr.2018

CORDEIRO, R. I. **TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**.Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2002.

CREMONEZ, Felipe et al. **Avaliação de impacto ambiental: metodologias aplicadas no Brasil**. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFMS, Santa Maria. 2014

CORRÊA,M; PIMENTA, S; ARNDT, J. **Turismo, Sustentabilidade e Meio ambiente: contradições e convergências**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009

CRUZ, G. D. **Desafios e especificações para um turismo sustentável**. Ilhéus: Editus, 2011.

EISENHARDT, K. M. **Building theories from case study research**. [S.l.]. 1989.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Fazer do Brasil uma potência do Turismo**, 2017. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/piembratur->

new/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos/Fazer_do_pais_uma_potencia_do_turismo.html
>. Acesso em: 11 Abr 2018.

EMBRATUR. EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. **Embratur 50 anos: Uma trajetória do turismo no Brasil**. Brasília,DF, 2016.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAEFE, A.R.; KUSS, F.R; VASKE, J.J. **Visitor Impact Management – The Planning Framework**. Washington, D.C. National Parks and Conservation Association, v.2, 1990.

IBGE. **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 out.2018

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo Parque Nacional da Chapada dos Guimarães**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/parna_chapada-dos-guimaraes.pdf> Acesso em out. 2018

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis **Plano de Manejo Parque Nacional da Serra da Canastra**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/pm_parna_serra_canastra_1.pdf> Acesso em out. 2018

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. [S.l.]: Senac, 2013.

KRIPPENDORF, J. (2016). **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do Lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph.

LAYRARGUES, P. P. **A função Social do Ecoturismo**.Rio de Janeiro, Abr 2004.

LEMONS, A. I. G. D. **Turismo: Imapctos Socioambientais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MCKERCHER, B. **Turismo de Natureza**. São Paulo: Contexto, 2002.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO – MICT, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA.1994. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, DF.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. [S.l.]: Roca, 2001.

MORAES, C.D.; D'Aquino, C. A. **AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS**. 5º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul. 2016

MOREIRA, D.A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA FILHO, O. 2006. **Uma transposição de rio esquecida**. Revista Universidade Federal de Goiás, ISSN: 1677-9037. Dezembro 2006, VIII nº 2 pg. 77-82. Disponível em: http://www.transpiumhi.ufscar.br/figuras/revista_ufg_dezembro_2006_editada.pdf

MORTON, C. **The 40 Most Beautiful Countries in the World**. cntraveler, 2017. Disponível em: <<https://www.cntraveler.com/gallery/most-beautiful-countries-in-the-world>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

NASCIMENTO, M. D. **Turismo e Recreação nas Praias do Baixo Rio Negro - Uma Avaliação Retrospectiva de Impactos Ambientais**. Manaus. 2005.

NETO, T.O. **Rodovia Transamazônica: o projeto de integração deu certo?** Manaus, AM v. 5, n. 2 (2015). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/139510/138594>. Acesso em: 07 Abr. 2018

ODS, E. Estratégia ODS. **O que são ODS?** Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

OLIVEIRA, L. D. D. A geopolítica do desenvolvimento sustentável. **Associação Brasileira de Relações Internacionais**, jan 2012. Disponível em: <<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/54/36>>.

OLIVEIRA, L. D. **A geopolítica do desenvolvimento sustentável: reflexões sobre o encontro entre economia e ecologia**. Carta Internacional, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 118-139, jun. 2012. ISSN 2526-9038. Disponível em: <"<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/54/36>" \t "_new" <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/54/36> >. Acesso em: 07 abr. 2018

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Declaração de Ecoturismo de Quebec**. Disponível em: < <http://www.world-tourism.org/>>. Acesso em: 10 Abr 2018

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **International Network on Regional Economics –ENROUTE**. Disponível em: <http://www2.unwto.org/>. Acesso em abr. 2018

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Tourism Highlights 2018**. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/>>. Acesso em: 17 out. 2018

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Código de Ética Mundial para Turismo**. Tradução de pela Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciência (Fundatec), Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, no ano 2000, e revisado pelo Ministério do Turismo em 2015.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Conferências das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Brasília, DF, 1995. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>. Acesso em: 07 Abr 2018

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030**, 2015.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente E Desenvolvimento. Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro. 1991. Tradução de: “Our Common Future”

ONU. **Nações Unidas no Brail**, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-declara-2017-o-ano-internacional-do-turismo-sustentavel-para-o-desenvolvimento/>>. Acesso em: 10 Abr 2018.

MINAS GERAIS. Prefeitura Municipal De Capitólio – MG. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Capitólio 2016**. Disponível em <https://www.capitolio.mg.gov.br/publicos/44_pmsb_capitolio.pdf>

MINAS GERAIS. Prefeitura Municipal De Capitólio. **Plano Municipal de Turismo de Capitólio 2014**. Capitólio, 2014.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil: Análise e Tendências**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo. Papyrus Editora. 1997

SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental**. 2ª. ed. São Paulo: Oficina de texto, 2013.

SANDEVILLE JUNIOR, E; SUGUIMOTO, F.T. **A natureza do ecoturismo** In: V Semitur - Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2008. p.1 – 12

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Ecoturismo**. São Paulo, 2014

TAKAHASHI, L. Y.; MILANO, M. S. **Preferência e percepção dos visitantes em relação aos impactos do uso público no parque estadual Pico do Marumbi e na reserva natural Salto Morato**. Turismo: Visão e Ação, v. 4, n. 11, p. 33-46, 2002

UNWTO, W. T. O. 2017 is the International Year of Sustainable Tourism for Development. **World Tourism Organization**, 2016. Disponível em: <<http://media.unwto.org/press-release/2017-01-03/2017-international-year-sustainable-tourism-development>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

UNWTO, W. T. O. Why tourism? **World Tourism Organization UNWTO**, 2018. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/content/why-tourism>>.

WESTERN, D. Definindo ecoturismo. In: LINDBERG, K.; WAWKINS, D. **Ecoturismo um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, v. II, 1999. Cap. prefácio.

WTTC. World Travel & Tourism Council. **Travel & tourism economic impact 2017**. Brazil. Março, 2017.

WTO. World Tourism Organisation. **Tourism Satellite Account – Why do we have it and what does it do?**.Jul.2011.Disponível em: <http://statistics.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_tsa_1.pdf>

WTTC. World Travel & Tourism Council. **World Travel & Tourism Council**. Disponível em: <<https://www.wttc.org/>>. Acesso em:17 out. 2018

WEF. World Economic Forum - **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017**. Disponível em <http://ev.am/sites/default/files/WEF_TTCR_2017.pdf>. Acesso em 17 out. 2018

XAVIER, L. D. S. S. **Implicações socioambientais do turismo e o licenciamento na Bacia do rio Formoso, Bonito, MS**. Universidade de São Paulo. Piracicaba. 2011.

YIN, R. K. **Estudo de Caso - Planejamento e métodos**. São Paulo: [s.n.], 2001.

APÊNDICES

APENDICE A – Questionário 1

ROTEIRO – Entrevistas semi-estruturadas Capitólio – MG	
Entrevistador: pesquisador	
Data ____/____/____	Hora: ____:____ h Local: _____
Nome do entrevistado: _____	
Função: Prefeito/ Secretária do Turismo/ Secretário do Planejamento/ Secretária do Meio Ambiente/	

1. Você considera que o turismo possui um papel importante no desenvolvimento do Município?
 Não Sim
 Qual é esse papel?

2. Na sua opinião, houve um boom turístico no município?
 Não
 Sim - Quando ele teve início?
 Quais os principais motivos dele ter acontecido?

3. Na sua opinião, o turismo desenvolvido atualmente no município é um Turismo Sustentável?
 Não Sim
 Porque?

4. Existe uma estimativa do número de turistas que visitam o município anualmente?
 Não
 Sim. Como é realizado o monitoramento?

5. Estão sendo planejados ou realizados programas, projetos, planos e/ou ações municipais com o intuito de fomentar a atividade e a expansão turística no município?
 Não
 Sim . Fale sobre eles.

6. Existe uma relação do governo com os moradores do município? Exemplo: fórum de debate público
 Não
 Sim. Como ocorrem? Com qual frequência?

7. O município possui Plano municipal de desenvolvimento turístico?
() Não - Pretendem desenvolver?
 () Não
 () Sim - Qual a estimativa de tempo para ocorrer?
 Quem são os responsáveis por elaborar o plano?
() Sim - Fale um pouco sobre ele.
8. Há um monitoramento do crescimento turístico no município?
() Não - Pretendem desenvolver?
 () Não () Sim
() Sim. Como ele é feito?
9. Existe algum projeto focado em medidas para a expansão da capacidade turística do município?
() Não
() Sim. Como funciona?
10. Na sua opinião, o turismo trouxe algum tipo de impacto socioambiental para o município?
() Não
() Sim. Quais são esses impactos?
 Na sua opinião, qual destes seria o principal impacto?
11. Na sua opinião, é desejo dos gestores municipais e da população local tornar Capitólio uma das cidades turísticas mais procuradas do Brasil?
() Não () Sim
O município tem se preparado para isso?
() Não () Sim
Como?
12. Existe algum diagnóstico ambiental dos atrativos turísticos do Município relacionado aos impactos causados pelo fluxo de turistas e recreação?
() Não - Possuem projetos futuros para desenvolver nesse assunto?
 () Não () Sim
() Sim. Como ele é feito e o que os resultados indicam?
13. Os atrativos turísticos do município possuem estudo de Capacidade de carga turística? Número máximo de visitas num determinado período (dia ou mês ou ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações no meio físico e social
() Não () Sim

14. Existem ações que visam sensibilizar o turista para a importância da conservação ambiental dos ambientes naturais do município?
() Não () Sim
Como são realizadas?
15. Você tem conhecimento da existência de projetos relacionados a atividade turística no município com foco na área ambiental atualmente?
() Não
() Sim. Quais são os projetos? Qual o objetivo deles?
16. Em uma análise custo – benefício, você considera que é uma prioridade do município investir nas questões ambientais para o desenvolvimento da atividade turística?
() Não () Sim
17. Você considera que existe um impacto causado pela sazonalidade do turismo na região?
() Não —Se não, por que?
() Sim - Fale sobre esses impactos.
18. O município enfrenta problemas na Alta temporada de verão?
() Sim () Não
Quais são esses problemas?
19. Na sua opinião, o que poderia ser feito para atrair turistas para o município em períodos de baixa temporada?
() eventos/festivais/encontros culturais e/ou de musica
() competições esportivas
() eventos gastronômicos
() feiras para promoção da produção local/regional
() Outros. Quais?
20. Na sua opinião, o número de pessoas em um atrativo turístico pode influenciar na qualidade da visita desses visitantes?
() Não () Sim
21. Em uma nota de 0 a 5, como você avalia a conservação ambiental dos principais atrativos naturais do município? (onde 0 corresponde a não sei, 1 péssimo, 2 ruim, 3 regular, 4 bom e 5 ótimo)

APÊNDICE B – Questionário 2**ROTEIRO – Entrevistas semi-estruturadas Capitólio – MG**

Entrevistador: pesquisador

Data ____ / ____ / ____ Hora: ____ : ____ h Local: _____

Nome do entrevistado: _____

Função: Moradores –

22. Você considera que o turismo possui um papel importante no desenvolvimento do Município?

() Não

() Sim. Qual é esse papel?

23. Na sua opinião, houve um boom turístico no município?

() Não

() Sim. Quando ele teve início?

Quais os principais motivos dele ter acontecido?

24. Na sua opinião, o turismo desenvolvido atualmente é no município é um Turismo Sustentável?

() Não () Sim

Por que?

25. Na sua opinião, a infraestrutura do município está adequada a demanda turística?

() Não () Sim

Por quê?

26. Você acha que existe o comprometimento das autoridades locais, com relação ao desenvolvimento da cidade como um polo turístico sustentável?

() Não () Sim

27. Na sua opinião, o turismo trouxe algum tipo de impacto socioambiental para o município?

() Não

() Sim. Quais são esses impactos?

Na sua opinião, qual o principal impacto?

28. Você considera que existe um impacto causado pela sazonalidade do turismo na região?

() Não. Por que?

- () Sim. Fale sobre esses impactos.
29. Você percebe comportamentos ambientalmente inadequados de turistas?
() Não
() Sim. Quais são esses comportamentos?
30. Na sua opinião, o turismo tem descaracterizado os costumes locais da população?
() Não
() Sim. De qual maneira?
31. Na sua opinião, a população de Capitólio aproveita os atrativos turísticos do município?
() Não () Sim
32. Você ou seus familiares costumam visitar os principais atrativos turísticos do município?
() Não. Nunca visitei qualquer atrativo turístico do município.
Porque?
() Sim. () Raramente.
() Pelo menos uma vez por ano
() Pelo menos duas vezes por ano
() Mais de duas vezes por ano
33. Na sua opinião, o que poderia ser feito para atrair turistas para o município em períodos de baixa temporada?
() eventos/festivais/encontros culturais e/ou de música
() competições esportivas
() eventos gastronômicos
() feiras para promoção da produção local/regional
() Outros. Quais?
34. Em uma nota de 0 a 5, como você avalia a conservação ambiental dos principais atrativos do município? (onde 0 corresponde a não sei, 1 péssimo, 2 ruim, 3 regular, 4 bom e 5 ótimo)
35. Na sua opinião, quais indicadores de sustentabilidade turística abaixo precisam ser desenvolvidos no município?

APÊNDICE C – Questionário 3**ROTEIRO – Entrevistas semi-estruturadas Capitólio – MG**

Entrevistador: pesquisador

Data ____ / ____ / ____ Hora: ____ : ____ h Local: _____

Nome do entrevistado: _____

Função: Prestadores de serviço – Setor econômico

36. Você considera que o turismo possui um papel importante no desenvolvimento do Município?

 Não Sim - Qual é esse papel?

37. Na sua opinião, houve um boom turístico no município?

 Não Sim - Quando ele teve início?

Quais os principais motivos dele ter acontecido?

38. Na sua opinião, o turismo desenvolvido atualmente é no município é um Turismo Sustentável?

 Não Sim

Porque?

39. Na sua opinião, a infraestrutura do município está adequada a demanda turística?

 Não Sim

Por quê?

40. Você acha que existe o comprometimento das autoridades locais, com relação ao desenvolvimento da cidade como um polo turístico sustentável?

 Não Sim

41. Na sua opinião, o turismo trouxe algum tipo de impacto socioambiental para o município?

 Não Sim - Quais são esses impactos?

Na sua opinião, qual o principal impacto entre eles?

42. Você participa de algum grupo que discute ações em prol de melhorias e desenvolvimento do município?

 Não Sim

43. Você trabalhava em alguma outra área antes do turismo acontecer no município?
() Não
() Sim - Qual área? Ainda atua nessa área?
44. O turismo é fundamental para o desenvolvimento do seu negócio atualmente?
() Não () Sim
Por que?
45. Qual o ano de abertura do seu empreendimento?
46. Você possui uma estimativa do número de turistas que atende mensalmente na alta temporada?
() Não
() Sim. Qual é esse número?

E na baixa temporada?
() Não
() Sim. Qual é esse número?
47. Você considera que existe um impacto causado pela sazonalidade do turismo na região?
() Não. Por quê?
() Sim. Fale sobre esses impactos.
48. Na sua opinião, o que poderia ser feito para atrair turistas para o município em períodos de baixa temporada?
() eventos/festivais/encontros culturais e/ou de musica
() competições esportivas
() eventos gastronômicos
() feiras para promoção da produção local/regional
() Outros. Quais?
49. Em uma análise custo – benefício, você considera que é uma prioridade do município investir nas questões ambientais para o desenvolvimento da atividade turística?
() Não () Sim
50. Na sua opinião, o número de pessoas em um atrativo turístico pode influenciar na qualidade da visita desses visitantes?
() Não () Sim

51. Você percebe comportamentos inadequados ambientalmente de turistas no seu estabelecimento/ passeio?

() Não

() Sim. Quais são esses comportamentos?

52. Seu estabelecimento segue normas sustentáveis de desenvolvimento?

() Não

() Sim. Quais são elas?

53. Em uma nota de 0 a 5, como você avalia a conservação ambiental dos principais atrativos do município? (onde 0 corresponde a não sei, 1 péssimo, 2 ruim, 3 regular, 4 bom e 5 ótimo)

APÊNDICE D – Tabela de Diagnóstico

Data:		Presença de Resíduos Sólidos		Resíduo de fogo		Número de trilhas não oficiais		Sinalização		
Extensão:	SEÇÕES	Presença(S)/Ausência(N)	Quantidade	Presença(S)/Ausência(N)	Quant.	Presença(S)/Ausência(N)	Quant	Presença(S)/Ausência(N)	Quant	
	1									
	1-2									
	2-3									
	3-4									
	4-5									
	5-6									
	6-7									
	7-8									
	8-9									
	9-10									
ATRATIVO:	Monitoramento 1	Largura da trilha	Análise Qualitativa - descrição	Poluição Sonora e Visual						
		(metros)								
		1								
		2								
		3								
		4								
		5								
		6								
		7								
		8								
9										
10										
		Danos aos recursos naturais								
		Presença(1)/Ausência(0)	Quant							
		Observações								